



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

ROSEANE SOARES ALMEIDA

**A GINÁSTICA NA ESCOLA E NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES.**

Salvador
2005

ROSEANE SOARES ALMEIDA

**A GINÁSTICA NA ESCOLA E NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES.**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial, para obtenção do grau de Doutor em Educação.

***Orientadora: Prof^a. Dr^a Celi Nelza Zülke Taffarel
Co-Orientador: Prof^a. Dr^a Micheli Ortega Escobar***

**Salvador
2005**

Biblioteca Anísio Teixeira/ Faculdade de Educação/ UFBA

A447 Almeida, Roseane Soares.
A ginástica na escola e na formação de
professores / Roseane Soares Almeida. – 2005.
213 f.

Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia,
Faculdade de Educação, 2005.
Orientadora: Profa. Dra. Celi Nelza Zulke
Taffarel.

1. Ginástica – Formação de professores. 2.
Ginástica – Escola pública. 3. Currículo. I.
Universidade Federal da Bahia. Faculdade de
Educação. II. Taffarel, Celi Nelza Zulke. III. Título.

CDD 796.07

TERMO DE APROVAÇÃO
RESEANE SOARES DE ALMEIDA
A GINÁSTICA NA ESCOLA E NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES.

Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Educação, Universidade Federal da Bahia, pela seguinte banca examinadora:

Celi Nelza Zülke Taffarel (Orientadora) _____
Doutora em Educação (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP)
Universidade Federal da Bahia

Silvana Viladore Goellner _____
Doutora em Educação (Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Micheli Ortega Escobar _____
Doutora em Educação (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Universidade Federal da Bahia - UFBA/FAPESB

Gaudêncio Frigotto _____
Doutor em Educação (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP)
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Miguel Angel Garcia Bordas _____
Doutor em Filosofia (Universidad Complutense de Madrid)
Universidade Federal da Bahia

Elenor Kunz _____
Doutor em Ciências do Esporte (Universität Hannover – Alemanha)
Universidade Federal de Santa Catarina

Márcia Ferreira Chaves _____
Doutora em Educação, (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP)
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Salvador, 11 de junho de 2005.

DEDICATÓRIA

À

Rosete e Eurídice, sem as quais eu não teria tido as condições para lutar.

A

Toni, meu reconhecimento pelo apoio na luta dos anos passados juntos.

À

Celi e Micheli que, ao longo da minha formação acadêmica e profissional, vêm me apresentando as possibilidades de enfrentar a luta.

À

Luanda e Breno, meus dois grandes amores, razão para continuar a lutar por um mundo melhor.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho só foi possível, a partir de um coletivo que se identifica com a luta pela construção de um projeto alternativo de sociedade, de educação e de educação física para a classe trabalhadora. Sem esse coletivo, o presente trabalho não seria possível. Meu especial agradecimento:

- ❖ Ao grupo da Linha de Estudos e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer-LEPEL/FACED/UFBA.
- ❖ A Universidade Federal de Pernambuco - PROPESQ/ CE/CAP
- ❖ A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
- ❖ Ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
- ❖ Ao professor Dr. José Machado Pais
- ❖ Ao Curso de Educação Física da UFBA
- ❖ Aos alunos da disciplina Ginástica Escolar da UFBA
- ❖ Aos alunos e professores da Escola Pública
- ❖ A Escola Evaristo da Veiga
- ❖ Aos colegas de doutorado
- ❖ Aos professores e funcionários da Pós-Graduação
- ❖ Aos bolsistas de iniciação científica e monitores da LEPEL

Por fim, aos amigos, imprescindíveis, hoje e sempre: Cláudio Lira/Raquel Freitas, Livia Tenório, Tereza Santos, Fátima Soares, Liliane Baltar, Amália Cruz, Cristina Paraíso, David Romão, Gilvani Hollanda, Astro, Mônica Soares/Enildo Chagas, Marize, Ninha, Benedito Libório/Tita, Mauro Titon, Iara Damiani, amo vocês!

“O marxismo não tem motivos para abandonar seu ponto de Arquimedes: a busca de ações subjetivas capazes de estratégias efetivas para a mudança de estruturas objetivas”. **(Perry Anderson, 2004)**

“Se desejamos escapar à crença de que este mundo assim apresentado é verdadeiro e não queremos admitir a permanência de sua percepção enganosa, devemos considerar a existência de pelo menos três mundos num só.

O primeiro seria o mundo tal como nos fazem vê-lo...

O segundo seria o mundo tal como ele é...

E o terceiro, o mundo como ele pode ser...”.

(Milton Santos, 2001)

RESUMO

A tese compõe a produção científica do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Insere-se na linha “Educação Física, Esporte e Lazer”, Grupo de Pesquisa LEPEL/FACED/UFBA. Parte da crítica ao trabalho, em geral, e sua expressão no trabalho pedagógico, em especial, no trato com o conhecimento da ginástica na escola pública e no curso de formação de professores de educação física. Objetivou propor elementos teórico-metodológicos, para enfrentar a contradição da exclusão/inclusão de tal conhecimento na escola. A base teórica da investigação é a relação “trabalho - educação”, que permitiu verificar e discutir com que argumentos científicos, pedagógicos e técnicos, ou seja, com que base teórico-metodológica a ginástica está presente nos currículos escolares e na formação de professores, ao longo da história. Os dados coletados nos estudos exploratórios e através de observações participantes e análise de documentos demonstraram que o trato com o conhecimento da ginástica na formação de professores e na escola pública está submetido à lógica de organização do processo de trabalho, em geral, em especial, o trabalho pedagógico próprio da escola capitalista. Perguntamos-nos sobre as possibilidades de essência e as referências teórico-metodológicas para alterar a organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento da ginástica na escola pública e na formação de professores. Das constatações e revisões bibliográficas levantamos hipóteses que se articulam entre si. A primeira nos diz que, ao longo da história, de acordo com as necessidades da organização do trabalho em geral e das necessidades do projeto histórico hegemônico, a ginástica foi sendo incluída/excluída dos currículos, com base em argumentos científicos, pedagógicos e técnicos, contribuindo para a socialização do conhecimento à classe trabalhadora no contexto da escola pública. Outra hipótese é de que a exclusão atual do conhecimento da ginástica da escola pública e sua inconsistência na formação de professores respondem a demanda colocada para além da escola relacionada à forma como se dá a relação trabalho-capital na atualidade. Outra hipótese é que existem possibilidades de essência para alterar a organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento da ginástica, referenciadas em uma perspectiva de uma educação emancipatória e em um projeto histórico superador das atuais relações trabalho-capital, o que exige objetivação, ainda não presentes na escola pública e na formação de professores. A tese que defendemos a partir da teoria explicativa das relações trabalho-educação e dos dados empíricos coletados, é que existem possibilidades de essência para alterar a organização do trabalho pedagógico e a lógica do trato com o conhecimento da ginástica, mas terão que ser construídas as condições objetivas inexistentes na escola capitalista como a unidade metodológica, ou unidade no ensino, a consideração do trabalho socialmente útil como princípio educativo e o projeto histórico socialista como referência para uma educação emancipatória. O estudo evidenciou que as mudanças de estruturas objetivas do modo de produção capitalista passam por estratégias efetivas e ações subjetivas em todos os âmbitos da vida humana, inclusive no trato com o conhecimento da ginástica na escola pública e na formação de professores.

Palavras-chave: *1. Ginástica; 2. Formação de Professores; 3. Trabalho pedagógico; 4. Trato com o conhecimento; 5. Cultura corporal.*

ABSTRAC

The thesis composes the scientific production of the Program of Pos-Graduation in Education of the College of Education, of the Federal University of the Bahia. One inserts in the line "Physical Education, Sport and Leisure", Group of Research LEPEL/FACED/UFBA. Part of in general criticizes to the work and its expression in the pedagogical work, in special in the treatment with the knowledge of the gymnastics in the public school and the course of formation of professors of physical education. It objectified to consider elements theoretician-methods to face the contradiction of the exclusion/ inclusion of such knowledge in the school. A theoretical base of the inquiry is the relation "work - education" that allowed to verify and to argue with that scientific, pedagogical arguments and technician, or either, with that base theoretician-methods, the gymnastics is present or not in the pertaining to school resumes and the formation of professors to the long one of history. The data collected in the exploration studies and through participant comments and document analysis had demonstrated that the treatment with the knowledge of the gymnastics in the formation of professors and the public school is submitted to the logic of organization of the work process in general and in special the proper pedagogical work of the capitalist school. In we ask on the possibilities of essence and the references to them theoretician-methods to modify the organization of the pedagogical work and the treatment with the knowledge of the gymnastics in the public school and the formation of professors. Of the bibliographical in-fact and revisions we raise hypotheses that if articulate between itself. The first one in on the basis of says that to the long one of history, in accordance with the necessities of the organization of the work in general and the necessities of the hegemonic historical project, the gymnastics was being enclosed excluded of the resumes, scientific, pedagogical arguments and technician to them, contributing for the socialization of the diligent classroom. Another hypothesis is of that the current exclusion of the knowledge of the gymnastics of the public school and its inconsistency in the formation of professors answers the demand placed for beyond the related school the form as if the a relation work-capital in the present time. Another hypothesis is of that essence possibilities exist to modify the organization of the pedagogical work and the treatment with the knowledge of the gymnastics, basis in a perspective of emancipation education and the historical project surpassed of the current relations work-capital, but its object still demands construction of objective conditions not gifts in the public school and the formation of professors. The thesis that we defend, from the explication theory of the relations work-education and the collected empirical data is of that essence possibilities exist to modify the organization of the pedagogical work and the logic in the treatment with the knowledge of the gymnastics, but will have that to be constructed the objective conditions inexistent in the capitalist school as it is the methods unit, or unit in education, the consideration of the socially useful work as I begin educative and the socialist historical project as basis for a emancipation education. The study it evidenced that the changes of objective structures in the way of capitalist production pass for strategies subjective effective and actions in all the scopes of the life human being, also in the treatment with the knowledge of the gymnastics in the public school and the formation of professors.

Word-key: 1, Gymnastics; 2, Formation of Professors; 3. Work pedagogical; 4, Treatment with the knowledge; 5, Culture.

RÉSUMÉ

La thèse compose la production scientifique du Programme de Pós-Graduação dans Éducation de la Faculté d'Éducation, de l'Université Fédérale de la Bahia. Il s'insère dans la ligne de l'"Éducation Physique, du Sport et du Loisir", du Groupe de Recherche LEPEL/FACED/UFBA. Partie de la critique au travail en général et son expression dans le travail pédagogique, en particulier dans le traitement avec la connaissance de la gymnastique dans l'école publique et en le cours de formation d'enseignants d'éducation physique. A objectivé proposer des éléments teórico-metodológicos pour affronter à la contradiction de l'exclusion/inclusion de telle connaissance dans l'école. La base théorique de la recherche est la relation "travail - éducation" qui a permis de vérifier et discutera avec que des arguments scientifiques, pédagogiques et techniques, c'est-à-dire, avec que base teórico-metodológica, la gymnastique est présente ou non dans les curriculums vitae scolaires et dans la formation d'enseignants au long de l'histoire. Les données rassemblées dans les études exploratórios et travers commentaires participants et analyse de documents ont démontré que le traitement avec la connaissance de la gymnastique dans la formation d'enseignants et dans l'école publique est soumis à la logique d'organisation du processus de travail en général et, en particulier, le travail pédagogique propre de l'école capitaliste. Dans nous leur demandons sur les possibilités d'essence et les références teórico-metodológicas pour modifier l'organisation du travail pédagogique et le traitement avec la connaissance de la gymnastique dans l'école publique et dans la formation d'enseignants. Des constatations et des revisions bibliographiques nous soulevons des hypothèses qui s'articulent entre lui. Première dans les dit qu'au long de l'histoire, conformément aux nécessités de l'organisation du travail en général et dès nécessités du projet historique hégémonique, la gymnastique a été incluse/exclue des curriculums vitae, sur base d'arguments scientifiques, pédagogiques et techniques, contribuant à la socialisation de la classe travailleuse. D'autre hypothèse est de que l'exclusion actuelle de la connaissance de la gymnastique de l'école publique et son inconsistance dans la formation d'enseignants répondent à l'exigence placée outre l'école rapportée à la forme comme se donne relation trabalho-capital dans l'actualité. D'autre hypothèse est don't existent des possibilités d'essence pour modifier l'organisation du travail pédagogique et le traitement avec la connaissance de la gymnastique, faites référence dans une perspective d'éducation emancipatória et dans le projet historique superador des actuelles relations trabalho-capital, mais sa objetivação exige construction de conditions objectives encore non présentes dans l'école publique et dans la formation d'enseignants La thèse dont nous défendons, à partir de la théorie explicative des relations trabalho-educação et des données empiriques dont rassemblées est existent des possibilités d'essence pour modifier l'organisation du travail pédagogique et la logique le traitement avec la connaissance de la gymnastique, mais devront être construites les conditions objectives inexistantes dans l'école capitaliste comme l'unité méthodologique, ou l'unité dans l'enseignement, la considération du travail socialement utile comme je commence éducatif et je projette description socialiste comme référence pour une éducation emancipatória. L'étude a prouvé que les changements de structures objectives de la manière de production capitaliste passent par des stratégies des efficacex et des actions subjectives dans tous les contextes de la vie humaine, de même dans le traitement avec la connaissance de la gymnastique dans l'école publique et dans la formation d'enseignants.

Mots -clés : 1. Gymnastique ; 2. Formation d'Enseignants ; 3. Trabalho pédagogique ; 4. Traitement avec la connaissance ; 5. Culture

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|-----------|-------------------------------|----|
| Figura 1. | Espaços para Atividade Física | 86 |
| Figura 2 | Materiais da Ginástica | 88 |
| Figura 3. | Objetivos da Ginástica | 90 |
| Figura 4. | Conteúdos da Ginástica | 93 |

LISTA DE QUADROS

| | | |
|------------------|---|-----------------|
| Quadro 01 | Procedimentos de Pesquisa | Pág. 71 |
| Quadro 02 | Sínteses dos Registros da Coleta de Dados | Pág. 72 |
| Quadro 03 | Filmagens das atividades da disciplina Ginástica Escolar do curso de Educação Física da UFBA | Pág. 78 |
| Quadro 04 | Disciplinas de Ginástica do currículo de Educação Física da UFBA. | Pág. 78 |
| Quadro 05 | Instituições de Formação de Professor e Disciplinas de Ginástica do curso de Educação Física. | Pág. 96 |
| Quadro 06 | Proposições argumentativas dos professores sobre a importância da Ginástica na escola | Pág. 100 |
| Quadro 07 | Elementos Básicos dos Fundamentos Ginásticos - Giros | Pág. 127 |
| Quadro 08 | Elementos Básicos dos Fundamentos Ginásticos – Apoios | Pág. 128 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------------|
| 1.0 A GINÁSTICA NA ESCOLA E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: <i>UM CONHECIMENTO AGONIZANTE?</i> | Pág.14 |
| 2.0 A INCLUSÃO/EXCLUSÃO DA GINÁSTICA NO CURRÍCULO DA ESCOLA. | Pág.22 |
| 2.1 A ginástica na escola: sua inclusão para o desenvolvimento das forças produtivas. | Pág. 26 |
| 2.2 A ginástica no Brasil: meio de qualificação da mão de obra para o projeto industrial capitalista. | Pág. 39 |
| 2.3 A exclusão da ginástica na escola e sua fragmentação na formação de professores. | Pág. 44 |
| 3.0 ALTERAÇÕES DO TRABALHO PEDAGÓGICO: <i>A PRÁTICA COMO FUNDAMENTO E FINALIDADE DA TEORIA.</i> | Pág.51 |
| 3.1 A relação trabalho e conhecimento | Pág. 57 |
| 3.2 O conhecimento da ginástica, reconhecido na escola e na formação de professores. | Pág.67 |
| 3.3 O real, as mediações e as contradições da organização do trabalho pedagógico e do trato com o conhecimento. | Pág.75 |
| 4.0 O PROCESSO DE EXPROPIAÇÃO DO SABER DA GINÁSTICA: <i>REALIDADE, CONTRADIÇÕES E POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO.</i> | Pág.77 |
| 4.1 A Ginástica na Escola Pública. | Pág. 80 |
| 4.2 O trato do conhecimento da Ginástica pelos professores da escola pública. | Pág. 89 |
| 4.3 O conhecimento da Ginástica no currículo de formação de professores de Educação Física. | Pág. 107 |
| 5.0 UMA PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA A GINÁSTICA: <i>UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.</i> | Pág. 109 |
| 5.1 Reconhecendo a realidade e as possibilidades de alteração do trato com o conhecimento da ginástica na escola. | Pág.111 |
| 5.2 Reconhecendo a realidade e as possibilidades de alteração da organização do trabalho pedagógico da ginástica na escola. | Pág. 128 |
| CONCLUSÕES | Pág.141 |
| ANEXOS | Pág. 160 |

1.0 A GINÁSTICA NA ESCOLA E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM CONHECIMENTO AGONIZANTE?

A ginástica agoniza nas escolas públicas. Mas não é só ela. A escola como tal e sua função social agonizam no modo de produção capitalista. A frase de Lênin dirigida aos professores no I Congresso do Ensino em 25/09/1918 continua dramaticamente atual. “A escola está fora da vida e da política. É uma mentira e uma hipocrisia”¹.

Para o capital e sua nova estratégia de internacionalização e acumulação e seu projeto de mundialização da educação, conforme demonstra Melo (2004), já não interessa educar as amplas massas. “Pela primeira vez, a massa humana não é mais necessária materialmente, e menos ainda economicamente”, argumenta Forrester (1997, p.136). A lógica de produção de bens e apropriação de lucros necessita de incrementos científicos & tecnológicos, de uma pequena mão de obra altamente qualificada, de trabalhadores com contratos de trabalho precarizados, com direitos flexibilizados e de amplos mercados consumidores. À medida que a classe trabalhadora é supérflua ao capital, a educação desta classe, sob a garantia do Estado, também passa a sê-lo.

O campo educacional sofre a invasão do desencanto, conforme estudos de Pablo Gentili e Chico Alencar (2001, p. 17) “as coisas dentro da escola não vão bem”. A escola capitalista agoniza, pela falta de investimentos, de conteúdos, de professores e até de alunos. Vivemos a escola das “muitas exclusões”.

¹ Pistrak em seu livro «Fundamentos da escola do trabalho» editado pela Expressão Popular em 2000, na página 22, ao explicar o que é a pedagogia social e reclamar da falta de consciência dos professores sobre a pedagogia marxista recorre ao discurso do Lenin proferido no I Congresso do Ensino ocorrido em 25/08/1918, para deixar evidente qual é nosso trabalho no domínio escolar.

Mas, antes de chegarmos à agonia da escola, passamos pela agonia dos conteúdos específicos, os conteúdos que são negligenciados, negados, excluídos, ocultados, silenciados no interior da escola. É este processo pedagógico capitalista, segundo Kuenzer (1998, p. 57), a que estão submetidos os trabalhadores na escola e nas relações sociais de produção, que educa a classe trabalhadora. É desta contradição que trata a presente tese. A contradição da inclusão/exclusão de conteúdos no interior da escola, de acordo com as necessidades da organização do trabalho, em geral, da necessidade de formação humana do projeto histórico hegemônico, o capitalista. Considerando que a contradição significa a luta dos contrários, defendemos a tese de que, para alterar as estruturas mais gerais são necessárias as estratégias e ações subjetivas que coloquem, no interior da escola capitalista, outras possibilidades de tratar o conhecimento e a formação, segundo interesses humanos, para a superação do modo de o capital organizar a vida na sociedade. Especificamente estaremos tratando da expressão do movimento mais geral, a partir da particularidade e especificidade do trabalho pedagógico, no trato com o conhecimento da ginástica, no interior da escola pública e na formação de professores.

O principal objetivo da pesquisa foi, portanto, tecer a crítica e propor elementos teórico-metodológicos para o trato com o conhecimento da ginástica no currículo de formação de professores e na escola pública. A base teórica para a discussão foi a explicação mais geral sobre as relações “trabalho-formação humana-projeto histórico” o que permitiu verificar com que argumentos científicos, pedagógicos e técnicos a ginástica, ao longo da história, está incluída/excluída nos currículos escolares.

Esta base teórica explicativa permitiu demonstrar que o trato com o conhecimento da ginástica no currículo de formação de professores e na escola pública está submetido à lógica de organização do processo de trabalho pedagógico própria da escola capitalista, que assegura

a sua reprodução, através da formação de competências técnico-instrumentais e da afirmação da alienação pela dissociação entre o conteúdo técnico e da sua base sócio-político e cultural.

Três constatações nos permitiram formular a pergunta científica e as hipóteses investigativas, a saber.

O conhecimento acerca da Ginástica não está mais presente na escola pública, enquanto conhecimento alicerçado em uma consistente base teórica, mas como uma modalidade esportiva para poucos, ou então diluída em atividades difusas para preparação esportiva.

Na formação de professores, a ginástica se apresenta como um conhecimento diluído e disperso e fragmentado, distribuído em várias disciplinas desvinculadas de uma base teórica explicativa e de um eixo teórico-metodológico claro e consistente.

Existem possibilidades de essência, para construção de alternativas localizadas no movimento das contradições presentes na escola e nos cursos de formação de professores, especificamente, na organização do trabalho pedagógico e no trato com o conhecimento, que podem indicar uma nova prática de resistência, para outra perspectiva de formação humana para além das relações capitalistas.

Após problematizar a ginástica, sua gênese, evolução histórica, seus argumentos científicos, pedagógicos e técnicos, para inclusão/exclusão na escola capitalista e na formação de professores, perguntamo-nos sobre outras referências teórico-metodológicas segundo as quais deve ser indicado, selecionado e tratado o conhecimento da ginástica na escola. Isto exige a crítica ao trabalho e sua expressão no capitalismo, crítica à formação alienada e crítica ao projeto histórico hegemônico, o capitalista.

As perguntas específicas que buscamos responder no decorrer do estudo são: O que caracterizou a inclusão/exclusão da ginástica na escola e quais as possibilidades de superação das contradições localizadas no trabalho pedagógico e no trato com o conhecimento da ginástica na escola e na formação de professores?

Das constatações e revisões bibliográficas levantamos as hipóteses centrais e secundárias que se articulam entre si. A primeira nos diz que, ao longo da história, de acordo com as necessidades da organização do trabalho, em geral, dos rumos que deveria ter a formação humana e das necessidades do projeto histórico hegemônico, a ginástica foi sendo incluída/excluída do currículo escolar e de formação profissional, com base em argumentos científicos, pedagógicos e técnicos, mas, mantendo um traço essencial, a saber: de um conteúdo relacionado à “educação corporal”, mantendo assim seu caráter de fragmentação e dissociação entre “mente e corpo” e “teoria e prática”, o que é evidente, também, nos dados empíricos recolhidos na UFBA e em escolas públicas do Salvador/Bahia. São, portanto, reproduzidas, não mecanicamente, mas por mediações da prática pedagógica, as contradições sociais e a tendência destrutiva do capital, evidenciando que, no trato com o conhecimento da ginástica, mantém-se a lógica própria dos processos de alienação humana.

Outra hipótese está sustentada na tese de que mudanças de estruturas objetivas do modo de produção capitalista passam por estratégias efetivas e ações subjetivas que apontam possibilidades de essência de alterar a lógica da estrutura existente; no caso específico, a alteração do trabalho pedagógico alienado para o trabalho pedagógico não alienado, da concepção de formação humana unilateral e fragmentada para a formação humana emancipatória e, da referência do projeto histórico hegemônico capitalista para a construção da referência do projeto histórico socialista.

As hipóteses secundárias que orientaram a atividade investigativa foram as seguintes:

1. O trato com o conhecimento da Ginástica, no currículo de formação de professores e da escola pública, deve ser analisado à luz das grandes determinações históricas do processo de trabalho na sociedade capitalista e, portanto, no seu reflexo na organização do trabalho pedagógico, seus princípios e métodos na sala de aula e na instituição, como um todo.
2. Desde que o conteúdo e a forma da escola asseguram a cisão “teoria-prática”, “corpo-

mente, é possível visualizar os elementos contraditórios presentes nas categorias organização do trabalho pedagógico e trato com o conhecimento e exercitar formas de superação, tanto das categorias fundamentais como dos métodos específicos de ensino, especificamente, no trato com o conhecimento da ginástica.

3. São elementos centrais às proposições de alternativas o enfrentamento das questões relacionadas à lógica do conhecimento do real, da formação humana e do projeto histórico, pois, sem estas dimensões não se atacam os elementos centrais que determinam a forma e o conteúdo da ginástica nos currículos.

4. Qualquer alternativa teórico-metodológica para tratar da ginástica deve contemplar a dimensão política da cultura, o que exige a autodeterminação dos sujeitos, para enfrentar a forma e conteúdos, ou questão da ausência, da ginástica nos currículos escolares.

Para desenvolver o confronto entre as hipóteses valemo-nos de categorias e leis do pensamento que passaremos a expor. As etapas investigativas relacionadas à problematização, sistematização de dados e discussão teórica permitiram a construção da tese que defendemos a partir da confrontação de teorias explicativas e dos dados empíricos. Existem possibilidades de alterações de essência na lógica do trato com o conhecimento, na formação humana e na referência do projeto histórico, que apontam para a construção de uma política cultural, onde a ginástica, enquanto patrimônio da humanidade, historicamente, produzida e, socialmente distribuída, seja incluída nos currículos, na perspectiva da emancipação humana e da construção do projeto histórico socialista.

A exposição do conteúdo da tese inicia com a delimitação da problemática de pesquisas, as hipóteses e objetivos. No capítulo II, apresentamos as delimitações teórico-metodológicas, as categorias explicativas, os procedimentos investigativos, o campo investigativo, os sujeitos da pesquisa, os procedimentos de pesquisa, as análises da prática pedagógica da ginástica na escola e do processo de formação do professor. No capítulo III, discutimos a questão da

negação do conhecimento da ginástica na escola e a construção de uma proposta teórico-metodológica para a ginástica, a partir da experiência na formação do professor de educação física.

Concluimos a exposição, evidenciando que as relações entre o particular e o geral, ou seja, o trato do conhecimento da ginástica na escola e a formação do trabalhador se dão por mediações que podem ser historicamente alteradas. Apreender as mediações, tanto no plano econômico-social, cultural, simbólico, educativo, que articulam os interesses e as lutas da classe trabalhadora é, segundo corrobora estudos de Frigotto (1998, p. 50), o desafio crucial. E, para enfrentar este desafio, as escolhas teóricas não podem ser arbitrárias, mas deve recair naquela que melhor nos pode ajudar a compreender a forma capital de relações sociais e suas conseqüências devastadoras.

Com base nestas explicações, levantamos questões a serem respondidas pelo conjunto dos trabalhadores da escola pública e dos cursos de formação de professores. Estas questões colocam-se como desafio. Considerando que existem referências teórico-metodológicas que apontam para a alteração no trato com o conhecimento, conforme evidenciamos com o conteúdo da ginástica, trata-se agora de estabelecer a unidade metodológica ou de ensino.

A unidade metodológica é aqui entendida numa perspectiva de organização do trabalho pedagógico e de produção e apropriação do conhecimento, unificada dentro de um contexto que viabilize, conforme PISTRÁK (2000), "*(...) estudar os fenômenos em suas relações, sua ação e dinâmica recíprocas (...), implicando isto no redimensionamento do ensino*". O que é preciso materializar e demonstrar, ainda segundo PISTRÁK, é que "*(...) os fenômenos que estão acontecendo na realidade atual são simplesmente partes de um processo inerente ao desenvolvimento histórico geral, é preciso demonstrar a essência dialética de tudo que existe(...)*" (PISTRÁK, 2000, p. 34). Para tanto, faz-se imprescindível à coerência da unidade metodológica ou de um ensino unificado. Construir tal unidade passa, necessariamente, pela

elaboração de possibilidades de essência, no trato com o conhecimento específico, no interior dos currículos da escola pública e da formação de professores.

A realidade não se apresenta a nós em sua essência histórica de imediato. Agimos, muitas vezes, com base nas representações que temos do real, constituindo o nosso cotidiano com práxis utilitárias que, muito mais, servem para manutenção do real do que para transformá-lo. É assim que agimos, predominantemente, no interior da escola e no trabalho pedagógico.

É no campo da atividade prático-sensível que surge a imediata intuição prática da realidade e que sustenta uma práxis utilitária que é historicamente determinada e unilateral. É a *práxis* fragmentária dos indivíduos, baseada na divisão do trabalho, na divisão da sociedade em classes e na hierarquia de posições sociais que, sobre a sociedade se ergue e coloca o homem em condições de orientar-se no mundo, de familiarizar-se com as coisas e manejá-las, mas não proporciona a compreensão das coisas e da realidade, e muito menos, a capacidade de agir para transformar. (KOSIK, 1976 p. 10).

A visão fragmentada e alienada do real é, portanto, uma construção histórica do sistema capitalista que, investe na constituição de um mundo feitichizado e na conseqüente destruição do homem histórico, ou seja, do homem que se sente capaz de agir e transformar. Por orientar nossa vida, a partir da práxis utilitária, muitas vezes, somos indiferentes e desesperançosos, em relação aos grandes problemas que afetam a escola, entre os quais as suas inúmeras “exclusões”.

Enfrentar o mundo da pseudoconcreticidade² e a forma ideológica do agir humano exige a crítica, a problematização, enfim, a realização do processo científico, no curso do

² De acordo com Karel Kosik (1976), o mundo da pseudoconcreticidade tem como elemento próprio o duplo sentido, pois, o fenômeno indica a essência e, ao mesmo tempo, a esconde. A essência se manifesta no

qual, sob o mundo da aparência, se desvende o mundo real, pois, se a aparência fenomênica e a essência das coisas coincidissem diretamente, a ciência e a filosofia seriam inúteis (Kosik, pág. 13).

É a compreensão da realidade humano-social como unidade de produção e produto, de sujeito e objeto, de gênese e estrutura, que nos permitirá superar a práxis utilitária, que nos faz indiferente e desesperançoso. Mas isto não se dá fora da própria práxis em que as coisas, as relações e os significados são considerados como produtos do homem social e o próprio homem se revela como sujeito real do mundo social.

Portanto, para superar a práxis utilitária faz-se necessária a apropriação de uma teoria crítica que permita discernir a práxis utilitária cotidiana da práxis revolucionária, trazendo a tona o mundo da verdade. Isto significa admitir que a verdade não é nem inatingível, nem alcançável, de uma vez para sempre, mas que ela se faz, logo se desenvolve e se realiza, a partir da crítica revolucionária da práxis da humanidade, do pensamento dialético, que dissolve o mundo feiticizado da aparência, para atingir a realidade.

No presente estudo, traçamos os elementos da crítica, da problematização, dos objetivos e das hipóteses investigativas que nos permitem enfrentar a práxis utilitária e avançar na superação do mundo feiticizado, em relação à ginástica no interior da escola.

fenômeno, mas só de modo inadequado, parcial, ou apenas sob certos ângulos e aspectos (pág. 11). Portanto, no mundo da pseudoconcreticidade o aspecto fenomênico da coisa, em que a coisa se manifesta e se esconde, é considerado como a essência mesma, e a diferença entre o fenômeno e a essência desaparecem (pág.12).

2.0 A INCLUSÃO/EXCLUSÃO DA GINÁSTICA NO CURRÍCULO DA ESCOLA.

A Ginástica é um bem cultural da humanidade. Historicamente construída e socialmente desenvolvida. Adquiriu seus sentidos e significados nas relações sociais, determinadas pelo modo de produção da existência humana. Nas suas origens, na Grécia arcaica, a *gymnastiké*, a “arte da exercitação do corpo nu”, quer dizer, de si próprio, objetivava a preparação do guerreiro. Também fazia parte da educação das crianças com exercitações de saltos, natação, corridas, lutas e atividades consideradas necessárias para que não se tornassem covardes, fortalecessem seus corpos e estimulassem sua inteligência.

As atividades corporais tratadas pela disciplina Educação Física são resultado da atividade e ação humana e expressam, ao longo da história da humanidade, o nível de desenvolvimento social e cultural alcançado, como respostas a determinadas necessidades, interesses e objetivos, são resultado da prática social, não material, pois o seu produto se consome, durante o processo de produção e realização - como uma série de balanceios sobre o cavalo com alça, ou uma apresentação de malabarismos no trapézio. São atividades que não podem ser separadas do processo produtivo que lhes deu origem, configurando-se numa estrutura complexa e permeada de subjetividades e contradições características, próprias da atividade humana.

Tais características, portanto, não permitem explicá-las e defini-las, apenas, como a capacidade de se mover, a partir de seus aspectos anatômicos e fisiológicos ou ações motoras, como defendem os partidários das teorias científicistas, entendendo-as como manipulação e técnica. Nesse estudo, partimos da compreensão de que as atividades corporais são produtos da prática social humana e de expressão de cultura.

O desenvolvimento cultural do indivíduo decorre da acumulação e assimilação do conhecimento coletivo que é, conseqüentemente, apropriado e repassado a cada nova geração. Este processo alcançou uma maior diversificação e complexificação e constitui hoje uma tarefa educativa.

No processo histórico do desenvolvimento da cultura humana, cresce a necessidade de progresso da cultura e da educação. Cada nova etapa do desenvolvimento de um povo implica, inevitavelmente, novas exigências para o desenvolvimento da educação das novas gerações. Segundo Leontiev (1980), o desenvolvimento histórico das capacidades humanas não se transmite somente através dos fenômenos objetivos da cultura material e espiritual, o homem aprende a agir adequadamente num processo educativo. Ainda, segundo Leontiev (1980: p.55), *“o movimento histórico é impossível sem a transmissão ativa às novas gerações dos progressos da cultura humana, sem a sua educação”*.

Os fenômenos externos da cultura material e espiritual se relacionam fundamentalmente pela principal atividade humana o trabalho. A atividade humana se desenvolve nas diversas formas da divisão social do trabalho e seu alcance e conteúdo mudam de acordo com o desenvolvimento histórico. Entendemos que esse conceito é essencial para análise da tarefa educativa da disciplina Educação Física, que toma por objeto de estudo a cultura corporal.

O conceito de cultura corporal emergiu no campo das discussões da Educação Física brasileira, no fim da década de 80, enquanto reflexão crítica que se opõe à concepção de aptidão física, até então predominante nas proposições teórico-metodológicas para essa disciplina. Nesse contexto, surgiram críticas contundentes ao seu caráter eminentemente prático e tecnicista que a destituía de reflexão teórica e ação política, na transmissão de conhecimento³, com base em teorias dualistas, dividindo o ser humano em duas entidades

³ Carmo, A. A. do. Educação Física : da competência técnica a consciência política em busca de um movimento simétrico. 1985.

separadas – corpo e mente⁴. Também se denunciava a utilização das atividades esportivas para projetos ideológicos de massificação implementados nas décadas de setenta e oitenta, em especial, pelo amplo movimento conhecido como “Esporte para todos”, sob coordenação do Estado.

A concepção de cultura corporal foi baseada em discussões e sistematizações que deram corpo à implementação da Política Educacional da Secretaria de Educação e Cultura e Esportes do Estado de Pernambuco⁵, no período de 86/90 coordenada pelo então Departamento de Educação Física e Desporto – DED, hoje extinto. O conceito de cultura corporal foi fortalecido pelos debates e experiências de um coletivo de professores⁶ provenientes de diferentes regiões do país, sistematizado num livro⁷ que apresenta uma nova abordagem teórico-metodológica para o ensino da Educação Física na escola. Na apresentação do livro encontram-se traçadas as finalidades e compromissos a que se propõe a nova abordagem:

Um livro de metodologia da Educação Física não pode ser um mero receituário de atividades, uma lista de novos exercícios e de novos jogos. Mais do que isso, deve fornecer elementos teóricos para a assimilação consciente do conhecimento, de modo que possa auxiliar o professor a pensar autonomamente. A apropriação ativa e consciente do conhecimento é uma das formas de emancipação humana. Por isso mesmo, o domínio do conhecimento permite ao professor tomar consciência de que não é um livro que o ajudará a enfrentar os problemas da sala de aula, mas a própria re-elaboração dos conhecimentos e de suas experiências cotidianas (Coletivo de Autores, 1992 p. 17-18).

Na proposta esboçada, foram apresentados elementos de uma teoria pedagógica e de uma proposição de programa para o ensino da disciplina Educação Física na escola. A matriz teórica da cultura corporal emerge em confronto com a matriz teórica da aptidão física. O

⁴ Medicina. J. C. S. Educação Física cuida do corpo e... mente. 1983.

⁵ Pernambuco. Secretaria de Educação, Cultura e Esporte. Diretoria de Educação Escolar. Subsídios para organização prática pedagógica nas escolas: Educação Física. Recife: DECE, 1992.

⁶ Celi Taffarel (PE), Micheli Ortega (PE), Carmem Soares (SP), Lino Castellani (SP), Valter Bracht (PR), Elizabeth Varjal (PE).

⁷ Coletivo de Autores. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

conceito de cultura corporal, segundo o Coletivo de Autores (1992) tem como fonte a história das atividades corporais buscando, desenvolver uma reflexão pedagógica, a partir da compreensão de que o ser humano produz, materialmente, sua existência pelo trabalho e pelas condições econômicas que o caracterizam, que lhe dão sentido, sob condições determinadas. Segundo os autores a gênese das atividades corporais se encontra nos processos de produção e das relações de classes sociais decorrentes que moldam a vida cotidiana e as atividades necessárias para a existência humana.

As atividades corporais de hoje desenvolveu-se a partir das atividades produtivas inerentes a existência humana, como: se deslocar na água, na neve, nas montanhas, dos combates, dos rituais das danças sacras, da caça e da pesca, entre outros.

O acúmulo do conhecimento acerca das atividades físicas foi assim, historicamente, construído e produzido socialmente. A visão de historicidade possibilita uma outra lógica para o trato com o conhecimento da Educação Física, pois permite compreender os elementos da cultura corporal, como fruto da ação e intervenção humana, na relação com a natureza e entre os próprios seres humanos, tornando-os sujeitos históricos e sociais, capazes de interferir, tanto no plano individual, quanto no plano social, caracterizando o conhecimento humano como produto da sua ação. A cultura corporal é um patrimônio da humanidade, produto da atividade humana, cujas categorias, princípios e leis emergem da interação do lógico e do histórico, do meio social, econômico, político e nos embates gerados pelos diferentes interesses de classes sociais decorrentes,

Segundo Escobar, em seus escritos junto ao coletivo de pesquisadores do Grupo LEPEL/FACED/UFBA,

Os interesses do modo de produção capitalista se manifesta nas mais variadas práticas, desde aquelas em que o lúdico se impõe sobre a competitividade, até àquelas em que a competitividade e a espetaculosidade da prática explicitam seu caráter de mercadoria (Escobar, 2004 mimeo).

Para analisar e explicar o desenvolvimento da Ginástica no campo educativo, torna-se imprescindível buscar suas categorias explicativas, regularidades e princípios construídos e desenvolvidos, ao longo da sua história, para compreendermos as bases dos problemas que exigem ser tratados nos âmbitos científico e pedagógico.

2.1 A INCLUSÃO DA GINÁSTICA NA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS FORÇAS PRODUTIVAS.

A abordagem das atuais problemáticas da Ginástica na escola requer situar o contexto das condições do seu desenvolvimento, como meio de educação e formação humana e as contradições e possibilidades que foram sendo forjadas ao longo de sua trajetória. A partir dessa abordagem é possível aprofundar nossas análises e definir proposições que possam contribuir para seu desenvolvimento no atual contexto sócio-cultural.

Temos como princípio que, a partir do desenvolvimento das forças produtivas e das relações sociais subseqüentes, foram sendo determinadas e construídas as atuais formas e conteúdos da Ginástica e, portanto, sem esta compreensão, não poderemos aprofundar nossas análises e intervenções atuais.

A gênese da atual Ginástica foi sendo forjada, a partir de diferentes contextos de rupturas, desde o sistema de produção da vida feudal, centrado na produção agrícola, ao desenvolvimento do modo de produção capitalista, com a crescente manufatura e industrialização. Tais condições impuseram o aumento do tempo da jornada de trabalho e a inserção da força mecânica no processo produtivo do trabalho humano, levando à necessidade de sistematizar as atividades físicas.

Os estudos científicos acerca das aptidões físicas e seus correspondentes modelos pedagógicos afloram com ímpeto na vida cotidiana e trazem mudanças estruturais na organização social e cultural como um todo que determinaram conseqüências significativas ao campo da ginástica.

O acesso às elaborações culturais representa uma possibilidade histórica de socialização de bens produzidos socialmente. O não acesso a tais bens culturais tem conseqüências sociais. Uma delas é a acentuada alienação dos sujeitos que já não se reconhecem produtores culturais e, muito menos, produtores de políticas culturais, para resgatar a cultura corporal.

Isso contribui para o aniquilamento da cultura de um povo e seu conseqüente aculturamento. Em períodos de avanço de impérios, desde a antiguidade até a atualidade, tornou-se o processo de aculturamento, um elemento decisivo na dominação de um povo sobre o outro. Não existindo a possibilidade da construção de sua própria cultura, especificamente a cultura corporal, os povos ficam sujeitos à imposição de culturas estranhas.

As atividades físicas são manifestações que acompanham o homem desde o começo da sua vida sobre a terra. A atividade humana é assim uma necessidade que sofreu influências da seleção natural, das necessidades biológicas e da evolução da raça humana e da imitação, recriando e preparando o ser humano para a vida e se manifesta desde os primórdios nos exercícios utilitários, na caça, na pesca, no uso dos instrumentos e armas rudimentares que foram sendo aperfeiçoadas com o passar dos séculos de evolução.

A luta pela existência foi exigindo qualidades de guerreiro e combatente, nas quais o nado, o combate com lança, arco, o domínio de meios de locomoção na água como a canoagem, na terra como a equitação, bem como as danças sacras e ritualistas foram habilidades imprescindíveis para o desenvolvimento histórico e cultural da raça humana.

O homem na sua evolução e civilização sempre se desenvolveu orientado por diversos objetivos: das atividades utilitárias, guerreiras, lúdicas, atléticas, estéticas, médicas, pedagógicas.

Para situar os diferentes movimentos, concepções e conceitos que foram se constituindo ao longo da história contemporânea da ginástica tomamos por referência as obras de Albert Langlade e Nelly R. Langlade (1970) e de Giampiero Grifi (1989), considerando que nessas obras a sistematização do desenvolvimento da ginástica e da educação física poderá nos fornecer elementos que nos possibilite estabelecer nexos com o contexto sócio-histórico em que se situaram. Vale ressaltar que essas obras não tiveram o objetivo de realizar uma análise histórica crítica, nem expor os conflitos teóricos, políticos e científicos, presentes nas diferentes escolas e linhas ginásticas e na evolução da disciplina educação física. As referências e os dados presentes nas obras serão utilizados para assinalar as características e fatos que fizeram parte de cada um dos momentos específicos da evolução da ginástica que, de um modo geral, nos permite identificar fragmentos do contexto histórico, econômico e cultural que, ao serem estabelecidos os nexos com os fatos históricos e sociais, mais gerais, nos permite reconhecer as contradições inerentes ao seu desenvolvimento, bem como, às suas regularidades, ao longo do tempo histórico em questão.

Para Langlade&Langlade (1970) toda nossa atual cultura e posição frente ao mundo e seus problemas se assentam firmemente no passado, sendo assim, a evolução humana estar firmada no passado e sua situação atual no mundo é produto de uma lenta integração. Ainda segundo Langlade&Langlade (1970) nossa atual condição tem sua base construída a partir do período do Renascimento onde se desenvolveram profundas mudanças.

Pouco depois de 1300 começaram a cair quase todas as instituições e ideais característicos da idade Feudal: a cavalaria, o feudalismo, o sagrado império romano, a soberania universal do papado, o sistema corporativo do comércio e da indústria debilitaram-se de modo paulatino. Pouco a pouco surgem novas instituições e modos de

pensar, que se distinguiu, a nova civilização se estende desde 1300-1650 sob o nome de Renascimento. (p. 17)

No sistema feudal, os jovens alunos das universidades medievais se encontravam limitados e reprimidos de se expressarem e vivenciarem atividades físicas, sendo considerado o estudante perfeito aquele que “*fosse adverso a toda atividade recreativa ou que lhe proporcionasse diversão*” (Langlade&Langlade, 1970 p. 19).

O Renascimento significou um retorno à literatura e as artes gregas e romanas e na Europa se reviveu o conceito de dignidade e valor pela vida humana do ponto de vista terreno, em contraposição aos conceitos e dogmas da igreja católica. Nesse contexto, a atividade física volta a ser valorizada, em especial pelos humanistas italianos dos séculos XIV e XV, precursores da nova tendência da Ginástica e da Educação Física. As escolas do renascimento fizeram da Educação Física uma parte importante da educação e incluíram nos programas os exercícios de equitação, corrida, saltos, esgrima, jogos com bolas que eram praticados todos os dias pelos alunos ao ar livre e sem limitação de tempo.

Hoje, não se pode duvidar que nos esforços dos autores renascentistas como Pestalozzi⁸, Rousseau⁹, entre outros se encontra a gênese das atividades que hoje denominamos de Ginástica, inspirado nos ideais helênicos, composta por *palestras* e *orquestras*, mas tendo um significado que hoje não mais desenvolvemos. Para os gregos, a Ginástica significava exercícios físicos em geral e compreendia corridas, lançamentos, saltos,

⁸ Pestalozzi nasceu em Zurique, Suíça, em 1746 e faleceu em 1827. Influenciou o pensamento educacional e foi um grande adepto da educação pública, lutou pela democratização da educação, proclamando ser o direito absoluto de toda criança ter plenamente desenvolvidos os poderes dados por Deus. Influenciou governantes que se interessaram pela educação das crianças das classes desfavorecidas. Psicologizou a educação pois quando ainda não havia a estruturação de uma ciência psicológica e embora seus conhecimentos da natureza da mente humana fossem vagos, viu claramente que uma teoria e prática corretas de educação deviam ser baseada em tal tipo de conhecimentos. Seu primeiro livro Leonardo e Gertrudes data de 1872 e expressa suas idéias educacionais.

⁹ Jean-Jacques Rousseau nasceu em Genebra, na Suíça, em 28 de junho de 1712, e faleceu em Ermenonville, nordeste de Paris, França, em 2 de julho de 1778. Foi um dos mais considerados pensadores europeus no século XVIII. Sua obra inspirou reformas políticas e educacionais, e tornou-se, mais tarde, a base do chamado Romantismo. Foi um dos filósofos da doutrina denominada por ele mesmo de "materialismo dos sensatos", ou "teísmo", ou "religião civil". Lançou sua filosofia não somente através de escritos filosóficos formais, mas também em romances, cartas e na sua autobiografia.

lutas, em resumo todos os exercícios que denominamos atualmente atletismo ou desporto. É por isso que todas as formas de interpretar a Atividade Física como agente de educação no renascimento têm um forte conteúdo atlético.

As mudanças desencadeadas no período do renascimento foram, na verdade, impulsionadas pela falência do antigo regime produtivo, baseado no trabalho do campo e no trato com a terra, a partir dos deslocamentos de riquezas entre os continentes, dos novos empreendimentos econômicos do comércio com exploração de países coloniais. Essas transformações econômicas e sociais possibilitaram um aumento de riquezas e da produtividade incrementando o rendimento global e o surgimento de uma nova classe social no poder, a burguesia.

A utilização da força mecânica impulsionou o surgimento e crescimento da produção industrial e promoveu mudanças profundas nas relações de produção e sociais em geral. Nesse contexto ocorreram vários processos desde transformações à resistências, como a ascensão pacífica da burguesia na Inglaterra, o confronto da burguesia na França em 1789, os processos de mediações na Prússia, Áustria e Alemanha com a política do absolutismo iluminado. Todos esses processos complexificam a economia, a sociedade e a política européia. Nasce uma nova atmosfera cultural para a filosofia, a ciência, a técnica e a economia.

Desse contexto nasce o projeto de refundição do processo educativo e didático entendidos como esforço para aprender e ensinar o uso da razão. O pensamento pedagógico adere à aspiração iluminista de secularizar a instrução e a orientá-la no seu sentido utilitarista. A educação do povo ficava no âmbito das técnicas instrumentais e funcionais exacerbando e cristalizando a divisão das classes sociais. Esta é uma preocupação presente à época e os enciclopedistas retratam bem tal situação ao avaliar que "*O bem da sociedade requer que os*

conhecimentos do povo não se estendam além das suas ocupações" (Chalotais in: Grifi, 1989 p.200).

As exercitações com caráter de totalidade, em contato com a natureza, com a finalidade de educar integralmente para a vida – corpo e alma – pertencem ao filantropista alemão Johann Christoph Friedrich Guts-Muths (1759-1839) que se destacou com a obra “*Ginástica para a Juventude*” (1804) fundamentada nas idéias dos pedagogos e filantropistas Rosseau, Basedow¹⁰, Pestalozzi entre outros.

Da ginástica antiga evocou apenas o fim educativo, não as formas, e inspirou-se na natureza para criar seus exercícios, pois via nos mesmos um meio de educação moral, social e política. Com Guts Muths a atividade física foi ordenada e sistematizada segundo princípios científicos e educativos a partir da educação clássica grega e enriqueceu-as com finalidade higiênicas. Sua contribuição é reconhecida pela maneira como associou o valor da natureza com o valor da civilização e do progresso, pois do ponto de vista da atividade física, procurou conciliar os comportamentos naturais com possibilidades de levar o desenvolvimento e progresso da civilização humana (Grifi ,1989 p.209).

De acordo com Langlade&Langlade (1970), até 1800, o que existia como atividades físicas eram os jogos, rodas e danças folclóricas regionais, atletismo ou desportos, formas comuns de desenvolver as atividades físicas naquela época.

De 1800 a 1900, distinguiram-se quatro zonas com formas distintas de encarar as atividades físicas. Dessas, três encontravam-se vinculadas diretamente com a evolução da recém nascida Ginástica, a saber: a Escola Alemã, referência marcante para o posterior

¹⁰ Basedow nasceu em 1723 e morreu em 1790. Teólogo e educador, criador do instituto Philanthropinum de Dessau (Alemanha), do movimento filantropista (caridade, amor ao próximo), instituto que foi criado em 1774 teve seu ápice até 1776, deixou de ser dirigido por Basedow em 1779 e deixou de existir em 1793. Defendia como finalidade da educação "Formar europeus, cidadãos do mundo, e prepará-los para existência tão útil e feliz quão possível". Destacava a religião na formação e seus métodos para a aquisição de conhecimentos dirigiam-se à razão e até a intuição, ao ensino pelo aspecto, e não à simples memória, tornar o estudo atraente, suprimir a fadiga e o tédio, mostrar coisas às crianças, em lugar de fazê-las aprender palavras, deixar a gramática em segundo plano; dar à educação física, aos exercícios do corpo, lugar considerável; substituir a disciplina do temor e dos castigos pela da estimulação e da recompensa. Reagiu contra as concepções obsoletas da pedagogia alemã tradicional.

Movimento do Norte, marcou o nascimento da Ginástica com Guts Muths, conhecido como pai da Ginástica. Sua posterior evolução trouxe contribuições presentes até os nossos dias.

A Escola Sueca, como principal representante dos Países Nórdicos – se constituiu como principal referência do posterior *Movimento do Centro*. Seu principal representante foi Pedro Enrique Ling (1776-1839), conhecido como criador da Ginástica sueca.

A Escola Francesa, ou Movimento do Oeste, se desenvolveu a partir de um conjunto de contribuições e referências recíprocas.

A Escola Inglesa é a que se distingue dos outros três movimentos. As necessidades das atividades físicas nesse contexto foram desenvolvidas tendo como base os jogos, as atividades atléticas e o desporto. Destacou-se como principal figura Thomas Arnold (1795-1842). Para Langlade&Langlade (1970) essa escola não pertence diretamente à gênese e evolução do campo Ginástico, contribui posteriormente, no período de “*Influências Recíprocas*” e “*Universalização de Conceitos*”, com a fusão dos sistemas que se inicia em 1910 com a criação das Ligiadas.

O período de 1900-1930 se configurou como a época dos “*Grandes Movimentos*”. De acordo com Langlade&Langlade (1970), após cem anos sem modificações significativas nas linhas originais da ginástica, iniciam-se neste período mudanças significativas de forma quase simultânea, com exceção da reação de 1890 na França, com a denominação de Movimento do Oeste, inicia-se o despertar de novas idéias e correntes Ginásticas na Alemanha, Áustria e Suíça configurando o Movimento do Centro e com a eclosão da Ginástica na Escandinávia (Escola Sueca) configurando-se como Movimento do Norte.

De 1939 em diante, se inicia o período de influências recíprocas e a tendência à universalização do conhecimento da Ginástica. A partir desta data não existiram contribuições originais na área da Ginástica com uma nova linha ou corrente. O campo do conhecimento da Ginástica é uma realidade. Frutos das influências recíprocas se desenvolveram a Ginástica

Moderna, a Ginástica Natural Austríaca e a Ginástica Internacional ou Ginástica Esportiva, como derivação e influência da cultura alemã. A Ginástica Neo-Sueca a partir do movimento do norte e o Método Natural de Hébert¹¹ a partir de influências recíprocas e reação contra a artificialidade e espírito analítico da Ginástica sueca.

No cerne de cada uma das escolas e movimentos, encontramos como questão central no campo da Ginástica as concepções de métodos analíticos e globais, como expressão de uma dada concepção de formação humana, de educação e de sociedade. A sistematização dos exercícios físicos foi sendo definida por necessidades e finalidades da prática social humana. A Ginástica é retomada dos ideais gregos como modelo e possibilidade formativa mais completa do ser humano, como valorização e respeito a sua natureza, da mesma forma em que foi concedida pelos pedagogos e filantropistas humanistas do renascimento.

Com o predomínio do modo de produção industrial e a conseqüente concentração urbana, emerge a necessidade de controle e disciplinarização da ação humana e, conseqüentemente, o desenvolvimento dos métodos analíticos, que possibilitavam um maior controle do ritmo e execução dos gestos submetidos às técnicas, destituídas de sentido pessoal e social.

Tais formas são visíveis na escola sueca com o surgimento da ginástica de Ling essencialmente corretiva e terapêutica. Na escola francesa com o desenvolvimento da Ginástica científica que cria instrumentos de análise e classificação dos movimentos com os métodos gráficos e cronofotográfico criados por Demeny.

No movimento que deu origem a Ginástica Moderna, desenvolvida a partir da crítica aos métodos analíticos, também encontramos, de forma contraditória, o método elaborado por

¹¹ MÉTODO NATURAL DE GEORGES HÉBERT (1875-1957). Hébert foi colaborador da revista “L’Education Physique”, que durante 50 anos, cada edição continha um artigo de sua autoria e em 1957 foi diretor da revista. A Revista Educação Physica, foi editada no Brasil de 1932 a 1945 (foram lançados 86 exemplares), desses, 44 exemplares foram consultados e encontrados 5 artigos escritos por Hébert na França e traduzidos em parte para este periódico, entre os anos de 1941, 1942 e 1943.

Laban¹² e Lawrence, dirigido a influenciar o ritmo corporal no trabalho diminuindo o esforço e, conseqüentemente, reduzindo o tempo de trabalho, cuja investigação teve êxito comprovado durante a II guerra mundial, quando foi necessário simplificar e condensar os métodos de assessoramento do esforço humano, desenvolveram um método de trabalho onde foi possível reduzir para apenas 10-20 horas o trabalho que, segundo os antigos procedimentos, exigiam 100 horas! (Langlade&Langlade, 1970 p. 79).

O projeto de gerenciamento científico do trabalho industrial do norte-americano Taylor (1856-1916) e seus conceitos de economia do esforço do trabalho humano, que se desenvolveu a partir das observações dos movimentos úteis do trabalhador para “cientificamente” determinar sua velocidade ótima, que refuta a prática como elemento de aprendizagem do gesto e preconiza a utilização da ciência desenvolvida a partir do gerenciamento científico do trabalho humano (Langlade&Langlade, 1970 p. 261) e, posteriormente, “*aplicados ao trabalho e de certo modo a Ginástica*” (Langlade&Langlade, 1970 p. 30) Este referencial serviu de base para o desenvolvimento de técnicas e instrumentos de controle para a realização das atividades física, bem como, para o desenvolvimento de métodos de condicionamento físico, a exemplo do treinamento desportivo, o que corroborou para a dissociação da técnica dos seus aspectos culturais, políticos, destituídos de sentidos social, históricos e culturais.

A concepção dualista de corpo e mente advinda de Platão é uma outra fonte, que se encontra enraizada na maioria das doutrinas pedagógicas e métodos da Ginástica e da própria Educação Física, fundamentando métodos e técnicas que tratam do corpo como meio de formação e instrumento de práticas dissociadas do sentido social e do significado histórico.

¹² Rudolf Von Laban nasceu na Alemanha e desenvolveu teorias sobre o movimento humano. Era artista plástico e coreógrafo e viveu na Alemanha na primeira metade do século XX. Sugeriu em suas técnicas a exploração sobre a natureza simbólica e lingüística do movimento, assim como para a (re)apresentação e (re)construção de memórias corporais e história social. As teorias de Laban não são apenas teorias "de" ou "para" as artes cênicas. São aplicadas em todos os domínios onde as experiências e análise do movimento se faz necessárias, a saber: Saúde, Comunicação, Advocacia, Estudos Culturais, Antropologia, Negócios, Esportes e Educação, entre outros.

A partir do século XIX, a escola passou a ser o espaço privilegiado para a preparação do novo perfil de sociedade, de homem e de educação. À Ginástica, transformada em disciplina, coube o papel de através do corpo, construir uma nova mentalidade passando a se desenvolver na forma como a encontramos hoje na escola.

A inclusão da Ginástica na escola decorre da evolução de ideais e experiências pedagógicas do contexto do século XIX. As idéias pedagógicas de Spiess (1810-1858) expressaram as influências do contexto em que se desenvolvia o modo de produção capitalista, da imposição do qual emergiam os novos padrões sociais de organização e gerenciamento da atividade humana.

Spiess situou a Ginástica na escola como responsável pela perfeição do corpo e condição para o equilíbrio da mente; adaptou-a aos programas escolares com um período por dia para a sua prática; graduou os materiais a partir das diferentes idades e sexo; organizou a prática da Ginástica para um grupo de crianças da mesma idade e semelhança física, dirigida por um professor; introduziu a marcha como correção da postura, os exercícios livres e com aparelhos; o ginásio e a praça de esportes passaram a integrar a planta da escola; defendeu a aquisição de aparelhamento necessário para o trabalho físico nas escolas; foi o primeiro que defendeu o emprego de um professor especializado, para dirigir as turmas e criou os primeiros cursos de formação de professor (Grifi, 1989 p.02).

A racionalização da vida a partir da ciência e da tecnologia no modo de produção capitalista promoveu alterações sem precedentes nas relações sociais em geral e em especial na cultura corporal. A ciência como força produtiva é um fenômeno próprio da modernidade que, incorporada ao processo de valorização da mercadoria e do valor de troca se constituiu instrumento de mediação de sua estrutura, complexificando as relações do trabalho e as relações sociais em geral. Nesse contexto, desenvolveu-se a Ginástica científica, regulada e legitimada pelos padrões da ciência através da fisiologia, biologia, cinesiologia e áreas afins,

tendo como seu mais conhecido representante o fisiologista, biologista e pedagogo francês Georges Demeny (1850-1917), que utilizando a cronofotografia passa a analisar de forma mais precisa o desempenho dos exercícios, permitindo assim o desenvolvimento de técnicas de controle e padronização na sua realização.

Os estudos de Demeny sobre os efeitos do treinamento sobre o movimento humano e a busca de leis para a melhor utilização da força muscular a partir de bases científicas construíram as bases para uma nova pedagogia de aperfeiçoamento físico (Langlade&Langlade, 1970 p.260). Suas fontes de inspiração foram os temas inspiradores do século XIX no pensamento francês e as técnicas de Ginástica.

A contribuição de Demeny para a educação pelo movimento teve como uma das suas fontes o liberalismo inglês do campo da educação, influenciado pelos princípios de Thomas Arnold principal representante da escola inglesa. Outra fonte de influencia dos seus estudos foi o modelo Taylorista de análise do movimento, anteriormente citado. E como terceira fonte a estética do movimento, construída a partir da vasta literatura do século XIX tendo entre outros representantes Ravaisson, Bérghson, Spencer entre outros, tomando a idéia de graça e leveza do movimento para interpretar e modelar o desenvolvimento corporal de forma equilibrada.

As técnicas da ginástica sueca foram as que mais influenciaram e motivaram Demeny. Apesar de suas críticas aos graves defeitos da Ginástica lingiana, é inegável sua influencia na sua obra. Sua definição acerca das atividades físicas como *“um conjunto de meios destinados a ensinar o homem a executar um trabalho mecânico qualquer, com a maior econômica possível de gasto e de força muscular”* (Langlade&Langlade, p.262) se adequou mais a Educação Física em geral do que propriamente a Ginástica. Distinguiu quatro efeitos possíveis dos exercícios físicos: higiênico, estético, econômico e moral.

No Movimento do Oeste, vamos encontrar reações contrárias as formas estereotipadas que vão sendo incluídas no processo da formação humana. O Método Natural de Hébert foi uma reação contra a artificialidade e espírito analítico da Ginástica Sueca da época que, segundo Langlade&Langlade, foi “*insuficientemente conhecida, mal compreendida e incorretamente aplicada*”.

Esse movimento nasceu conjuntamente com o movimento pedagógico do começo do século XX, com o sincretismo de Claparède, o globalismo de Decroly e a teoria da forma, como reação contra as psicologias analíticas, tendo como inspiração comum às teorias de Rousseau (Langlade&Langlade, 1970 p. 270).

A Ginástica Natural desenvolvida por Hébert, teve como fonte de inspiração a observação dos costumes dos povos primitivos e a repercussão destes sobre a formação física e viril de seus integrantes. Sua obra conservou ainda as idéias de Amoros e Demeny, e, segundo o mesmo, tiveram sua contribuição ao tratar o problema em seu conjunto no triplo ponto de vista: físico, viril e moral. Sua definição sobre Ginástica expressa na época o termo tomado no sentido de Educação Física. Para Herbert a Ginástica era

[] a ciência racionalizada de nossos movimentos, de suas relações com nossos sentidos, nossa inteligência, nossos sentimentos, nossos costumes e o desenvolvimento de todas nossas faculdades. A Ginástica compreende a prática de todos os exercícios que tendem a converter o homem em mais corajoso, mais intrépido, mais inteligente, mais sensível, mais forte, mais habilidoso (industrioso), mais ágil, mais veloz, mais leve, e que nos dispõe a resistir todas as intemperanças das estações, a todas as variações dos climas; averiguar todas as dificuldades, a triunfar de todos os perigos e de todos os obstáculos, a render, enfim, serviços assinalados ao Estado e à Humanidade. O benefício e a utilidade são enfim o principal da Ginástica; a prática de todas as virtudes sociais, de todos os sacrifícios os mais difíceis e os mais generosos, são seus meios ; e a saúde, o prolongamento da vida, o melhoramento da espécie humana, aumento da força e da riqueza individual e pública, são seus resultados positivos” (LANGALADE & LANGLADE , 1970, p.271)

O Método Natural de Hébert não é mais que a codificação, adaptação e graduação dos procedimentos e meios empregados pelos seres vivos em estado natural para adquirir seu desenvolvimento integral (p. 274). Este método, segundo Langlade&Langlade não foi uma atividade feliz para o campo escolar pela ausência de elementos lúdicos. No entanto afirma ser incontestável sua contribuição para a evolução da Ginástica.

No período de 1900 a 1930, surge a Ginástica Natural Austríaca ou Ginástica Escolar que se desenvolveu como reação contra o estereótipo de Spiess, dos exercícios militares, da Ginástica de competência e dos exercícios excessivamente dirigidos e contra as condições anti-higiênicas dos ginásios pouco ventilados e mal iluminados e eleva os exercícios físicos do plano empírico ao científico com fundamentação bio-psicológica e bio-pedagógica (Langlade&Langlade, 1970 p. 151).

A educação total foi o ponto de partida para a educação física e visava ao ótimo desenvolvimento do homem integral, utilizando todos os meios de formação dentro e fora da escola. O sistema se desenvolveu sob quatro pilares fundamentais: a compensação, a formação, a performance e os movimentos artísticos voltados para o trabalho prático da escola. Suas características mais visíveis foram as exercitações a mãos livres ou com aparelhos pequenos, sua inspiração lúdica e sua utilização de trabalho em duplas, trios e grupos junto com a expressão individual, utilizando aparelhos naturais ou construídos, através da maneira natural de trabalhar com eles e também como um jogar “em” e com os aparelhos.

Langlade&Langlade (1970) destacam que a Ginástica Natural Austríaca foi bastante divulgada na América do Sul, em especial na Argentina e no Brasil, através de breves cursos, no entanto, se desenvolveu um conhecimento parcial, com exclusividade do campo prático o que levou a se generalizar graves erros: pensar que só a Ginástica austríaca utiliza execuções aos pares e trios e os jogos na idade escolar ou que, trabalhar assim, é Ginástica Austríaca (p. 161).

Nessa síntese dos métodos ginásticos no contexto escolar vimos que os mesmos são incluídos na escola pelo seu potencial pedagógico, mas trazem em si as bases científicas, médicas, militares e da industrialização. Coloca-se, portanto, no âmbito de uma atividade que, no interior da escola, contribui para a formação de trabalhadores necessários ao desenvolvimento das formas econômicas do período histórico.

É, portanto, na base da economia, que vamos localizar a gênese da alienação e fragmentação da atividade humana decorrente da divisão social do trabalho e nas formas de propriedade, tanto da terra, como dos meios de produção como da força de trabalho. Localizamos, portanto, na forma como o homem garantiu sua existência criando seus meios e condições de vida a origem da divisão entre intelectual e manual, entre cidade e campo, entre teoria e prática.

O desenvolvimento do modo de produção capitalista exige dos trabalhadores uma mentalidade individualista e altamente competitiva. Tempos propícios para que no campo da cultura corporal se desenvolvessem práticas corporais que incentivassem a competitividade e aprimorassem as técnicas em busca de altos padrões de rendimento, de eficiência e eficácia corporal. Esta era a exigência do mundo do trabalho.

Deste processo não se eximiu à ginástica, que se esportiviza, adotando o método do treinamento desportivo e passa a analisar o tempo e os movimentos corporais de forma sistematizada em fórmulas e leis para estabelecer a exercitação correta, o modo correto de fazer o movimento no menor tempo possível, dissociando a técnica do conteúdo social e político da sua utilização.

O treinamento desportivo, através dos seus procedimentos científicos, passou a orientar o currículo das escolas no que diz respeito à educação física e a servir de parâmetro de avaliação através de testes padronizados para regular o desempenho da atividade física, guiado pelas leis do desenvolvimento biológico e anatômico.

2.2 A GINÁSTICA NO BRASIL: MEIO DE QUALIFICAÇÃO DE MÃO DE OBRA DO PROJETO INDUSTRIAL CAPITALISTA

A entrada da Ginástica no sistema escolar brasileiro foi implementada a partir de políticas educacionais para atender o modelo produtivo industrializado, o qual exigia novos padrões sociais, econômicos e culturais.

A disciplina Educação Física, no final do século XIX, início do século XX, entra na escola com a importação dos sistemas e métodos ginásticos alemão, sueco e francês e, posteriormente, com o método desportivo generalizado. Esses modelos e métodos predominaram no cenário nacional até a década de 60, conforme demonstram resgates históricos da área - Inezil Penna Marinho (1980), Silvana Goellner (1992), Carmem L. Soares (1994).

No início do século XX, o Brasil encontrava-se prioritariamente assentado num modelo econômico agrícola, e não atendia as condições básicas da produção industrializada já em desenvolvimento na Europa e América do Norte. A exigência de um trabalhador com um mínimo de instrução, disciplinado, ficou também a encargo da escola, que na falta de um modelo próprio desencadeou um processo de importação dos modelos educacionais e culturais desenvolvidos nos países da Europa, e junto vieram os métodos e modelos ginásticos.

Na década de 70, época em que o país encontrava-se politicamente sob a ditadura militar, novamente a Educação Física é “*chamada*” para contribuir com a construção de um novo país, período conhecido como “milagre econômico brasileiro”, e o esporte é então o novo modelo adotado.

O vínculo entre esporte-nacionalismo-forças produtivas é evidente neste período. O esporte é utilizado como forma de desmobilização das forças políticas opositoras e é

utilizado como meio para afastar os jovens das *forças perigosas* ao progresso e ao desenvolvimento nacional. A educação física no Decreto Lei 69.450/71, é concebida como “*atividade que por seus meios, processos e técnicas, que desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas e sociais do educando*”. As competições regionais, nacionais e internacionais são altamente incentivadas e priorizadas como finalidade da Educação Física. O modelo esportivo e o desenvolvimento da aptidão física é o modelo predominante das práticas pedagógicas da disciplina Educação Física na escola.

Entramos na década de 80 e passamos pelos os anos 90, sem a realização do esperado “*milagre brasileiro*” de desenvolvimento econômico. Com a necessidade de novos processos de reestruturação produtiva diante das constantes crises do capital se tornar hegemônico o modelo político neoliberal que privilegia os “ajustes fiscais” em detrimento do crescimento econômico e das políticas sociais¹³.

Nesse período aparecem, com bastante ênfase, nos cursos de formação e na escola proposições de ensino pautadas nas teorias da educação do movimento, Psicomotricidade¹⁴ e da Ciência da Motricidade Humana¹⁵. Estas propostas surgem na perspectiva de superação da dicotomia corpo-mente, presente nas proposições metodológicas e na base teórica das atividades físicas, todavia, não rompem com a contradição de essência no interior da Ginástica e da Educação Física, considerando que, suas bases teóricas encontram-se subordinadas às leis naturais do desenvolvimento humano e a separação da técnica do seu conteúdo social e político. Essas proposições não superam tais contradições por tratá-la a partir de regras e normas impostas de fora do fenômeno, priorizando sentidos pessoais em detrimento das determinações e significados históricos e sociais, hoje, características próprias das abordagens com bases fenomenológicas, presentes no ideário da Ginástica.

¹³ Texto de Emir Sader “O mundo pelo avesso”, de 31 de maio de 2005.

¹⁴ Entre outros citamos: LE BOULCH, Jean. Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987

¹⁵ O representante de maior destaque no Brasil na década de 80 foi o prof. Dr. Manuel Sérgio. Para uma epistemologia da motricidade humana. Lisboa, Portugal: Compendium, s/d.

A partir da década de 90, emergem proposições críticas às concepções esportivizadas e pautadas pelo paradigma da aptidão física, até então predominante na área. O domínio da matriz teórica positivista e fenomenológica e a esportivização da Ginástica imprimiram um caráter individualista às atividades físicas regulando-as pelas leis biológicas da competência e da eficiência do movimento e do gesto humano, exclusão de um grande número de crianças e jovens do acesso às práticas e às manifestações da Ginástica Esportiva – Ginástica Artística, Ginástica Rítmica Desportiva, Ginástica de Trampolim, Ginástica Aeróbica.

Nessa concepção a Ginástica Esportiva é estruturada pelas características físicas e pela *natural* competência para desenvolver atividades de força, habilidade e aptidão física para a destreza da técnica, seguindo tendência orientada pela lógica do capital, de selecionar os melhores, mais aptos às determinadas funções e atividades, de objetivar as subjetividades das atividades e do movimento humano a lógica do mercado.

O processo de mercadorização da vida humana é uma questão central nas manifestações da Ginástica hoje. A lógica do mercado, pautada pela lei do valor de troca, é disseminada nas relações sociais transformando em mercadoria o produto material, ou não material, resultante de toda atividade humana.

O capital transforma em necessidade de consumo tudo aquilo que lhe garanta lucros. Esta é a lei da liberdade de mercado que segundo as teorias do liberalismo teriam condições de por si só garantir o equilíbrio do sistema. No entanto, o que constatamos é que o processo de alienação, de desvinculação do conteúdo social e cultural dos bens de sua expressão técnica, continua exacerbado.

Nesse processo, a Ginástica sofre mutações, adquirindo novos padrões, novos sentidos e subjetividades e novos significados, sob as determinações do mercado. Com isto se introduzem na formação de professores e nas escolas conhecimentos, métodos e técnicas desprovidos de significado cultural e de sentido pessoal. A lógica do consumo tem guiado o

trato com o conhecimento nos currículos de formação em relação às exigências do mercado. A proliferação das Academias de Ginástica é exemplo típico.

A busca incessante de novos *métodos e formas* para motivar e garantir a permanência de sua clientela. As atividades desenvolvidas nas academias tendem a universalização dos gestos e movimentos seguindo um padrão estético padronizado e valorizado pela cultura da mídia e do consumo.

O conhecimento é reproduzido, adotando técnicas e tecnologias importadas de outros contextos sócio-culturais, a exemplo dos *fitness* de origem americana, e o conteúdo da Ginástica vai sofrendo mutações à medida que vai se adequando cada vez mais aos padrões estéticos e culturais universalizados e as mutações deformadoras determinadas pela lógica do consumo e pelo valor de troca, embutido nas atividades físicas.

O trabalho pedagógico do professor e o conhecimento por ele ensinado são alienados e fragmentados. Para permanecer atualizado, o professor é obrigado a investir financeiramente em “*Works Shoppings*” de métodos, técnicas e materiais que circulam no mercado de consumo. Nesse processo fica clara a sub-proletarização do trabalho do professor na venda de sua força de trabalho nas academias, clubes privados, serviços de *personal trainers*.

A Ginástica na escola não foge, portanto, a lógica das determinações do capital, e não mentiu quando discursou que “educa o corpo e mente”¹⁶, pois buscou e busca ainda forjar “a mente pelo corpo”¹⁷. Para tanto a ginástica vale-se da ciência positiva que advém de problemas nas áreas médica, militar e do mundo do trabalho industrializado. São exemplos os trabalhos articulados entre as academias militares e a escola conforme encontramos no movimento do Oeste, na escola francesa.

Goellner (1992), em sua dissertação de mestrado, assinala a íntima relação entre a escola e a caserna, movimento esse que atinge as escolas no Brasil como também serve de

¹⁶ Referimos-nos ao texto de Medina “Educação Física cuida do corpo e...mente!”

¹⁷ Referimos-nos ao texto de Ghiraldelli “Indicações para o estudo do momento corporal humano de Educação Física a partir da dialética materialista”, 1990.

referência a formação de professores. O método ginástico alemão de conotação militarista foi o primeiro a ser adotado. Posteriormente foi adotado o método militar francês, como método oficial de ensino para as escolas brasileiras e base da formação dos primeiros professores de Educação Física, cuja finalidade era formação moral e física do cidadão.

Soares (1994) demonstrou que as teorias médico-higienistas desenvolvidas no século XIX foram às bases sobre as quais a Ginástica se desenvolveu no Brasil, a partir dos interesses das classes dirigentes interessadas em implementar as novas idéias de progresso e desenvolvimento econômico, idealizando que a promoção da população *ignorante* ao novo processo civilizatório, imposto pelo capital, seria via escola e a Ginástica, como elemento capaz de promover a saúde física, a higiene física e mental e a educação moral através da exercitação dos músculos.

Foram importados os métodos que se desenvolveram na Europa, num processo de aculturação do povo, em favor dos interesses da elite. Nesse contexto também foi trazido o método sueco, incentivado pelas idéias do intelectual Rui Barbosa, considerado como mais adequado à formação das crianças pela sua dimensão pedagógica, no entanto o mesmo não se popularizou tanto quanto o método francês que teve todo um aparato de caráter nacionalista e cientificista (Goellner, 1992 p. 121).

Tomando por base que o conhecimento da Ginástica faz parte do acervo da cultura corporal e faz parte da atividade produtiva e criativa, ou seja, fruto da atividade fundamental da vida humana, o trabalho. Constatamos que, o desenvolvimento das forças produtivas determina em diferentes graus as relações sociais e a cultura corporal humana, e, como não poderei deixar de ser, as atuais formas e conteúdos da Ginástica, fruto dessa evolução. Sem esta compreensão não poderemos aprofundar nossas análises e intervenções.

No percurso histórico da Ginástica, identificamos que a sua presença no campo da escola foi conseqüência de uma série de determinação e condições históricas e sociais que

hoje precisam ser resgatadas e compreendidas para aprofundarmos nossas análises e definir proposições que possam contribuir para seu desenvolvimento no atual contexto sócio-cultural.

2.4 A EXCLUSÃO DA GINÁSTICA NA ESCOLA E SUA FRAGMENTAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Investigações desenvolvidas pelo Grupo LEPEL/FACED/UFBA - Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – através de observações em uma amostra das escolas públicas da rede estadual de ensino do Estado da Bahia¹⁸ do em torno da UFBA e da análise de programas e currículos, permitiram constatar que o conhecimento da Ginástica esta sendo negado às crianças e jovens na escola pública.

Provavelmente, segundo dados disponíveis no Grupo LEPEL/FACED/UFBA esta situação é predominante na maior parte do sistema estadual de ensino. A Rede Pública Estadual da Bahia é constituída por 1.943 unidades escolares. Destas 721 possuem quadras. Destas 672 são descobertas e somente 49 são cobertas. 1.222 escolas não possuem quadras. Ao todo são 2.333 professores da disciplina Educação Física. Destes 1.223 com formação específica na área. 12 com formação em outras áreas e 1.098 sem formação acadêmica

Frente a estes dados, perguntamo-nos pelas determinações sociais e pedagógicas que explicam o fato do conhecimento da ginástica estar sendo excluído da escola no atual contexto?

Ao investigar os currículos de formação dos professores, encontramos o conhecimento da Ginástica tratado de forma fragmentada e alienado, onde a técnica subsume o caráter social

¹⁸ As escolas que compõe o em torno da UFBA e com as quais o Curso de Educação Física busca interação para desenvolver projetos na área da Ginástica são as seguintes: Colégio Estadual Senhor do Bonfim – Barris; Núcleo Educacional Góes Calmon – Barris; Colégio Úrsula Catharino – Politeama; Colégio Estadual Ipiranga – 2 de Julho; Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes – Araújo Pinho; Ginásio Servidor Público – Carlos Gomes; Centro Educacional Edgar Santos – Garcia; Escola Hildete Lomanto – Garcia; Colégio Estadual Odorico Tavares – Vitória; Escola de 1º Grau João das Botas – Barra; Escola de 1º Grau Wilson Lins – Ondina; Centro de Educação Especial da Bahia – Ondina; Instituto Pestalozzi da Bahia – Ondina; Colégio Estadual Evaristo da Veiga – Garibaldi; Escola Henriqueta Martins Catarino – Federação; Escola de 1º Grau Mário Costa Neto – Federação.

e político da atividade social. No currículo de formação do professor de Educação Física da UFBA encontra-se a Ginástica na sua forma esportivizada, Ginástica Rítmica Desportiva, Ginástica terapêutica, Ginástica Postural, Ginástica especial, Ginástica escolar e uma disciplina Ginástica, para o trato de seu histórico e fundamentos.

Todas estas expressões apresentam-se, na sua maioria, tratadas na formação como disciplinas estanques, que não se articulam entre si, fragmentadas em particularidades que impedem a sua compreensão como totalidade, como conhecimento articulado com as dimensões que a originaram: pedagógicas, científicas, lúdicas, artísticas, agonísticos, esportivas, entre outras.

Constatamos que, nos currículos de formação de professores, a base teórica da ciência do treinamento que por sua vez está alicerçada nas ciências biológicas é predominante para o trato dos seus fundamentos. As proposições metodológicas e os processos avaliativos têm como base o desenvolvimento das aptidões físicas e as competências técnicas. O currículo de formação do professor conserva a característica instrumental dos primeiros cursos de formação de professores, conforme demonstram estudos de Taffarel (1994 e 2004) e Cesário (2001).

Nos currículos e programas escolares, verificamos a ausência do conteúdo específico da Ginástica e, quando presente, apresenta-se com práticas descontextualizadas como “*apêndice dos esportes*” ou como “*aquecimento e preparação física*” no início das aulas e das atividades dos jogos esportivos, ou, no final da aula com atividades de relaxamento. Há deficiência de espaços e materiais específicos para a realização das atividades de Ginástica na escola. Os professores se sentem despreparados e desmotivados para tratar do conhecimento da Ginástica. A Ginástica é desenvolvida de forma descontextualizada, com caráter disciplinador, ou como atividade *recreativa*, desprovida de intencionalidade pedagógica e formativa, ou ainda, como modalidade esportiva, na qual predominam os elementos seletivos,

excludentes e sexistas das modalidades esportivas. Os alunos não se identificam com as formas e conteúdos desenvolvidos pelo professor, para eles as atividades desenvolvidas são tediosas e fora de seu alcance e interesse.

Há carência de literatura sobre o conhecimento da Ginástica na escola de ensino fundamental e na formação. Os dados demonstram que predominam os interesses e preocupações com os aspectos técnicos e normativos dos gestos e exercícios, com as avaliações do desempenho bio-psico-motor, relacionados ao rendimento esportivo, com suas modalidades e com o desenvolvimento da aptidão física em campos fora do contexto da escola pública. A produção científica tem contribuído muito pouco com explicações sobre problemáticas da Ginástica na escola e na formação de professores. Identificamos que no campo da produção científica prima o desenvolvimento de técnicas e instrumentos avaliativos da aptidão física tanto para o campo esportivo como no desenvolvimento bio-fisiológico.

A ginástica, enquanto campo de conhecimento, de formação profissional e de prática cultural, não ficou incólume ao processo pelo qual o ser humano não reconhece do ponto de vista social, econômico e psicológico, o fruto de seu trabalho. Uma Ginástica agonizante na escola, mas, exaltada nos meios de comunicação de massa, é o indicativo da contradição em que vivemos que transforma a cultura de um povo em algo para ser consumido e assistido e não para ser construído, criticado, transformado. Pode-se definir a prática pedagógica da ginástica no contexto escolar como predominantemente aferrada a princípios, motivos e esquemas do pensamento positivista, idealista e cientificista, que a afastam das condições concretas e objetivas da realidade social destituindo suas práticas das necessidades sociais e interesses pessoais, próprias da atividade humana. Tal contexto constitui uma problemática que exige investigação científica e historicizada da Ginástica que nos leve a reconhecer as contradições e, nelas encontrar as formas que devem assumir nossas ações para dar-lhes soluções.

Os dados nos permitem afirmar que são múltiplas determinações que condicionam a ginástica na escola. No entanto, a determinação última é o trabalho pedagógico. É na organização do trabalho e sua divisão social que se expressam as contradições das relações capitalistas, relações estas que penetram no interior da escola e da sala de aula para determinar o trato com o conhecimento.

O conhecimento da ginástica não ficou fora dos contextos econômicos. Da primitiva ginástica presente na cultura grega, como elemento relevante para a formação do cidadão, à ginástica dos anos oitocentos, recuperada pela necessidade de disciplinar a força de trabalho, ao estágio atual do desaparecimento da ginástica na escola, vamos localizar um elemento comum às necessidades do mundo do trabalho.

A organização da força de trabalho, no setor da economia política, corresponde às formas de organização do trabalho pedagógico na formação de professores e na prática pedagógica da escola. Portanto, é necessário tomar como pressuposto o “Trabalho”, atividade humana que, objetivada pela necessidade, constrói e produz as condições objetivas e subjetivas da formação do ser social e das suas atividades.

Ao pesquisar a realidade empírica, em especial onde se encontram os diversos segmentos da classe trabalhadora, para identificar as tendências deformadoras de supressão e desqualificação dos seus significados e sentidos sociais e pessoais, da formação humana unilateral, localizamos as possibilidades objetivas de desenvolvimento de novas formas de produção e organização dos seus conteúdos e formas, objetivos e fins inerentes aos processos educativos.

A escola reproduz as contradições gerais da sociedade capitalista, mas o faz por mediações na organização do trabalho pedagógico. O que nos cabe investigar, portanto é a organização do trabalho pedagógico no trato com o conhecimento, na formação e na prática pedagógica de professores de educação física, considerando o atual grau de desenvolvimento

do trabalho em geral e do trabalho no interior da escola, especificamente no trato com o conhecimento da ginástica.

Ao analisar o trabalho em geral, e sua expressão na organização do trabalho pedagógico, as mediações utilizadas para seleção, organização e transmissão do conhecimento da Ginástica na formação e prática pedagógica do professor, ao identificar a produção, organização, sistematização e veiculação do conhecimento da Ginástica na literatura, nas produções acadêmicas, nos currículos e programas do curso de formação de professores de Educação Física e da escola e, ao reconhecer as problemáticas da organização do trabalho pedagógico e do trato com o conhecimento, objetivamos contribuir com a teoria pedagógica de base marxista reconhecendo possibilidades de essência¹⁹, ou seja, na superação de contradições consolidando parâmetros teórico-metodológicos para o enfrentamento e superação da lógica dualista, alienada, fragmentada e unilateral dos processos reprodutivistas da Ginástica.

Os dados de que dispomos e expostos no presente texto nos permitem reafirmar as seguintes constatações a partir das quais estamos discutindo as hipóteses do trabalho científico, aqui levantadas:

O conhecimento da Ginástica não está mais presente na escola pública enquanto conhecimento alicerçado em uma consistente base teórica, mas sim, como uma modalidade esportiva para poucos ou então diluída em atividades difusas para preparação esportiva e em um número reduzido de escolas considerando a extensão da rede pública de ensino da Bahia.

Na formação de professores do Curso de Educação Física da UFBA, a Ginástica se apresenta como conhecimento, diluído, disperso e fragmentado, distribuído em várias disciplinas desvinculadas de uma base teórica explicativa e de um eixo teórico-metodológico claro e consistente.

¹⁹ De acordo com Cheptulin (1982) a possibilidade de essência é aquela “cuja realização está ligada à modificação da essência da coisa, com sua transformação em uma outra coisa” (p.344).

Existem sim possibilidades (de essência) para construção de alternativas localizadas no movimento das contradições presentes na escola, na organização do trabalho pedagógico e no trato com o conhecimento que indiquem uma nova prática de resistência.

As hipóteses que estamos discutindo, vamos aprofundar no próximo capítulo são as seguintes:

O trato com o conhecimento da Ginástica, no currículo de formação de professores de Educação Física, deve ser analisado à luz das grandes determinações históricas do processo de trabalho na sociedade capitalista e, portanto, no seu reflexo na organização do trabalho pedagógico, seus princípios e métodos na sala de aula e na instituição como um todo.

Desde que o conteúdo e a forma da escola determinam a cisão teoria-prática, é possível visualizar os elementos contraditórios, presentes na categoria “organização do trabalho pedagógico e trato com o conhecimento” e exercitar formas de superação, tanto das categorias fundamentais como dos métodos específicos de ensino, especialmente no trato com o conhecimento da ginástica.

São elementos centrais para proposições de alternativas o enfrentamento das questões relacionadas à lógica do conhecimento do real e o projeto histórico, pois, sem estas dimensões, não se atacam os elementos centrais que determinam a forma e o conteúdo da ginástica nos currículos.

Qualquer alternativa teórico-metodológica para tratar da ginástica deve contemplar a dimensão política da cultura o que exige a autodeterminação dos sujeitos para enfrentar a questão da ausência, da ginástica da sua forma e dos seus conteúdos abordados nos currículos e nas políticas públicas educacionais.

3.0 ALTERAÇÕES DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA GINÁSTICA: A PRÁTICA COMO FUNDAMENTO E FINALIDADE DA TEORIA.

O esforço teórico buscou aprofundar as bases explicativas que partiram, em princípio, do movimento do concreto-empírico ao abstrato. A ciência exige agora o esforço de síntese pelo pensamento, pois a realidade é dinâmica e complexa. Só com as categorias, enquanto graus de desenvolvimento do conhecimento, e da prática social é que se desenvolve progressivamente a teorização, ou seja, a passagem do abstrato à totalidade concreta geral da realidade, do abstrato ao concreto pensado.

O método dialético é evidentemente o método científico do concreto-pensado e afirmação categórica das relações da parte e do todo e como caminho inverso do pensamento analítico. As categorias dialéticas são explicações da realidade pelo pensamento, a apreensão do movimento do real e da transformação do fenômeno de um estado a outro.

A luta pela educação faz parte das lutas da classe trabalhadora pelo acesso aos bens culturais e sociais, historicamente construídos, e o campo da teoria crítica constitui-se instrumento estratégico para ampliar a maturação científica, social e política da mesma, conforme sintetiza a análise de McLaren (2002):

“A pedagogia crítica reconhece que o capitalismo desempenha um papel importante no desenvolvimento das forças produtivas e, por extensão, na Educação política da classe trabalhadora, mas o desenvolvimento do socialismo e do comunismo é fundamentalmente necessário não apenas para contestar a privação causada pelas crises correntes e intensas no capitalismo, mas também para ampliar a maturação social e política da classe trabalhadora” (p. 81).

Analizamos, dentre os vários aspectos da problemática da socialização do conhecimento da escola pública, a organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento da ginástica na dinâmica da sala de aula, enquanto estratégia para o

desenvolvimento da teoria educacional crítica para gerar um movimento capaz de projetar uma transição do atual projeto educacional capitalista e contribuir com a maturação científica, social e política da classe trabalhadora, em especial na formação do professor.

Este desafio pressupõe reconhecer que no campo educacional expressam-se as relações, nexos e contradições próprias do mundo do trabalho no processo educativo da formação social humana e emergem os elementos explicativos das relações sociais em geral. Para captar esta dinâmica reconhecemos que a lógica dialética nos fornece categorias explicativas fundamentais para realizar nossas análises.

A tarefa investigativa com referência no materialismo histórico dialético não poderá ser de uma teoria em si. Terá como desafio ser assimilada pelos sujeitos que vão ocasionar os atos reais, as transformações, e buscar realizações, pressupondo-se guia das ações através de mediações adequadas.

Torna-se imprescindível, na direção que se quer tomar neste estudo, delimitar como poderemos superar a lógica formal na relação teoria e prática predominante na Pedagogia brasileira. Identificamos como contrapartida dessa o método dialético, pela consistente base teórica que apresenta para superação da unilateralidade com a qual vem se desenvolvendo o pensamento pedagógico.

A contribuição dos estudos de Taffarel (1994), Freitas (1995), Escobar (1997), Frigotto (2002), para o campo da educação e da Educação Física, assim como a dos clássicos da teoria materialista, Marx (1987), Leontiev (1980), Pistrak (2000), Suchodolski (1974), Kosik (1976), Cheptulin (1982), Vásquez (1977), torna-se significativa, especialmente, no que se refere à adoção do método dialético para a construção da teoria pedagógica crítica e como procedimento para *“Construção, no pensamento, do desenvolvimento das contradições presentes na prática (destaque do autor), incluindo suas possibilidades de superação”*

(Freitas, 1995 p.71), e a adoção da categoria trabalho como categoria fundamental para análise do desenvolvimento social e cultura dos mesmos.

Torna-se, portanto, um desafio recapturar o projeto da teoria educacional para a educação do trabalhador, conseqüentemente, para a prática do educador que toma por referência a pedagogia crítica, para superar o atual estágio do pensamento pedagógico e nessa direção acentua a necessidade de *“um movimento capaz de projetar uma transição para além do capitalismo”* (Mclaren 2002)

3.1 AS PROBLEMTICAS SIGNIFICATIVAS DO TRATO COM O CONHECIMENTO DA GINÁSTICA.

Para Marx, a essência da abstração consiste em tomar provisoriamente uma parte destacada do todo, momento da representação, para depois chegar às determinações abstratas - ao concreto pensado - síntese das múltiplas determinações e unidade da diversidade.

Sendo nosso objetivo analisar o movimento entre as finalidades e objetivos, gerais e específicos, compreendemos que nessa relação encontram-se as determinações da problemática da socialização do conhecimento da ginástica na escola e da formação de professores, tomamos as categorias do geral, singular e particular como ponto de partida de nossa análise, pelo fato das mesmas constituírem a propriedade do movimento e do desenvolvimento das formações materiais.

Sendo a singularidade o excepcional, o que não se repete, próprio apenas de uma formação material ou de um dado fenômeno, o geral como forma aproximativa de todos os objetivos particulares, o que se distingue é a correlação do particular com o geral (Cheptulin, 1982 p. 191-202). Para resolução dos problemas práticos temos que levar em consideração não apenas as leis gerais, mas a particularidade própria de uma dada formação. Esse processo

determina a diversidade de formas e caminhos para um único problema prático (Cheptulin, 1982).

A correlação do particular com o geral, na análise da prática pedagógica, torna-se fundamental. Nessa perspectiva focalizamos a problemática da socialização do conhecimento da ginástica – metodologia específica, unidade da diversidade educativa - no interior da organização do trabalho pedagógico, a partir das problemáticas significativas do trato com o conhecimento buscaremos reconhecer as possibilidades da sua ação educativa na escola, que não poderão ser analisadas fora do contexto social mais geral, e requerem uma dada direção político-pedagógica, pois, para de fato viabilizar transformações é necessário ter claro um projeto histórico - forjado nas contradições, lutas, de conteúdo concreto e real – contrário ao projeto capitalista, mas na direção de um projeto com fins no socialismo.

O papel educativo da ginástica no Brasil encontra-se em descompasso entre necessidades específicas da educação e a realidade social em geral, no que se refere à socialização desse conhecimento no contexto escolar público. O conhecimento selecionado, organizado e sistematizado da ginástica na escola, não vem atendendo as necessidades e os resultados esperados da sua tarefa educativa. Podemos afirmar que as várias e complexas fontes de determinação, geral e particular, só poderão ser compreendidas e avaliadas a partir do trabalho pedagógico ligado a atividades concretas e socialmente úteis - ao trabalho social – como guia da práxis pedagógica.

A relação entre pensamento e ação requer a mediação das finalidades, produto da consciência do ser humano. As finalidades devem ser acompanhadas da vontade de realização, essa realização requer um conhecimento de seu objeto, dos meios e instrumentos para transformá-los, e das condições que abrem ou fecham as possibilidades dessa realização (Vázquez, 1986 p. 192).

Portanto, traçar finalidades denota uma ação humana frente à realidade, definindo certa posição diante da mesma. Essa característica da atividade humana imprime uma outra característica eminente. Ao traçar um fim ou um objetivo o ser humano nega a realidade efetiva e afirma ou potencializa outra que não existe (Vázquez, 1986 p. 189).

Tal abrangência nos ajuda a compreender, na dinâmica da escola, as contradições entre finalidades, objetivos e meios. Se a atividade pedagógica estiver atrelada à lógica reprodutivista do conhecimento, a ação do professor se caracterizará apenas pela ação cognoscitiva, limitada à realidade presente, que se faz conhecer. Se, no entanto, a atividade pedagógica estiver atrelada à lógica transformadora, traz implícita uma exigência de realização de uma atividade cognoscitiva e teleológica.

Essa compreensão da necessidade de relação entre pensamento e ação é o salto qualitativo da filosofia marxista em relação às filosofias idealistas. Ela traz o problema da relação ação e pensamento, como próprio do pensamento filosófico, crucial para estabelecer o critério de verdade: *A questão de saber se cabe ao pensamento humano uma verdade objetiva não é uma questão teórica, mas prática* (II Tese sobre Feuerbach: Marx, 1987:125). *A extirpação do processo de concepção* da organização e da prática pedagógica é um mecanismo que descaracteriza potencialmente a atividade humana. A importância da prefiguração de um resultado ideal é o que diferencia radicalmente a atividade do homem sobre todas as outras atividades da natureza. A atividade do homem não pode reduzir-se a uma mera expressão exterior.

Outro problema que a escola apresenta, e se expressa no campo da ginástica, é a primazia da teoria sobre a prática. A teoria é atividade humana, mas é uma atividade que se limita a representações ou hipóteses, que tem existência ideal, se constituído em sua finalidade imediata elaborar idealmente e não realmente. Prevê e elabora um modelo ideal para uma realidade futura, e a realidade permanece intacta.

Se a atividade da escola precede a finalidade de formar o ser humano, em especial no que se refere ao conhecer a realidade, e preparar a geração futura para o agir, torna-se extremamente contraditório que a prioridade do ensino se concentre na atividade teórica. Este desligamento entre teoria e prática, na escola, está eminente na ação do professor, que reproduz na sua prática pedagógica a alienação em relação ao processo de trabalho social em geral²⁰.

A questão que se apresenta na XI Tese²¹ acerca do pensamento filosófico transformador, construído por Marx é esclarecedora acerca do papel da teoria para a práxis. Para este, a filosofia constitui-se em instrumento teórico ou guia de uma transformação radical da realidade. A práxis revolucionária, delineada na III Tese²² é assim a finalidade da teoria, uma vez que:

A teoria em si não transforma o mundo, tem que sair de si mesma, e ser assimilada pelos que vão ocasionar os atos reais as transformações. Entre a teoria e atividade prática se insere a Educação das consciências, organização de meios materiais e planos concretos de ação. Uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação.

A teoria em si não muda o mundo, só pode contribuir para transformá-lo exatamente como teoria, na condição de possibilidade, necessária embora insuficiente, para transitar conscientemente da teoria à prática. Para que a teoria cumpra sua função prática é necessário que seja propriamente uma atividade teórica. Para cumprir essa função, portanto é necessário que os ingredientes cognoscitivos e teleológicos sejam intimamente vinculados e mutuamente considerados.

²⁰ Op.cit. de Mariano ENGUITA (1989) descreve com previsão tal situação p.172-175

²¹ MARX, K. ENGELS, F. A ideologia Alemã. 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

²² ibdem Op. cit.

A teoria tem que ser arrancada de seu estado meramente teórico para, através das mediações adequadas, buscar realizações, esse aspecto é vital quando se quer transformar, e seu conteúdo teórico pressupõe necessariamente – no plano da ciência - condição inequívoca para guiar a ação. (Vázquez, 1977 p. 206-207).

A crítica ao caráter unilateral e fragmentado com que a escola trata o conhecer humano é legítima. Ao reconhecer a necessidade de tomar a prática não só como critério de verdade da teoria, mas, seu fundamento, supõe-se que a teoria pedagógica crítica se desenvolverá efetivamente a partir da compreensão e limitações dos problemas da prática pedagógica e, a partir dela, apontará novos aspectos e soluções, enriquecendo-se e enriquecendo-a. A práxis pedagógica torna-se desta forma fonte de enriquecimento.

3.1 A RELAÇÃO TRABALHO E CONHECIMENTO

A temática investigativa deste estudo insere-se no campo da teoria pedagógica crítica, priorizando **o trabalho**, enquanto categoria teórica ontológica, forma fundamental da práxis humana e atividade produtiva e transformadora da natureza, do mundo humano, e do próprio ser humano.

“O trabalho pertence exclusivamente ao homem; independentemente das formas históricas em que se dá; ele é o modo em que o ser humano transforma a natureza e se transforma a si mesmo. Portanto, há uma objetividade, há circunstâncias produzidas histórica e socialmente que formam e deformam, e que devem ser educadas justamente porque educam e deseducam. O homem é formado pelas circunstâncias na mesma medida em que este faz as circunstâncias. Nesse sentido a resistência é entendida como fator educativo na perspectiva de práxis social”.(cf. Vázquez, 1977).

No entanto, o trabalho é uma categoria construída historicamente e, como tal, vai ganhando características particulares na medida em que o ser humano evolui. No presente

momento histórico, o trabalho tem caráter assalariado, com a venda da força de trabalho, de um, carente dos meios de produção, para outro que possuem os meios de produção e explorar essa força de trabalho para a valorização do capital. A produção é orientada pelo valor de troca, desencadeando um processo de alienação e fragmentação do trabalho que se divide em trabalho manual e intelectual, gerando o antagonismo básico que incide nas relações sociais em geral e faz com que o ser humano não se apresente de forma igual perante a natureza e a sociedade em geral.

Esse antagonismo faz com que o conhecimento na sociedade capitalista seja distribuído de forma desigual, onde uma grande parte da população é limitada a um mínimo de instrução e a trabalhos mecânicos voltados exclusivamente à valorização do capital. Separa-se o sujeito que conhece do objeto a conhecer, a teoria da prática. A escola de forma particular incorpora tal divisão na organização curricular e na prática pedagógica da sala de aula, a própria evolução da escola é fruto da separação do mundo do trabalho do conhecimento produzido²³.

O destaque desses aspectos é que a organização do trabalho pedagógico mantém ligação com a organização social em geral e que é preciso entendê-la para lutar contra seus limites e entrever possibilidades. O trabalho no interior da escola é “trabalho desvinculado” da prática social em geral “porque é desvinculada do trabalho material” e caracteriza-se numa prática artificial que não é trabalho vivo (Freitas, 1995 p.99).

Como contraposição ao trabalho pedagógico alienado e artificial, é preciso tomar o trabalho material, a produção real, como atividade concreta e socialmente útil. A interiorização da concepção burguesa de trabalho (Freitas, 1995 p.14), construída historicamente, reduz o trabalho à mercadoria, como algo abstrato, como força de trabalho, que vai se interiorizando e formando uma representação de trabalho como ocupação, emprego, função, tarefa.

²³ Enguita, M. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. Freitas, L. C. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da Didática. Campinas, SP: Papirus, 1995.

De um lado, o trabalho é uma relação social que na sociedade capitalista se expressa como uma relação de força, de poder e de violência, do outro, é inegável que o

[] *trabalho é uma relação social fundamental que define o modo humano de existência e não se reduz a atividade de produção material para responder a reprodução físico-biológica-mundo da necessidade-, mas envolve as dimensões sociais, estéticas, culturais, artísticas, de lazer -mundo da liberdade (Frigotto, 2002 p. 14).*

O desafio que se coloca é a superação, nas análises sobre trabalho e educação, do conceito ideológico de trabalho – moralizante e utilitarista no campo da educação, pois é preciso compreender que a sociedade burguesa constrói sua proposta de educação para o trabalho na exposta fratura entre classes fundamentais com interesses contraditórios e a divisão entre classes é mais sutil e aparece como direito de igualdade abstrata (Frigotto p. 15).

De acordo com Frigotto (2002), há uma crise teórica no campo da educação pela representação invertida educação-trabalho que na prática se dá pela ênfase à educação para o trabalho, para a produção, sem uma crítica radical à forma que assumem as relações de trabalho, e se evidencia a não apreensão das relações de trabalho, as relações de produção, como práticas fundamentais que definem o modo humano-social da existência que se constitui na fonte primordial do conhecimento e da formação da consciência.

Em Marx, o trabalho transcende de um modo necessário a toda a caracterização pedagógico-didática para se identificar com a própria essência do homem. Tal compreensão traz como desafio pensar a escola, sua especificidade, não a partir dela mesma, mas das determinações fundamentais que a origina e justifica no contexto social, tais como: relações sociais de trabalho, relações sociais de produção. É preciso compreender que a produção de conhecimento tem sua gênese nessas relações; o significado que tem para a classe trabalhadora o acesso ao saber elaborado e historicamente acumulado sem se tornar, este, uma entidade absoluta. É importante entender que este saber se produz dentro de relações sociais

determinadas e assume a marca dos interesses dominantes, e este saber não é neutro (Frigotto, 2002 p. 18). Esse caminho nos permite resgatar a visão de que o conhecimento, a superação do senso comum e a formação da consciência política crítica se dão na e pela *práxis*.

Nessa perspectiva, Freitas (1995) traz elementos que nos permitem análises mais contundentes para a organização do trabalho pedagógico no interior da escola e, mais especificamente, na sala de aula. Para o autor o trabalho material é uma categoria central para a educação. Tomando como referência às experiências e referências da pedagogia socialista, que vê no trabalho a categoria central da educação, apresenta proposições para a superação da atual forma de organização do trabalho pedagógico tomando-o como elemento mediador fundamental, o que, segundo o autor, causaria impacto não apenas no trato com o conteúdo da escola, mas na própria organização geral da mesma.

Para tratar dessa problemática e sua expressão na escola, toma o conceito de teoria pedagógica como “trabalho pedagógico”, pois supõe uma teoria da educação em interação com a prática das metodologias específicas que não se limita à didática geral e passa a situar no seu interior o que denomina de organização do trabalho pedagógico (Freitas, 1995 p.93-95). A organização do trabalho pedagógico de acordo com esta concepção se desenvolve em dois níveis: no trabalho pedagógico da sala de aula e na organização do trabalho da escola em geral, pois encerram relações e objetivos sociais que medeiam e produzem limites ou possibilidades ao desenvolvimento do trabalho pedagógico e, conseqüentemente, expressam as contradições das mesmas (Freitas, 1995 p. 94).

Esta compreensão torna-se distinta, ao qualificar a prática pedagógica da escola enquanto atividade prática humana socializada, enquanto trabalho que se objetiva e materializa através da organização e do trato com o conhecimento o que, a nosso ver, contribui para gerar possibilidades de construção da teoria pedagógica na direção da educação da classe trabalhadora. De acordo com Freitas, a didática é um termo que deve ser subsumido ao de Organização do

Trabalho Pedagógico, pois “*A teoria pedagógica, procura regularidades subjacentes ao trabalho pedagógico, com apoio das disciplinas que mantêm estreita ligação com o fenômeno educacional, e com base nas metodologias específicas* (Freitas, 1995 p. 93)”.

Nessa direção, tomamos a organização do trabalho pedagógico da ginástica ao nível da sala de aula como a unidade de análise por nós privilegiada por entender que esta encerra categorias em sua essência contraditórias e como expressão da indissociabilidade entre Organização do Trabalho Pedagógico e Teoria Pedagógica, pois:

A finalidade da Organização do Trabalho Pedagógico deve ser a produção de conhecimento (não necessariamente original), por meio do trabalho com valor social (não do “trabalho do faz de conta, artificial”); a prática refletindo-se na forma de teoria que é devolvida à prática, num circuito indissociável e interminável de aprimoramento (Freitas, 1987:100).

A ampliação conceitual proposta por Freitas (1995), acerca do trabalho pedagógico, constitui o esforço de superação das três problemáticas incisivas da organização do trabalho pedagógico na escola capitalista: 1) a ausência de trabalho material, 2) a fragmentação e 3) a alienação do conhecimento. Em acordo com o autor, acreditamos que essas poderão ser superadas a luz de um projeto histórico alternativo ao atual contexto capitalista, o que nos permitirá conduzir na prática, novas formas de lidar com a formulação de objetivos de ensino, aos conteúdos, métodos, avaliação, planejamento, relação professor e aluno e gestão escolar que deverão ser permanentemente analisados, criticamente, numa concepção maior que transcenda os próprios limites da sala de aula.

Tomamos como desafio construir novas referências, novas relações didáticas, para a organização do trabalho pedagógico e do trato com o conhecimento e investigar os meios que engendrem as possibilidades de novos parâmetros teóricos e metodológicos para a organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento da ginástica subvertendo ainda que de forma limitada, as relações e produções do conhecimento no campo educativo,

pois as mudanças na sala de aula não ocorrerão sem mudanças nas condições produtivas, econômicas e culturais mais gerais da sociedade, possibilitando construir relações mais democráticas, nas quais professor e aluno não se encontrem em posição antagônica, incorporando interesses de classes sociais diferenciadas que, mediados pelo trabalho material, encontrem o conhecimento.

É necessário destacar que o trabalho pedagógico, enquanto práxis social, corresponde, do ponto de vista histórico-social, não apenas a uma produção de uma realidade material, mas à criação e desenvolvimento incessante da formação humana. Portanto, a direção investigativa terá por meta delimitar uma relação dialética entre teoria e prática, tomando como referência teórico-metodológica à hipótese de que *“a prática não é só critério de verdade da teoria, constitui-se em seu fundamento e finalidade”* (Vázquez, 1977).

Considerando a relação dialética entre teoria e prática, tomaremos como possibilidade um dos aspectos desta relação, a saber, de que a finalidade da Organização do Trabalho Pedagógico é o trato com o conhecimento por meio do trabalho com valor social e pressupõe necessariamente – no plano da ciência – condição inequívoca para guiar a ação.

Tendo por desafio a necessidade do trabalho pedagógico do professor transcender a consciência do senso comum, própria de uma prática utilitarista, e ascender a uma consciência reflexiva, própria de uma práxis reflexiva, participativa e criativa, entendemos como próprio da atividade humana a produção de conhecimento que só tem sentido enquanto uma prática social, pois *“É preciso questionar a posse privada do conhecimento, interrogar sua origem e socializar o conhecimento”* (Freitas, 1995).

Na direção delineada, usamos as categorias explicativas organização do trabalho pedagógico e trato com o conhecimento para a análise da prática pedagógica da Ginástica na escola pública. Essas categorias se expressam em par, pois de acordo com Escobar (1997) *“significa reconhecer entre elas suas relações mútuas expressas numa unidade de diferenças,*

de contrários, na sua unidade relativa” (p.134).

Reconhecemos que as categorias explicativas identificadas por Freitas (1995), e posteriormente desenvolvidas por Escobar (1997) a partir de investigação na prática pedagógica das aulas da Educação Física na escola, nos trouxeram elementos objetivos para a análise da sala de aula em geral. Ao estudar minuciosamente as ações do professor na organização do trabalho pedagógico e no trato com o conhecimento identificaram-se generalizações que explicam a articulação dos processos organizativos com o conhecimento ou conteúdo de ensino, bem como sua dependência das categorias par, avaliação e objetivos da escola, identificadas e desenvolvidas, no estudo de Freitas (1995), como categorias modulares da organização do trabalho pedagógico da escola capitalista.

A organização do trabalho pedagógico do professor na sala de aula caracteriza-se: pelas orientações metodológicas e organizativas, pela formas de abordagem do conhecimento, formas de organização dos alunos, pelo controle da disciplina e da racionalização do trabalho, a hierarquização das relações com os alunos e privilegiada pelo professor na sua prática pedagógica (Escobar, 1997 p. 79). Das observações da prática pedagógica em sala de aula Escobar identifica, portanto, três grandes generalizações oriundas da ação do professor: o professor normatiza o comportamento dos alunos; o professor fragmenta o conhecimento; o professor organiza a sua prática no tempo-aula.

No que se refere ao trato com o conhecimento na escola, este se expressa na prática pedagógica da sala de aula sob a forma dos processos de seleção do conteúdo ou do conhecimento, da organização, ao longo dos graus de ensino, e da sistematização ou formação de conceitos que permitem aos alunos apreender a explicação e nexos do conhecimento em questão. Esses conceitos já amplamente desenvolvidos e elaborados por outros autores foram adotados por Escobar (1997) como generalizações presentes na prática pedagógica observada. Portanto, selecionar, organizar e sistematizar o conhecimento são as três generalizações que

caracterizam a ação do professor na sala de aula no trato com o conhecimento.

Apesar de o nosso foco centrar-se nas análises das categorias pares, organização do trabalho pedagógico/trato com o conhecimento, pensamos que estas não poderão ser analisadas sem considerar suas relações e nexos com as outras categorias: avaliação e objetivo escolares, pois, consideramos que essas são categorias modulares da prática pedagógica da escola e, portanto, se encontram em constante relação com as demais categorias.

De acordo com Freitas (1995), na escola capitalista, a avaliação se caracteriza pelo caráter de eliminação e manutenção dos alunos na escola. É no processo de avaliação onde se expressam as relações de poder dentro da escola, pelo seu caráter seletivo e discriminatório hierarquizado, estimula a competição, selecionando e promovendo os mais capazes ou os menos capazes de acordo com certos tipos de performance e certas capacidades técnicas ou produtivas.

Os menos capazes terão, portanto, funções menos privilegiadas no processo de divisão social do trabalho. Das observações da prática pedagógica do professor de Educação Física em sala de aula Escobar (1997), identifica três generalizações: o professor age sobre valores do aluno; o professor age punitivamente sobre o aluno; os alunos agem repressivamente entre si.

Os objetivos se constituem num processo de grande relevância para o planejamento escolar e execução dos seus programas. Expressam-se tanto como “fins da educação”, na definição do projeto educacional em geral, como “objetivos de ensino”, quando definem as tarefas imediatas da sala de aula, ou como objetivos gerais e objetivos específicos.

Numa breve síntese podemos afirmar que os objetivos expressam nas suas formas, tanto os interesses e necessidade da sociedade em geral, legitimando e determinando um dado projeto histórico e social e sua concepção de homem e de sociedade, constituindo-se fonte para a prática pedagógica da escola e da sala de aula, quanto na orientação do processo de

ensino-aprendizagem e seus métodos, conteúdos e avaliação. De certa forma esses são mediadores entre as relações dos fins e meios da ação educativa. No atual contexto escolar, os objetivos têm se apresentado com caráter tecnicista e burocrático, sem articulação entre a realidade do aluno, as condições objetivas, o projeto político pedagógico da escola e do sistema escolar. Na prática pedagógica dos professores. Escobar identifica duas generalizações: o professor age para objetivos explícitos; professor age para objetivos ocultos.

As generalizações decorrentes da análise das categorias explicativas da prática pedagógica do professor de Educação Física, sistematizadas por Escobar, constituíram a nossa base de referência para análise da prática pedagógica da Ginástica na escola e na formação do professor de Educação Física, por expressarem objetivamente ações e relações entre professor, aluno e o conhecimento na atual organização da escola, pois de acordo com Freitas, nessas relações se expressa à lógica das relações produtivistas, pois, no modelo didático clássico da escola foi retirada a relação dos três componentes didáticos a atividade principal - o trabalho - sendo substituída pela atividade do professor, atividade que aliena os alunos do trabalho material, pois age como mediador entre o saber do trabalho e o aluno, substituto do trabalho material mediador das relações do homem com a natureza e com os próprios homens.

As classes sociais se relacionam de forma diferenciada com o trabalho. A classe dominante se prepara para dirigir o trabalho e as classes populares se preparam para realizá-lo, esta lógica se expressa no currículo, na seleção dos conteúdos, na metodologia de ensino, nos objetivos, na avaliação.

O modelo didático clássico implica uma posição privilegiada do professor em substituição ao trabalho vivo, o que segundo Freitas (1995), é fruto de um processo educacional da sociedade de classes, o que implica que suas relações com o saber se encontram de forma diferenciada, e que esse mesmo saber também se encontra marcado pelos interesses e relações hegemônicas (p.101-105). Em síntese, podemos afirmar que a maior

expressão da reprodução da lógica reprodutiva pela escola é a cisão entre trabalho manual e intelectual ou teoria e prática.

Ancorados na proposição de Freitas (1995) de que superação do “*triângulo didático*” clássico da escola capitalista - professor/aluno/saber - só poderá ocorrer objetivamente com a introdução do trabalho material no triângulo didático, onde professor/alunos, juntos, se apropriariam do saber, mediados pelo trabalho, socialmente útil. Com a introdução do trabalho ocorre a necessidade de superação da contradição aluno/proprietário versus aluno/trabalhador para reafirmar o pólo aluno/trabalhador, o professor e o aluno não mais se encontrarem em relação antagônica com o saber, mais mediados pelo trabalho material se relacionam com o saber na contradição básica entre os que sabem, sendo o condutor mais experiente, com os que não sabem, movidos pela disposição do aprender.

Conforme alerta o próprio autor, essas contradições são secundárias e moduladas pela contradição primária da sociedade capitalista, capital e trabalho, portanto, as mudanças da sala de aula estão condicionadas à estrutura externa, fora da estrutura da escola que é o trabalho produtivo capitalista, e seu aprisionamento na aula coloca o sujeito nas mesmas contradições que pretende superar (Freitas, 1995 p.104). No entanto, consideramos necessárias, enquanto referências teórico-metodológicas que contribuem para o exame crítico do interior da organização da escola e organização do trabalho pedagógico da sala de aula e como resistência as formas de conteúdos da organização do trabalho pedagógico da escola capitalista.

Utilizando categorias explicativas da prática pedagógica e suas generalizações, buscamos situar as atuais condições da organização do trabalho pedagógico e do trato com o conhecimento da Ginástica na escola, a partir das suas contradições, buscamos contribuir com a sistematização de novas proposições para o desenvolvimento deste conhecimento no campo

da escola, comprometido com um projeto histórico socialista que oriente a educação e Educação Física.

3.2 O CONHECIMENTO DA GINÁSTICA, RECONHECIDO NA ESCOLA E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Esta investigação decorre das pesquisas e estudos que vêm sendo desenvolvidos no Projeto de pesquisa, ensino e extensão: “*O Conhecimento reconhecido na Ginástica, a formação dos Professores, a prática pedagógica nas aulas e as proposições superadoras dos ciclos de ensino da escola pública*”, por dentro da Disciplina Ginástica Escolar do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Bahia, como parte da Pesquisa Matricial do Grupo LEPEL/FACED/UFBA - Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer.

As atividades desenvolvidas no Projeto da Disciplina Ginástica Escolar envolveram: a professora titular da disciplina; uma professora visitante; monitores com bolsa de iniciação científica; tutoria da pós-graduação e alunos da Disciplina Ginástica Escolar, do Curso de Educação Física. Todos participantes do projeto de ensino pesquisa e extensão e, ainda, professores e alunos de uma Escola do Sistema Estadual de Ensino do Estado da Bahia.

Como procedimentos investigativos, optamos pela Observação Direta do Trabalho Pedagógico, considerando que a dinâmica da sala de aula é “*extremamente variada e complexa*” (Freitas, 1995 p. 72). Portanto, utilizamos procedimentos próprios da pesquisa participante, acompanhando e participando de todas as atividades programadas pela Disciplina Ginástica Escolar.

Considerando que “*a prática não é só critério de verdade da teoria, mas seu fundamento e finalidade*” delimitamos analisar as experiências da prática pedagógica da

disciplina Ginástica Escolar do curso de educação física da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia considerando que a organização do trabalho pedagógico se dá pela sua intervenção junto à prática pedagógica da Escola Pública.

A seleção do campo e material de análise tomou por critério apreender as formas possíveis e variáveis em torno da organização do trabalho pedagógico e do trato com o conhecimento da ginástica, na formação e prática pedagógica do professor, para a apropriação do fenômeno nos aspectos históricos, lógicos e metodológicos disponíveis.

Considerando que *“As formas fenomênicas se reproduzem imediatamente por si mesmas como formas correntes do pensamento, mas o seu fundamento oculto tem de ser descoberto somente pela ciência”*. (Marx, 1971:13), tomamos por base as orientações de K. Kosik (1976) sobre a importância do domínio do método da investigação, compreendendo-o a partir de três graus: 1. Minuciosa apropriação da matéria, pleno domínio do material, incluindo os aspectos lógicos e históricos aplicáveis e disponíveis; 2. Análise de cada forma de desenvolvimento do próprio material; 3. Investigação da coerência interna, determinação da unidade das várias formas de desenvolvimento. Segundo esta orientação, sem o domínio do método investigativo não há apropriação crítico-científica.

A coleta de dados foi realizada, ao longo de quatro semestres, tendo a pesquisadora participado como tutora das turmas e estado presente nos processos de planejamento, organização, sistematização, realização e avaliação das atividades de aulas da disciplina e das atividades realizadas pelos acadêmicos juntos aos alunos da escola pública. Os dados foram registrados em diários de campo, fitas de vídeo e fotografias das aulas, oficinas e festivais, palestras, reuniões, festival de ginástica e do congresso técnico-científico, conforme síntese do quadro 01. Acessamos os programas, planos de aulas, projeto de pesquisa da disciplina e os relatórios dos alunos de educação física.

01. Quadro sinóptico dos procedimentos investigativo.

| PERÍODO DE OBSERVAÇÃO | PESSOAL ENVOLVIDO | INSTRUMENTOS DE REGISTROS UTILIZADOS | ATIVIDADES OBSERVADAS | MATERIAL DE CONSULTA. |
|-------------------------|--|--|---|---|
| Primeiro Semestre 2001. | Professores e Alunos da graduação, pós-graduação e ensino fundamental. | Diários de campo. Relatórios. Filmagens. Fotografias. | Aulas. Oficinas. Festivais. Palestras. Congresso. | Projeto de ensino, pesquisa e extensão. Programas. Planos de aula. Vídeo das aulas |
| Primeiro Semestre 2002. | | | | |
| Segundo Semestre 2002. | | | | |

Considerando as variadas e complexas relações em torno da organização do trabalho pedagógico do professor na sala de aula, buscamos apreender os elementos do processo de seleção, organização, sistematização da prática pedagógica através da utilização de diferentes procedimentos e instrumentos, com a delimitação de dois campos de análise: 1) Análise da prática pedagógica da Ginástica na escola e 2) Análise do processo de formação do professor de Educação Física.

O processo de investigação se desenvolveu no período de quatro semestres. Os procedimentos de análise foram sistematizados tomando por referência o modelo proposto por Escobar (1997). Para captar generalizações que explicam e dão corpo às categorias foram considerados dois tipos de ocorrências: 1) as *ações de rotinas*, como aquelas que aparecem habitualmente na dinâmica da sala de aula de forma raramente alterada 2) *os episódios*, os eventos que aparecem ocasionalmente, mas que mantêm um mesmo dado expresso de diferentes formas (p.78). Tomamos como indicadores a recorrência de ações e episódios tendo como referências os procedimentos que foram caracterizando a disciplina no tempo dos

quatro semestres, com ênfase aos aspectos qualitativos²⁴ que expõem e explicam a organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento da Ginástica na proposta.

Conforme síntese do quadro 02 abaixo, buscamos em cada um dos campos de análise coletar os elementos para apreensão da dinâmica do trabalho pedagógico e, posteriormente, analisar suas contradições e as determinações com que estão se definindo na escola e na formação do professor de Educação Física.

02. Quadro sinóptico dos registros da coleta de dados nas escolas públicas de Salvador

| |
|---|
| ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA GINÁSTICA NA ESCOLA. |
| Ficha de observação da ginástica nas escolas públicas estaduais. |
| Questionário aplicado aos professores de educação física. |
| ANÁLISE DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR |
| Relatório de campo das observações. |
| Filmagem das aulas da disciplina ginástica escolar do curso de educação física. |
| Análise de conteúdo do currículo e programas do curso de formação do professor. |

Para entrevista com os professores de educação física, foi utilizado questionário semi-estruturado, com o objetivo de coletar dados acerca do trato com o conhecimento da ginástica no estado da Bahia, para identificar nas suas contradições, possibilidades de construir parâmetros teórico-metodológicos superadores, tanto no que se refere à formação profissional quanto à ação pedagógica do professor de educação física no ensino fundamental e médio.

O questionário foi entregue aos professores do curso de Especialização em Metodologia do ensino da educação física, da Universidade Estadual da Bahia, no ano de 2003. Nove professores devolveram o questionário devidamente preenchido. Os dados coletados foram utilizados como uma amostragem do perfil de professores de educação física e das suas práticas pedagógicas no que se refere ao trato do conhecimento da ginástica e como este é adquirido e

²⁴ Tal referencia de tempo se difere do modelo proposto por Escobar, que sistematizou e expressou as ocorrências nos aspectos quantitativo e qualitativo de forma detalhada, tal mudança se dá pela quantidade de dados apreendidos em dois anos. No entanto avaliamos que o aspecto quantitativo encontra-se implícito no que se refere ao tempo e número de dados coletados e na diversificação de atividades observadas.

reproduzido, bem como os conceitos que orientam a sua prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

O questionário foi dividido em duas partes: uma que coletou os dados sobre o perfil geral dos professores, como procedência da formação acadêmica, área de trabalho, tempo de serviço. A outra busca coletar informações acerca do conhecimento da ginástica desde a formação do professor até a sua atuação na prática pedagógica da escola. Organizamos os dados a partir da instituição formativa dos professores e pela ordem de perguntas. Os dados foram registrados de forma descritiva, constituindo-se num banco de dados de caráter qualitativo.

De nove professores entrevistados, sete professores foram formados pela Universidade Católica de Salvador, um professor foi formado pela Universidade Federal da Bahia e outro professor formado pela Universidade de Pernambuco. O tempo de trabalho dos professores participantes variou de seis meses a treze anos de formados.

Do número total, cinco professores trabalham em escolas tanto do sistema público quanto privado; dois professores trabalham em academias de Ginástica, sendo que um deles trabalha também como preparador físico individualizado; um professor trabalha fora da área de formação e um professor não tem vínculo de trabalho na área, mas já teve experiências com escolas e academias. Os professores têm uma carga horária de trabalho que varia entre 12 horas/aula e 40 horas/aula.

A visita acadêmica às escolas, no período de junho de 2003, teve a finalidade de ampliar a visão dos acadêmicos do curso de formação de professores de Educação Física acerca de como vem sendo desenvolvido o trato com o conhecimento da ginástica nas escolas públicas da cidade de Salvador e fez parte do programa de atividades da disciplina Ginástica Escolar, que vem sendo desenvolvida dentro do Projeto de Ginástica no ano de 2000. O Projeto tem como finalidade reconhecer o conhecimento da ginástica produzido, veiculado e consumido nas práticas pedagógicas do curso de formação de professores e nas escolas da

rede pública de ensino. O Projeto é formado por uma equipe coordenada pela professora Dra. Celi Taffarel, juntamente com alunos da graduação, alunos de iniciação científica do curso de educação física, alunos da pós-graduação em educação da UFBA monitores e com a assessoria de uma professora visitante da UFBA, professora Dr. Micheli Ortega Escobar, bolsista da FAPESB.

O objetivo das visitas foi identificar como o conhecimento da ginástica é reconhecido pelos professores de educação física nas escolas públicas estaduais da cidade de Salvador, especialmente no que se refere aos objetivos e conteúdos e práticas avaliativas dos professores na escola.

As escolas visitadas fazem parte da “DIREC 01 A”, da Secretaria de Educação do estado da Bahia, composta de 170 unidades escolares, conforme listagem fornecida diretamente pela unidade no período. O critério de escolha para visitar as escolas foi aleatório, recomendando-se que a visita fosse realizada em duplas. Como procedimento norteador, foi adotada uma ficha de observação, elaborada pelo grupo de professores da disciplina, para orientar os registros da visita e o contato com o professor ou professora de educação física da escola devendo, cada dupla, visitar duas escolas e apresentar um relatório ao final da visita acadêmica.

Foram visitadas onze escolas²⁵. Dessas, apenas na Escola Estadual Nogueira Passos não foi possível acessar os dados solicitados que, de acordo com o relatório dos alunos, não foi possível o contato direto com os professores de educação física, pelo fato dos mesmos já se encontrarem em recesso, o que inviabilizou o acesso às informações específicas sobre a ginástica. No entanto foi registrado um contato com a coordenadora pedagógica do turno

²⁵ Escola Estadual Angelita Moreno –Imbuí; Escola Estadual Anísio Teixeira – Caixa D’água; Colégio Estadual da Bahia/Central – Nazaré; Colégio Estadual Duque de Caxias – Liberdade; Colégio Estadual Evaristo da Veiga – Ondina; Colégio Estadual Manoel Devoto – Rio Vermelho; Colégio Estadual Manoel Novaes – Canela; Escola Estadual Nogueira Passos – Pituba; Escola Estadual Pierre Verger – Liberdade; Colégio Estadual Raphael Serravalle – Pituba; Escola Estadual Rômulo Almeida – Imbuí; Colégio Estadual Thales de Azevedo – Costa Azul.

matutino que informou não haver aulas de educação física, nem professor de educação física, para as turmas de 1ª a 4ª série do ensino infantil. A referida coordenadora relatou que considera uma necessidade a presença das aulas de educação física neste turno sendo, inclusive, uma reivindicação constante dos alunos do ensino infantil.

Além dos dados coletados pelos acadêmicos nas visitas, acrescentamos na sistematização do perfil das escolas os dados coletados na vivência do Projeto de Ginástica no Colégio Evaristo da Veiga, justificado pela possibilidade de maior quantificação dos dados da realidade investigada e considerando que esta escola faz parte das escolas da DIREC 01 A.

Os dados coletados foram registrados em fichas de observação (anexo I), organizados e sistematizados em relatórios de campo (anexo II), tendo por critério a busca de regularidades dos dados coletados. O relatório apresentado pelos acadêmicos, após a visita acadêmica às escolas, possibilitou ampliar as informações registradas nas fichas de avaliação, constituindo-se elemento de verificação das representações dos professores de educação física e outros profissionais da escola, dos alunos e o nível de reflexão dos acadêmicos acerca do trato com o conhecimento nas escolas públicas da cidade de Salvador.

Os registros das atividades de observação de campo foram organizados a partir de relatórios de campo e filmagens no período de abril a julho de 2001 a março de 2003, junto às atividades desenvolvidas pela disciplina EDC 237 – Ginástica Escolar, do curso de Educação Física da Universidade Federal da Bahia. As atividades acompanhadas foram aulas, oficinas, festival, reuniões, orientações e congresso técnico científico de Ginástica.

A tutoria teve por objetivo reconhecer problemáticas significativas do campo da Formação de Professores de Educação Física e contribuir com a produção teórica na área e com o processo de reestruturação curricular em andamento no curso de Educação Física da UFBA.

No primeiro período, de abril de 2001 a julho de 2001, se configurou uma aproximação com o campo da formação no trato com o conhecimento da ginástica. As atividades foram registradas em relatórios de campo e fotografias. A partir dos dados de observação foi possível sistematizar cinco momentos específicos das atividades desenvolvidas nas aulas: o primeiro momento constituiu-se num *levantamento de dados da realidade* identificados pelos alunos e professor.

O segundo momento pela *identificação de problemas* acerca do trato com o conhecimento da Ginástica a ser superado. O terceiro momento na *organização do conhecimento* teórico/prático da Ginástica na prática pedagógica da escola. O quarto momento na *sistematização e intervenção* da Ginástica na prática pedagógica da escola. E o quinto e último momento *sistematização e síntese* da experiência com a Ginástica na escola.

No segundo período, de janeiro de 2002 a maio de 2002, focamos nossa observação na prática pedagógica das aulas da disciplina e na atuação dos alunos do curso juntos aos alunos da escola registrando as atividades em relatório de campo e fotografias. No terceiro período, de novembro de 2002 a março de 2003, buscamos apreender a dinâmica da sala de aula através de filmagens e registros fotográficos que, posteriormente, foram registradas através de transcrições. Neste processo foram filmadas as atividades de aulas junto aos alunos do curso de formação, o festival de Ginástica realizado no I Congresso Técnico Científico de Ginástica da Bahia e o processo de avaliação final.

03. Quadro sinóptico das filmagens das atividades da disciplina Ginástica Escolar do curso de Educação Física da UFBA.

| | Datas | Quantidade |
|-----------------------|-------------------------------|-----------------|
| Oficinas | Dezembro 2002 | 06 horas |
| Reuniões | Dezembro 2002 a março de 2003 | 02 horas |
| Festival | Março de 2003 | 01 hora |
| Congresso | Março de 2003 | 03 horas |
| Avaliação do processo | Março de 2003 | 01 aula |
| TOTAL DE HORAS | | 13 HORAS |

Realizamos análise dos conteúdos dos programas das disciplinas de Ginástica da UFBA com o objetivo de identificar quais os conteúdos objetivos dos programas do núcleo de Ginástica no curso de formação, bem como, quais as fontes de referências dessas disciplinas para fundamentar o conhecimento da Ginástica no processo de formação do professor.

04. Quadro sinóptico das disciplinas de Ginástica do currículo de Educação Física da UFBA.

| DISCIPLINAS | ENFOQUE | FONTES DE REFERÊNCIA |
|---|---------------------|---|
| GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA I | Esportivo | Livro, revista e dissertação de mestrado. |
| GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA II | Esportivo | Livro, revista e dissertação de mestrado. |
| GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA ESCOLAR | Esportivo na escola | Livro, revista e tese de doutorado. |
| GINÁSTICA POSTURAL | Terapêutico | Livro |
| GINÁSTICA ESPECIAL | Terapêutico | Livro |
| GINÁSTICA ESCOLAR | Formativo | Livro, revista, anais de congressos, coleções de livros, dissertação de mestrado. |
| GINÁSTICA | | O programa não consta referências bibliográficas. |

3.3 O REAL, AS MEDIAÇÕES E AS CONTRADIÇÕES DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E DO TRATO COM O CONHECIMENTO.

Estes dados preliminares, exploratórios, permitem identificar algumas regularidades ao longo da história e nas atuais condições tanto nas escolas públicas, quanto no curso de formação de professores no trato do conhecimento da ginástica. Na busca de regularidades reconhecemos, portanto que existem nexos internos entre a organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento/conteúdo da ginástica, as condições de trabalho e o

próprio conhecimento do professor sobre o assunto. Os dados permitem compreender as formas com que o professor trata, seleciona, organiza e sistematiza o conhecimento da ginástica.

Assim como identificamos na escola pública o real, suas contradições e as mediações, também no curso de educação física, uma possibilidade de enfrentar as contradições, alicerçada no conteúdo da mudança no trato com o conhecimento científico concretizado numa nova prática não respaldada pelo senso comum e que aponta como horizonte um Projeto Histórico claro, que deve ajudar o professor a distinguir as ações necessárias para a formação de um determinado Homem para um determinado mundo do trabalho.

Considerando, portanto, que a organização do trabalho pedagógico é no interior da escola uma mediação entre as relações sociais e a aula, é evidente a possibilidade de superação de contradições. No entanto, é necessária a teorização porque segundo Leontiev (1981 p. 203) “(...) *para que um conteúdo possa conscientizar-se é necessário que ele ocupe dentro da atividade do sujeito um lugar estrutural de objetivo direto da ação e dessa forma, entre numa relação correspondente com respeito ao motivo dessa atividade*”. Em outros termos, a superação das contradições da organização do trabalho pedagógico/trato com o conhecimento da ginástica na escola pública e na formação de professores depende da prática concreta, da auto-organização e autodeterminação do coletivo, como formas de se sobrepor à alienação e o individualismo, tendo como referência um projeto histórico transformador para além do capital.

4.0 A EXPROPRIAÇÃO DO SABER DA GINÁSTICA: REALIDADE, CONTRADIÇÕES E POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO.

O mundo do trabalho vem sofrendo profundas transformações com o grande salto tecnológico. A automação e as mutações organizacionais no universo fabril e sofre processos de *metamorfoses* que atinge diretamente as forças produtivas e o mundo do trabalho (Antunes, 2002). As transformações dos países capitalistas avançados repercutem nos país de Terceiro Mundo e se configuram como num processo múltiplo de *desproletarização* e *subproletarização* do trabalho industrial, fabril. Esse processo decorre das formas diversas do trabalho parcial, precário, terceirizado, *subcontratado*, vinculado à economia informal, ao setor de serviços, decorrendo dessa forma uma significativa *heterogeneização*, *complexificação* e *fragmentação* do trabalho (Antunes, 2002 p. 209).

“Novos processos de trabalho emergem, onde o cronômetro e a produção em serie são substituídos pela flexibilização da produção, por novos padrões de busca de produtividade, por novas formas de adequação da produção a lógica do mercado” (Antunes, 2002 p. 210).

As mudanças do mundo do trabalho encontram-se presentes em diferentes níveis, dependente das condições econômicas, sociais, políticas, culturais de cada país e atinge fortemente o universo da consciência e da subjetividade dos trabalhadores.

No campo da educação, especificamente no campo dos estudos sobre a relação trabalho e educação, de acordo com Gómez (2002), identificam-se estudos com diferentes abordagens sobre as relações e nexos entre trabalho e educação: a) estudos sobre os processos

educativos no interior da unidade produtiva, que apontam para a criação de dependência entre padrões e empregados e visam assegurar alta produtividade, disciplina e subordinação dos empregados em relação à indústria; b) estudos baseados na crítica interna à teoria do capital humano; c) estudos sobre o processo de expropriação do saber dos trabalhadores por parte do capital. Consideramos que essas abordagens não se excluem.

É na direção dessa última abordagem que focalizaremos nosso estudo, pois diante o processo histórico de reestruturação das forças produtivas e das mudanças dele decorrentes no contexto social em geral, compreendermos que a *ausência* do conhecimento da Ginástica na escola pública na verdade sofre um processo de expropriação do saber nos trabalhadores.

A função *modeladora e disciplinadora* da ginástica na escola, determinada pelas necessidades do modo de produção industrializado, no final do século XIX, já não corresponde às novas exigências e necessidades atuais, decorrentes dos processos de reestruturação freqüentes do modo de produção, da automatização e informatização do setor industrial e dos serviços, do aperfeiçoamento do gerenciamento científico do trabalho – Fordismo e Toyotista – e aprofundam cada vez mais a alienação e a fragmentação a produção e as relações do trabalho humano.

A precarização das formas de trabalho traz conseqüências e se alastra pelos diversos segmentos das práticas sociais humana, conforme apontam os estudos do campo Trabalho-educação – Ricardo Antunes (2003), Gaudêncio Frigotto (2002) Paollo Nosella (2002), Carlos Gomez Minayo (2002), Mariano Enguita (1989), Luiz Carlos de Freitas (1995), Micheli O. Escobar (1997).

A ausência da Ginástica na escola se explica num processo global de esvaziamento das funções e meios educativos para a formação humana, em especial da classe que vive do trabalho. Sendo a Educação uma prática social, há necessidade de uma nova compreensão e

fundamentos pedagógicos críticos que orientem a organização do trabalho frente à dinâmica social em geral.

De acordo com Freitas (1995), deverá a Pedagogia tomar a educação como objeto de estudo e processo da escola e constituí-la como conteúdo teórico em potencial, como conceito de teoria pedagógica em relação direta com o trabalho pedagógico, e esse, como expressão da ação direta dos sujeitos que a constitui. Acreditamos que essa ampliação conceitual permitirá apreender da categoria par trato com o conhecimento e organização do trabalho pedagógico, as contradições e possibilidades superadoras da organização do trabalho.

A realidade da escola pública demonstra que o conhecimento da Ginástica vem sendo negado e, quando presente, não se encontra alicerçado por uma base teórica e científica consiste, no geral se expressa como *modalidade esportiva* ou então diluído em atividades difusas para preparação física ou condicionamento físico, não atendendo as necessidades e interesses individuais e sociais do aluno, dissociado do projeto político pedagógico da escola, esvaziado de conteúdos, objetivos e métodos específicos.

A ausência ou negação do conhecimento da Ginástica no processo educativo desqualifica a formação humana no que se refere ao desenvolvimento social, científico, educativo referente à cultura corporal.

O trato com o conhecimento da Ginástica no currículo deve ser analisado à luz das determinações do processo de trabalho na sociedade capitalista e essas se refletem na organização do trabalho pedagógico, princípios e métodos da sala de aula e na instituição escolar como todo. Estimamos que o conteúdo e a forma da escola encontram-se determinados à cisão teoria-prática, onde é possível visualizar os elementos contraditórios presentes na categoria par: “organização do trabalho pedagógico e trato com o conhecimento” e, portanto, é preciso construir meios de superação teórico-metodológica, princípios e fundamentos da Ginástica na escola.

A realidade atual da Ginástica nas escolas é o resultado de um processo que tem suas raízes na formação do sistema educativo de ensino público no Brasil e, sua atual deteriorização expressa o agravamento das condições objetivas e subjetivas com as quais foi sendo construído.

Nossa análise toma como direção reconhecer na organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento da Ginástica os condicionantes lógicos e históricos das suas contradições e possibilidades, das condições concretas e objetivas das ações e relações dos sujeitos envolvidos no processo educativo, para apreender dessas relações os elementos explicativos que possibilitem construir proposições teórico-metodológicas para o enfrentamento das questões do conteúdo e forma, relacionadas à lógica do conhecimento do real e ao projeto histórico, as dimensões política da cultura e a autodeterminação dos sujeitos.

4.1 A GINASTICA NA ESCOLA PÚBLICA,

Os dados da pesquisa sobre o trato com o conhecimento da Ginástica nas escolas públicas de Salvador, demonstram que esse conhecimento vem sendo negado a partir de diferentes indicadores. A estrutura física e material das escolas se encontra prioritariamente organizada para a prática esportiva. Dados coletados a partir da visita acadêmica a onze escolas da rede estadual da grande Salvador da DIREC 1 A, demonstram que todas as escolas possuem pelo menos uma quadra esportiva, constituindo-se essa a base da organização das aulas de Educação Física. Entre as escolas visitadas, apenas três escolas possuem espaços específicos para a realização das atividades de ginástica. A maioria realiza atividades de ginástica em espaços improvisados e precarizados – espaços do em torno da escola, salas de aula, auditórios etc. – definidos em geral como espaço com possibilidade de desenvolvimento das atividades de Ginástica.

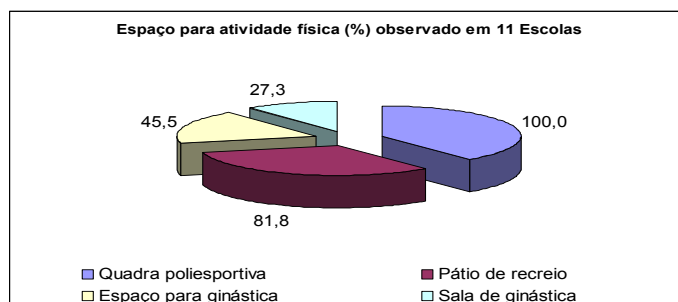


Figura 1

Constatamos que as escolas que declararam possuir sala específica de Ginástica ou espaço de Ginástica, as utilizam como “*espaço vazio*” de materiais e de conteúdos, quando cruzamos os dados com os itens materiais e conteúdos. Mesma o uso da quadra como possibilidade encontra uma série de limitações.

Em geral, as quadras são descobertas expostas ao calor extremo (na maior parte do tempo) ou a chuva; o número de alunos e espaços disponíveis inviabiliza ou limita a oferta de conteúdos para as aulas de Educação Física; a preferência dos professores pelo espaço da quadra mesmo quando há possibilidades de utilização de outros espaços parece ser moduladora para a definição do conteúdo da Ginástica como *aquecimento* ou *condicionamento físico* para a realização das atividades esportivas, em geral dos jogos coletivos.

Os materiais declarados pelas onze escolas se restringem basicamente a cinco: corda, bola, aro, colchonetes e bastão (conforme demonstra tabela de materiais abaixo). Os materiais especializados da prática da Ginástica como: barras paralelas, banco sueco, barra de equilíbrio, fitas de GRD, cordas de GRD, são praticamente inexistentes na maioria das escolas.

Quando existentes, chegam a serem esquecidos pelo professor, conforme relatório de visita²⁶. Fica claro a partir dos dados levantados e dos depoimentos coletados que os materiais e os espaços de ginástica disponíveis nas escolas são subtilizados pelos professores nas aulas

²⁶ Relatório dos acadêmicos David Ramos e Paulo Moura.

de educação física. No contexto investigado apenas uma escola possui todos os materiais listados na ficha, no entanto os professores relataram que alguns materiais são muito antigos, carecendo de manutenção ou reforma, e alguns deles em quantidade insuficiente. Outra escola revela que o local de guarda do material é improvisado e sujo.

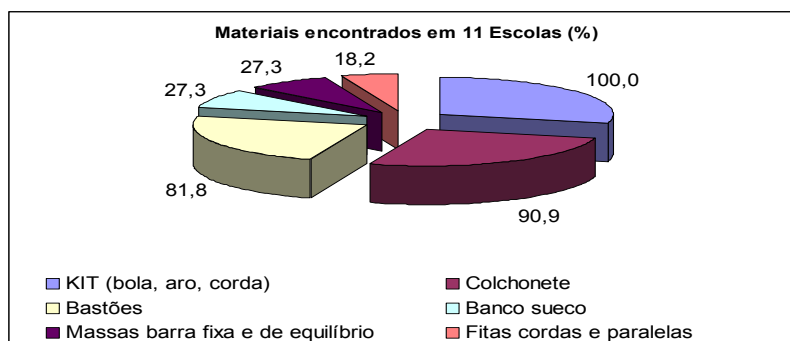


Figura 2

A infra-estrutura, para a realização das aulas de Educação Física, vem sendo historicamente uma reivindicação de professores, educadores, intelectuais e até legisladores. No estudo de Marinho (1980), acerca da “História da Educação Física no Brasil”, encontramos vários registros que apontam sobre a necessidade de qualificar a escola de estrutura para as aulas de Educação Física. Desde a primeira fase da república (1889-1930) com a criação do Ministério da Instrução Pública, o seu primeiro inspetor geral assim analisava o problema:

“O ensino da Ginástica é por via de regra feito dentro das salas de classe, de maneira insuficiente, por conseqüência. Toda esta parte do programa escolar carece de execução satisfatória, e pra isso assim como para muitos fins faz-se urgentíssimo cuidar da construção de prédios apropriados para as escolas... é forçoso que não adiemos a resolução do problema” (in: Marinho, 1980 p. 166).

Num período mais adiante, encontramos uma prescrição mais detalhada para resolução do problema na proposta da Reforma Fernando Azevedo, em 1928, no art. 613, “*Nenhum prédio escolar será construído sem que compreenda pátio de recreio e de exercícios físicos,*

pavilhão coberto para Ginástica, de 12 metros por 24, no mínimo, uma piscina ou banheiros e oficinas de pequenas indústrias” (Marinho, 1980 p.173).

O problema como vemos não é novo, constitui-se uma constata no universo da disciplina Educação Física no contexto da escola pública. Apesar do reconhecimento da sua importância para a educação e formação humana em geral, as condições para seu desenvolvimento pleno, mais democrático e com qualidade socialmente referenciada não foi concretamente viabilizada.

Atualmente, encontramos-nos num contexto, que a nosso ver, complexifica ainda mais a resolução dos problemas que afetam as condições objetivas para as aulas da disciplina Educação Física. Com a criação do Ministério do Esporte abre-se uma fenda entre Educação Física – Educação, ao ser deslocado parte das questões, pertinentes da Educação Física do Ministério da Educação e Cultura, em especial ao que se refere ao orçamento necessário para sua resolução.

O deslocamento da estrutura esportiva para o Ministério do Esporte, ao mesmo tempo em que amplia seu âmbito de ação, afasta-se dos problemas educacionais do contexto da escola, em especial ao que se refere à alocação de recursos de infra-estrutura material para as aulas de Educação Física.

Os programas “Segundo Tempo”, por exemplo, além de sobrecarregar em tese os espaços já tão carentes da escola, cria soluções para fora desse contexto com proposta de utilização de espaços extra-escolar como: quartéis, SESI, SESC e SENAC, reforçando o âmbito de políticas compensatórias para um problema historicamente não resolvido, além de suas metas de revelação de talentos, reforça a tão criticada base piramidal, predominante na década de 70, com que se estrutura o esporte nas políticas públicas nacional.

A ausência de uma dotação orçamentária própria para viabilizar estruturalmente as práticas esportivas e da Educação Física expressa uma política de Estado pautada pela política

neoliberal, de enxugamento das despesas inclusive em áreas de desenvolvimento social, o que traz conseqüências sem precedentes para a superação de problemas históricos e sociais, entre eles o campo da Educação escolarizada.

Constatamos que, a maioria dos professores, declara não desenvolver a ginástica com objetivo específico. Em dez das onze escolas, os professores declararam desenvolver as atividades da Ginástica como aquecimento ou condicionamento físico, voltadas para o desenvolvimento de atividades esportivas, constituindo-se esse a base dos objetivos da Ginástica na escola. Das onze escolas, nove professores declararam não desenvolver outras atividades de Ginástica além das apresentadas pelos acadêmicos.

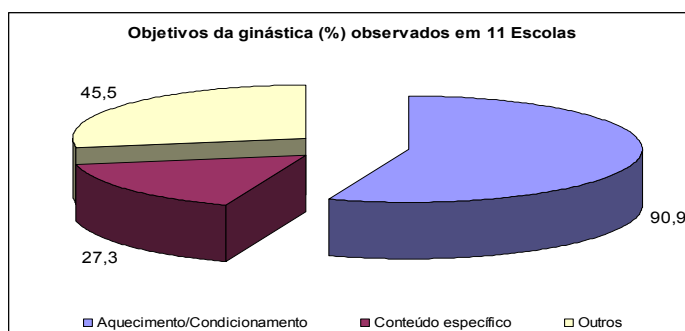


Figura 3

Questionados sobre alternativas de atividades ginásticas fora dos espaços das aulas de Educação Física foram apresentadas atividades de capoeira, jogos, lutas, balé, dança, teatro, passeios etc. Ficando todas as possibilidades da Ginástica ausente mesmo como atividade optativa.

Outros objetivos pontualmente apresentados para a presença da Ginástica nas aulas foram: como prática recreativa para a “participação de todos” (um professor), como forma de “variação das atividades esportivas” (um professor); como forma de “conscientizar o corpo” (um professor), a Ginástica Geral e “Caminhadas” (um professor). Nesse contexto apenas três escolas declararam trabalhar a ginástica com o objetivo específico de formação esportiva.

Entre as onze escolas, oito professores declararam trabalhar os conteúdos da ginástica com finalidade recreativa; quatro professores disseram trabalham com conteúdos da Ginástica estética ou corretiva; e três com a Ginástica como modalidade esportiva – Ginástica Rítmica Desportiva ou Ginástica Olímpica. Nesse universo, foi possível identificar fragmentos de concepções de variados métodos para o trato da Ginástica. Das onze escolas investigadas, em uma o professor apresentou a calistênia como conteúdo, outro como exercícios de “alongamento” e de “*aquecimento*”, e um terceiro como modalidade esportiva desenvolvida especificamente para grupos de alunos selecionados. Em uma das escolas o professor declarou que se oferece atividade de ginástica na escola, mas os alunos não apresentam interesse. Em uma das escolas um professor apresenta o *balé* como outro tipo de ginástica, outro declara que não se oferece nenhum conteúdo de ginástica.

A ausência do conteúdo da ginástica na escola é justificada, no geral, pelos professores como decorrência da “*falta de interesse dos alunos*”, chegando um deles a afirmar que “*os alunos quer desporto, não quer ginástica*”. A definição do conteúdo das aulas de educação física em geral toma como critério o “*gosto do aluno*”. Mesmo quando o professor sistematiza o conhecimento através do planejamento ou programa seus objetivos expressam sua opção pelo modelo esportivo: “*promover a leitura crítica da realidade das atividades físicas e esporte*” e mesmo quando estes objetivos se expressam de forma abrangente “*gerar interesse em cultivar a saúde através da atividade física*” sua prática pedagógica encontra-se predominante organizada em torno dos conteúdos e valores dos esportes de competição.

A ginástica com fins recreativos, declarada pela maioria dos professores, entra em conflito com os depoimentos dos alunos da escola, ao compararmos os dados dos questionários com os relatórios dos acadêmicos. Em contatos com alunos da escola, em conversa informal, os alunos descrevem a ginástica como: corridas em volta da quadra, polichinelos, flexões e consideradas pelos alunos como atividades “*chatas*” e

“*desinteressantes*”, levando-os a se afastarem das aulas de educação física. Tal concepção de ginástica é confirmada a partir dos relatos dos programas e da organização do trabalho pedagógico do professor quando constatamos o objetivo “*Aquecimento ou condicionamento físico*” para “*ajudar nas atividades esportivas*” com regularidade nos dados das fichas e nos relatórios dos acadêmicos.

Considerando a estrutura, os objetivos e conteúdos e a carência dos materiais especializados da Ginástica na escola. Constatamos que, o conhecimento priorizado, se restringe a Ginástica *Recreativa* como base do conhecimento reconhecido com Ginástica nas escolas públicas estaduais de Salvador (ver tabela de conteúdos abaixo), seguida pela Ginástica com fins estéticos, ao modo das atividades realizadas nas academias de Ginástica, destituídas de elementos formativos, predominando determinados padrões estéticos estereotipados, no que se refere à saúde, a beleza, a hábitos saudáveis para obtenção da performance, a exercícios padronizados no que se refere ao ritmo e a forma, não levando em conta as diferenças individuais de realização e expressão.

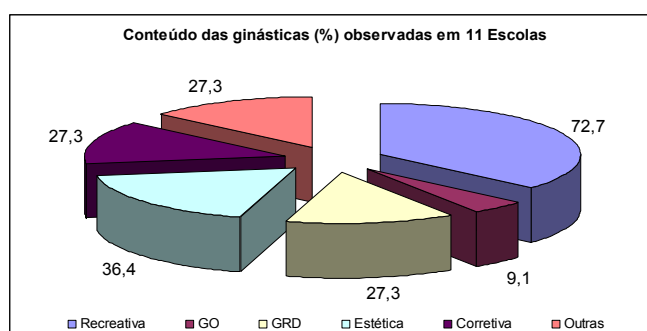


Figura 4

A concepção da ginástica na perspectiva de aquecimento e condicionamento esvazia o conteúdo da ginástica e suas potencialidades no processo de formação do educando.

Identificamos como tendência, que as atividades selecionadas e desenvolvidas na escola estão predominantemente ligadas às preferências e limitações acadêmicas do professor,

embora o mesmo justifique a ausência do conteúdo da ginástica na escola pela falta de interesse do aluno.

Por outro lado, alguns indicadores nos levam a constatar que o aluno da escola pública em geral não vem tendo acesso aos conteúdos específicos da Ginástica ou quando o tem é de forma fragmentada, descontextualizada dos objetivos e instrumentos próprios. Tal fato nos levou a questionar se a “preferência” do aluno é de fato o critério para a seleção e sistematização dos conteúdos escolares?

O saber do aluno não deve ser desconsiderado, mas deve ser potencializado pelo acréscimo e acesso ao conhecimento sistematizado, pela ampliação das suas referências com outros saberes. Diante desse quadro nos questionamos como é possível para o aluno escolher aquilo que não conhece? Como ampliar o conhecimento e acessar os saberes da cultura corporal do aluno se não é oferecido às diversas possibilidades de acesso ao mesmo?

Constatamos que, nas escolas visitadas, há uma estrutura física e material elementar para o desenvolvimento do conteúdo da ginástica na escola, desde que não se restrinja a sua prática as modalidades esportivas e se amplia à concepção acerca do universo ginástico.

Parece-nos que a ausência de um conceito ampliado e sistematizado acerca do campo da ginástica constitui uma problemática da sua organização e distribuição nas aulas de Educação Física na escola. O que nos leva a questionar: Quais foram os conhecimentos e experiências destes profissionais em relação à ginástica no processo de formação e na prática pedagógica? O que vem sendo produzido e veiculado na área da educação física ao que se refere ao conhecimento reconhecido como ginástica?

Constatamos que há uma regularidade na afirmação dos professores de que há um predomínio de interesse e motivação dos alunos por atividades de jogos esportivos. Tal fato nos leva a questionar se o conteúdo da ginástica não tem mais significado e sentido no atual contexto social no qual se encontra inserido?

Observando de modo geral o modo de vida da população urbana, os valores, seus costumes, espaços públicos e informações veiculadas pelos meios de comunicação da mídia de massa e pelos profissionais da área da saúde, como também as políticas públicas de educação para a saúde, o incentivo para a realização de atividades físicas, tidas como meio para a melhoria da qualidade de vida da população, de prevenção e manutenção da saúde física e mental, de ocupação do tempo livre, de integração social da população, de entretenimento. A prática da ginástica encontra-se presente em diferentes espaços sociais como parques, clubes, associações, academias, circos, empresas, praticada por diferentes grupos sociais, diferentes faixas etárias: idosos, crianças, jovens, e em diferentes campos: artísticos, profissionais, amadores, fisioterápicos etc. Também é incorporada em outras atividades como a dança, teatro e espetáculos variados.

Então, por que apesar dessas imensas possibilidades a Ginástica encontra-se ausente dos objetivos, conteúdos e finalidades da escola? A ausência da Ginástica na escola não está indicando a negação de um dado conhecimento e das suas possibilidades formativas?

O que ressalta neste contexto é a limitação com que são avaliados e tratados os conceitos, conteúdos e objetivos da Ginástica pelos professores na organização do seu trabalho pedagógico. Tal realidade se configura numa problemática significativa ao campo do conhecimento científico, pois exige explicações e exprimi contradições e possibilidades de superação. Tal contexto supõe a necessidade de desenvolvimento de uma teoria explicativa do fenômeno.

4.2 O TRATO DO CONHECIMENTO DA GINASTICA PELOS PROFESSORES DA ESCOLA PÚBLICA.

Na busca de mais elementos para as nossas indagações, buscamos maiores subsídios para nossa investigação acerca dos motivos que levam os professores não incluírem o conteúdo Ginástico nas suas práticas pedagógicas.

Para tanto, buscamos coletar outros indicadores juntos aos professores de Educação Física. Foi aplicado um questionário aos professores de Educação Física que se encontravam realizando o curso de especialização em Metodologia do Ensino da Educação Física na Universidade do Estado da Bahia, no ano de 2003. O questionário com semi-estruturado (anexo III) foi entregue aos professores que puderam responder sem intervenção do entrevistador, podendo ser entregue posteriormente, dos vinte questionários entregues, nove foram devolvidos pelos professores devidamente preenchidos, os quais tomam como uma amostragem aproximativa do perfil de professores de educação física em relação a sua formação e suas práticas pedagógicas na escola, em especial no que se refere ao trato do conhecimento da ginástica.

O questionário foi dividido em três partes: 1) o perfil geral dos professores, como procedência da formação acadêmica, área de trabalho, tempo de serviço; 2) o acesso ao conhecimento da Ginástica no processo de formação do professor; 3) as suas experiências com o conhecimento da Ginástica na prática pedagógica da escola.

Os professores entrevistados em sua maioria tiveram sua formação na Universidade Católica de Salvador, sendo um professor formado pela Universidade Federal da Bahia e um professor formado pela Universidade Estadual de Pernambuco. O tempo de trabalho dos professores participantes varia de seis meses a treze anos de formado.

Do número total, cinco professores trabalham em escolas, tanto do sistema público quanto do privado. Dois professores trabalham em academia, e um deles trabalha também como preparador físico individualizado. Um professor trabalha fora da área de formação e um professor não se encontrava com vínculo de trabalho na área, mas já possuía experiências tanto em escolas como em academias de Ginástica. Estes professores têm uma carga horária de trabalho que varia entre 12 horas/aula e 40 horas/aula.

Os dados sistematizados, a partir dos questionários dos professores, indicaram uma diversidade de formas e conteúdos na classificação das disciplinas que tratam o conhecimento da ginástica no processo de formação dos professores entrevistados.

05. Quadro sinóptico Instituições de formação de professores e disciplinas de ginástica dos cursos de Educação Física

| INSTITUIÇÕES FORMADORAS | DISCIPLINAS DO NUCLEO DA GINÁSTICA | |
|-------------------------|--|--|
| UCSAL* | Ginástica Rítmica Desportiva (08 citações) Ginástica Olímpica (08 citações) Ginástica Analítica (03 citações) Musculação (03 citações) Ginástica Calistênia (02 citações) Ginástica Rítmica Gestual (02 citações) Ginástica Estética (02 citações) Ginástica I e II (01 citação) Ginástica Geral I II Ginástica I II III IV | Ginástica Desportiva I e II Ginástica Localizada Ginástica Corretiva Ginástica de Reabilitação Fisiologia do Esforço Recreação Ludomotricidade Capoeira Práxis Motoras Yoga |
| UFBA | Ginástica Ginástica Escolar Ginástica Especial Ginástica Rítmica Desportiva | |
| UPE | Ginástica Olímpica Ginástica Rítmica Desportiva I e II Teoria e Prática da Ginástica Teoria e Prática de Academia | |

*Os dados devem apresentados não distinguem a diferença de tempo de formação entre os professores.

A listagem das disciplinas vivenciadas no processo de formação demonstra que o conteúdo da ginástica, presente nos cursos de formação, é sistematizado como: a) modalidade esportiva, b) pelo local de realização, c) pelas suas finalidades, d) pelos métodos. Os professores também reconhecem determinados campos do conhecimento como conhecimento da Ginástica,

como: fisiologia do esforço, motricidade, bem como, outras temáticas da cultura corporal como capoeira e Yoga.

O conhecimento da Ginástica apresenta-se totalmente fragmentado pelas finalidades e meios a que se destinam: ginástica para academia, aptidão física, treinamento desportivo. Foi possível identificar nos questionários que a disciplina história da ginástica é apresentada pelos professores como um conhecimento específico de uma determinada modalidade, de um determinado métodos ou sistema, como: ginástica analítica, história da fisiologia aplicada à musculação, história e conceitos da GO.

Quando questionados sobre as referências bibliográficas utilizadas pelos professores no processo de formação, constatamos nos dados apresentados que o acesso ao conhecimento sistematizado, como livros, teses, revistas especializadas são praticamente inexistentes durante o processo de formação. Das dezessete citações bibliográficas apresentadas pelos professores, dezesseis não tratam especificamente o conhecimento da ginástica. Os professores demonstram dificuldade de relacionar obra e autor, indicando obras que tratam de aspectos mais gerais do campo da Educação Física, algumas totalmente fora do foco solicitado.

A carência de referências específicas do campo da Ginástica aponta para a baixa produção de conhecimento nesse campo de conhecimento e, conseqüentemente, ausência de referências teóricas que tragam subsídios ao trato desse conhecimento no processo de formação e, posteriormente, à prática pedagógica do professor.

No que se refere ao relato de suas experiências, os professores demonstraram não articular o conhecimento apreendido no processo de formação com a sua prática profissional, nem mesmo em outros campos de atuação profissional, com o contexto da escola não são levadas pelo mesmo para o contexto da escola. De acordo com os dados coletados, as experiências iniciais dos professores com a ginástica ocorreram no processo de formação: a) nas disciplinas do campo da ginástica no curso, b) em estágios do final de curso c) em seminários e

cursos d) a prática pedagógica da escola e) em projetos. As abordagens se deram predominantemente de forma teorizada, no trato de métodos e técnicas específicas de uma determinada área da Ginástica e na troca de experiências com outros professores.

A experiência com a prática pedagógica da Ginástica, segundo os professores, foi inicialmente desenvolvida no contexto das academias de Ginástica, onde tratam especificamente: a) musculação, b) preparação física c) Ginástica aeróbica d) Ginástica localizada e) Ginástica estética.

No geral, os professores demonstraram já ter tido experiências no campo da Ginástica, a saber: a) ginástica aeróbica, b) ginástica olímpica, c) ginástica localizada, d) hidroginástica, e) Yoga, f) ginástica estética, g) ginástica desportiva, h) jogos ginásticos ou como atividades ludo-recreativo.

Ao questionarmos sobre as formas de ginástica que o professor organiza na escola, a maioria nega tratá-la como conteúdo específico, apresentando como justificativa como a *falta de competência* ou a *falta de condições estruturais* da escola. Dos nove professores apenas dois afirmaram trabalhar na escola com a ginástica, no entanto, um deles não descreve a forma e diz apenas que busca tratá-la de “*forma criativa*” e o outro trata de forma “*diluída em aquecimento para atividades esportivas*”.

Sobre as condições de trabalho na escola os professores relatam um quadro adverso para sua prática. No geral os professores afirmam que os espaços disponíveis são pouco adequados à prática da Ginástica, como: a) quadra exposta ao sol, b) salas abafadas, c) os espaços livres ou os ambientes naturais não dispõem de estrutura e materiais adequados à prática da Ginástica, contando apenas com árvores e gramas, d) o material específico é inexistente ou em condições precárias de uso. A precariedade estrutural e material no trato com o conhecimento da ginástica é evidente na prática pedagógica do professor.

Quando solicitados para expor as condições específicas para o desenvolvimento da ginástica no local de trabalho, dos sete professores que declararam trabalhar ou que terem trabalhado na escola, apenas dois reconheceram condições favoráveis para o desenvolvimento da Ginástica na escola: a) ginástica é muito explorada, com objetivos variados por faixa etária, b) as condições são favoráveis, com espaço físico adequado e autonomia de trabalho, uma boa equipe e credibilidade construída frente aos alunos. Cinco professores descreveram falta de condições estruturais para a sua realização, no geral relacionadas com: a) falta de condições da estrutura física para as aulas, b) falta de materiais específicos, c) desinteresse do professor, d) e a predominância de interesse dos alunos por práticas com bola.

Também foi solicitado ao professor relacionar as formas da ginástica desenvolvidas na prática pedagógica da sua escola. Segundo os depoimentos de um dos professores *“Os professores não têm formação acadêmica para tratar a ginástica, adotam a calistênia, corridas, saltos, exercícios abdominais como regra, temos a influencia do exército e do futebol”*. Dos nove professores, dois declararam que as condições precárias impedem o desenvolvimento da Ginástica na escola, segundo um deles *“A escola não tem condições, nem instalações adequadas, esta mudando com a luta dos alunos e professores”*, outro destaca a forma fragmentada com que a Ginástica encontra-se na prática pedagógica da escola *“A ginástica é diluída em aquecimento de atividades esportivas”*. Um dos professores relata o esforço individual para desenvolver seu trabalho *“Procuro manter atenção para as aulas de ginástica, planejando de forma criativa, dando significação à aula, procurando relacionar as atividades com a inserção do aluno na sociedade para vencer obstáculos”*.

Buscamos identificar o conceito de valor do professor acerca do conhecimento da Ginástica. Foi solicitado ao professor apresentar uma argumentação que convencesse seus alunos participarem das aulas de ginástica. Os professores apresentaram as seguintes proposições:

06. Quadro sinóptico sobre as argumentações dos professores sobre importância da Ginástica na escola.

| PROFESSORES DA UCSAL |
|--|
| A ginástica é muito importante para o seu desenvolvimento psicológico, físico, social, e vai facilitar o convívio com pessoas diferentes em termos de comportamentos, cultura e conhecimentos. |
| Se trabalhasse com escola construiria junto aos alunos metodologias de ensino tendo como base as zonas de desenvolvimento proximal propostas por Vygotsky. |
| Que eles vão usufruir mais resistência, práticas esportivas, disposição para a prática de recreação, maior rendimento. |
| Discutiria questões que envolvem a ginástica e enfatizaria que todo movimento, produzido pelo corpo humano, é “ginástica”. |
| A possibilidade de ampliar conhecimento do processo histórico e político e a participação da ginástica e da educação física neste contexto, além da melhoria do tônus muscular. |
| Estimular através de pesquisa, mostrando a importância da ginástica da atividade física desde os tempos dos gladiadores. Trazer a história da ginástica, suas modificações, avanços com aparelhagens nas academias, riscos dos anabolizantes. Abordo esses temas nas minhas aulas e não me apego na ginástica que conheci, nua e crua, sem fundamentos teóricos para pensar melhor e viver melhor. |
| A importância da ginástica em relação a vida social, mostrando o sentido das minhas aulas para a vida do aluno enquanto forma de superação. |
| PROFESSOR DA UFBA |
| Que a ginástica oportuniza vivências diversas com o corpo, possibilita a exploração de movimentos que desconhecem para poder executá-los, que é um processo de autoconhecimento do potencial cultural corporal. |
| PROFESSOR DA UPE |
| Que os fundamentos da ginástica trazem na sua essência elementos que possibilita os alunos melhor compreenderem os fundamentos das outras manifestações corporais. |

As justificativas para a prática pedagógica da ginástica apresentada pelo professor no geral são idealizadas, fora das condições objetivas e concretas e não trazem reflexão acerca da realidade da escolar e dos interesses e necessidades do aluno, e o professor tende a diluir o conhecimento da ginástica em outras formas de conhecimento da cultura corporal.

A partir dos dados coletados constatamos que na compreensão dos professores a Ginástica constitui-se a base do conhecimento dos alunos para questões gerais das manifestações da cultura corporal ou da preparação de outras atividades corporais, no entanto, a mesma é diluída em objetivos e meios, fragmentada em atividades que a descaracteriza enquanto conhecimento, com princípios, fundamentos e técnicas próprias. Tal constatação nos leva a questionar as bases de formação inicial com as quais os professores de Educação Física tiveram acesso, e os mesmo demonstram não se encontrar suficientemente preparados a responder os desafios e problemas da prática pedagógica da escola.

Os dados da realidade da escola pública, juntos aos professores pesquisados, indicam que há o predomínio do padrão esportivo, em especial pelos jogos coletivos. Desde a estrutura física

disponível para a prática pedagógica, com o predomínio da quadra como referência da organização do espaço, seus limites em relação à exposição às variações climáticas, a disponibilidade das condições espaço-temporal para a realização das aulas.

Fica evidente que a organização do trabalho pedagógico da ginástica na escola se encontra limitada objetivamente pela padronização esportivizada dos espaços e materiais, conforme demonstram os dados. No entanto identificamos que são os limites conceituais acerca do conhecimento da Ginástica que inviabilizam a construção de possibilidades superadoras dos problemas da organização do trabalho pedagógico e trata com o conhecimento da ginástica na escola.

Em relação à seleção, organização e sistematização do conhecimento predominam a organização das aulas por modalidades esportivas, as técnicas, a divisão por sexo, idade, nível de execução das habilidades e destrezas. O conhecimento selecionado para as aulas aparece centrado ora na *especialização ou preferência* do professor por uma determinada temática da cultura corporal ora pela *preferência e interesse* dos alunos, o que nos leva a afirmar que o conhecimento tratado nas aulas de Educação Física encontra-se carente de consistência teórica, científica, política e social. Os critérios com que o professor seleciona os conteúdos para suas aulas se encontram pautados no senso-comum, há ausência de critérios e articulação dos conhecimentos filosóficos, políticos e pedagógicos, que possibilitem a formação e ampliação do pensamento científico dos alunos. Tais procedimentos inviabilizam o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, características próprias da práxis social humana, e vem limitando a intervenção pedagógica do professor de Educação Física no que se refere ao trato com o conhecimento nos aspectos técnico, artístico, científico, social, próprios da atividade humana, e em especial da Ginástica.

Estudos de Escobar (1997), realizados no âmbito da prática pedagógica da Educação Física, explicitam generalizações decorrentes da organização do trabalho pedagógico e do trato

com o conhecimento das aulas de Educação Física, expondo sua correlação e interdependência, ligações e relações, que pormenorizam a ação do professor no contexto da sala de aula (p.78).

A organização do trabalho pedagógico do professor de Educação Física se encontra regulada por procedimentos de normas, condutas e comportamento dos alunos. Essa característica se expressou no tempo dedicado pelo professor à disciplina dos alunos, quatro minutos em média, ou seja, o equivalente a 13% do tempo total de aula (p.79). O conhecimento é fragmentado, reduzindo seus procedimentos metodológicos às normas e técnicas, com uma visível ausência de unidade metodológica, separando teoria e prática, desvinculando conhecimento do trabalho social (p.81).

A prática pedagógica é centrada na organização temporal, com uma seqüência fixa e inalterada das atividades, ou seja, numa específica relação tempo e cumprimento de obrigações e da imposição de valorização do tempo – a organização das atividades segue uma ordem rígida de chamada de aferição da freqüência do aluno, organização dos alunos em filas, colunas para se exercitarem, os alunos têm um mesmo padrão de tempo para praticar as tarefas (p.83).

De acordo com Escobar, a redução do tempo efetivo das aulas com procedimentos de normatização e organizativos que repercutem negativamente nas possibilidades do trato com o conhecimento, como também a falta de dedicação e preocupação do professor com a realização das atividades das crianças e com suas preocupações repercutem negativamente no trato com o conhecimento (p. 85).

O trato com o conhecimento apresenta três generalizações: a seleção, organização e sistematização do conhecimento. Compreende-se que o processo de seleção requer que o professor tome como critério a relevância social do conhecimento para ser selecionado como conteúdo da disciplina, sua relação com o projeto histórico, a leitura da realidade atual, o projeto político pedagógico da escola, as possibilidades de distribuição, as condições da escola como espaço e tempo, a normatização da escola e da disciplina em particular.

No trabalho do professor de Educação Física, foi possível constatar como critério sua especialização acerca do conteúdo tratado em primeiro lugar e a preferência dos alunos em seguida, caracterizando sua desvinculação dos critérios mais gerais da escola e da realidade social. De acordo Escobar (1997 p.88), o professor declara não haver diferenças de abordagens nas séries. Essa postura não considera os elementos do processo de sistematização que envolve a forma de colocar os alunos em contato com o conhecimento, desde a percepção direta até a formação de diferentes conceitos para a apreensão de um dado conteúdo, a função das habilidades específica e o uso adequado da técnica, exigindo-se assim análise mental das relações e conexões e explicações das diversas manifestações, qualidades e relações internas a serem refletidas e sistematizadas.

O tempo destinado para o trato do conhecimento específico da aula é em média 15,9 minutos por aula. Os conteúdos foram organizados aleatoriamente, destituídos de critério para ordenação dos temas. Os procedimentos utilizados pelo professor para a promoção da aprendizagem foram: a demonstração, a explicação verbal, a repetição mecânica de habilidades especializadas, caracterizando o ensino da Educação Física, prioritariamente, como empirista e utilitário, desprovido de elementos necessários à formação do pensamento científico, isolados da estrutura de totalidade da atividade, caracterizando o conteúdo como habilidade escolar descolado da sua produção social realizada sob formas históricas diversas. O trabalho pedagógico do professor de Educação Física caracteriza-se dessa forma como práxis utilitária.

De acordo com Kosik (1976) o pensamento dialético distingue entre representação e conceito da coisa. Distingue assim não apenas duas formas ou grau de conhecimento da realidade, mas, especialmente e, sobretudo, duas qualidades da práxis humana (p.09). A atitude do ser humano diante da realidade não é contemplativa, mas de um ser que age objetiva e praticamente, de um indivíduo histórico, que exerce a sua atividade prática no trato

com a natureza e com os outros homens, em vista a consecução dos próprios fins e interesses, de um determinado conjunto de relações sociais.

A práxis utilitária é historicamente determinada e unilateral, é práxis fragmentária dos indivíduos, baseada na divisão do trabalho, na divisão da sociedade em classes e na hierarquia de posições sociais que sobre ela se ergue.

A práxis cotidiana com a sua regularidade, imediatismo e evidência penetram na consciência dos indivíduos, assumindo um aspecto independente e natural, constituí-se no mundo da pseudoconcreticidade. A práxis utilitária, o senso comum, a pseudoconcreticidade, coloca o ser humano em condições de orientar-se, de familiarizar-se com as coisas e manejá-las, mas não proporciona a compreensão das coisas e da realidade (Kosik, 1976:10). Tal compreensão nos instrumentaliza para uma reflexão crítica acerca da forma e conteúdo com que a escola organiza seu currículo, em especial como o conhecimento da Ginástica vem sendo selecionado, organizado e sistematizado na organização do trabalho pedagógico do professor.

O professor explica seus problemas e orienta suas ações no limite explicações dos fenômenos cotidianos, sem reflexão teórica crítica dos conteúdos e formas adotadas nas suas práticas e das relações com as questões políticas, econômicas e culturais que envolvem os problemas educacionais, configurando-se numa práxis utilitária.

Há necessidade de desenvolver a prática pedagógica enquanto práxis social, que regule a organização do trabalho pedagógico, portanto é necessário que essa seja pensada no conjunto de relações do processo produtivo humano, considerando que no desenvolvimento do sistema capitalista como modo hegemônico de produção, *“o elemento essencial para a viabilização desses processos é a forma social de organização do trabalho”* (Gómez,2002:47) e, de acordo com Marx, *“Para revolucionar as relações de produção, se exige mudança radical nos meios e técnicas de produção, e não apenas suas finalidades”*.

A alienação do processo de trabalho da educação se realiza através das relações sociais e é tanto mais eficaz quanto mais corresponde à lógica capitalista, à adequação da força de trabalho, às finalidades da produção, às instâncias de “habituação do trabalhador” e ao papel do “fator de produção”. O capital não tem feito outra coisa senão expropriar o saber, o conhecimento do trabalhador, para transformá-lo em trabalho fixo (Gómez, 2002 p. 48).

O trabalho do professor de Educação Física na escola sofre um profundo processo de alienação, que se expressa no trato com o conhecimento e na organização do seu trabalho, desprovidos em geral de reflexão crítica acerca das determinações gerais e específicas que incidem sobre sua ação e de elementos teórico-metodológicos que o instrumentalize pedagogicamente e politicamente para o enfrentamento das contradições e dilemas da prática pedagógica. O processo de expropriação da classe trabalhadora pelo modo de produção capitalista se expressa em diferentes campos, portanto é preciso esclarecê-los historicamente e cientificamente.

Não podemos deixar de reconhecer que o setor industrial tem usado algumas instâncias do conhecimento como a psicologia, a fisiologia e a sociologia industriais para finalidades da valorização do capital que através da análise dos tempos e dos movimentos, das motivações e das relações de subordinação e resistência, busca construir um trabalhador coletivo apto ao controle de seu trabalho. Cada vez mais o capital utiliza o corpo do trabalhador na sua dimensão mais ampla “*física, fisiológica, de seu tempo, de seu espaço, de sua vontade, de seus desejos, de seus estímulos e motivações*” para adequá-lo à produção (Gómez 2002 p. 50-51).

Paradoxalmente, ao retomarmos a configuração moderna de campo educativo, constatamos que esse reduz a educação à escolarização, que se caracteriza: separando a criança do adulto, distanciada da educação que se dá nas relações sociais; separando a escola

do trabalho; educação da produção; teoria da prática. Esse perfil educativo foi sendo construído historicamente.

De acordo com Arroyo (2002), o desenvolvimento das instituições educativas da sociedade moderna tem sua gênese greco-romana que a concebeu como lócus de “ocupação dos ociosos” (escola=ócio), como lugar daqueles que não estava ocupados com o mundo do trabalho e dos negócios, e o trabalho e cultivo (cultura) aparecem como contrários.

O campo educativo vai então se configurando com uma função social, específica, como cultivo do espírito e da cabeça, não das mãos. Para Arroyo (2002) os conflitos de interesses no campo educativo não se situam fundamentalmente no campo da transmissão de conteúdos, alienantes ou críticos, mas na sua raiz, com a *“destruição dos processos de produção do saber e da cultura, na declaração de não-legitimidade para os processos de produção de educação fora da instituição legítima”*. A escola nasce excludente, nela não há lugar para o trabalho, para os trabalhadores, para o saber que se constrói na práxis social onde os trabalhadores são sujeitos (p.85).

No entanto, a moderna sociedade capitalista na sua proposta de educação vincula a educação ao trabalho, pois, naquele momento, era necessária a construção do novo trabalhador, para reeducá-lo nos novos hábitos de disciplina do tempo, do trabalho, da economia, do esforço, e o toma em favor de seu interesse (Arroyo, 2002 p. 87). Nesse processo, a escolarização do trabalhador passou a ser condição para sua sobrevivência, um instrumento que o conduz até o trabalho *“a burguesia fez com que a luta pela escola se situasse no reino natural das necessidades elementares”* (Arroyo, 2002 p. 89).

A ausência da Ginástica pode se explicada por dentro do processo de esvaziamento da escola, e mais especificamente pela negação da cultura corporal enquanto um conhecimento próprio da atividade humana. Tanto a sua entrada como sua atual ausência, do campo educativo, encontra suas bases nas relações sociais produtivas, no processo de mercadorização

do conhecimento que desloca seu eixo para organizações sociais privadas, sendo cada vez mais regulada pelo valor de troca, lógica esta possível de observar nos currículos, formas e conteúdos, meios e técnicas, a partir dos interesses do mercado, que expropria a classe trabalhadora do acesso ao conhecimento e aos bens e valores historicamente e socialmente construídos.

No campo da ginástica, mais especificamente nos meados do século XX, já era visível um “Caos ginástico”. Langlade&Langlade (1970) ao analisar o período imediatamente posterior, denominado pelos mesmos de relações recíprocas entre as distintas linhas ginásticas, identificaram determinantes gerais e particulares como causas da desordem e confusão da Ginástica. Consideramos que as análises desenvolvidas pelos autores não tinham a finalidade de aprofundar as críticas a essas relações, mas apenas como referências para situar as questões específicas do campo da Ginástica. A nosso ver a contribuição se distingue de outros estudos acerca dos aspectos históricos e evolutivos da Ginástica por ter ampliado suas análises e considerações localizando relações, nexos e possibilidades das relações sociais e produtivas da época com as particularidades do campo da Ginástica.

Ao analisar o fenômeno da atividade Ginástica, considerando os aspectos do contexto social mais geral e suas relações e nexos com a especificidade do campo, demonstraram a sua indissociabilidade com os aspectos sociais, pedagógicos, técnicos e científicos, culturais e políticos. Ao partir de um questionamento acerca dos avanços técnicos da indústria, dos transportes e do acervo científico em função da estabilidade e a felicidade da existência humana, identificavam os aspectos negativos decorrentes dessas mudanças para o desenvolvimento humano (p.411). Hoje, mais que naquela época, constatamos o agravamento das condições da vida humana em diferentes campos da vida social e que esse agravamento vem impedindo cada vez mais o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas em diferentes contextos e a recorrência e agravamento dos problemas do campo da Ginástica.

Considerando que os problemas específicos do contexto analisado por Langlade&Langlade não foram superados e se expressam de forma mais contundente frente ao aprofundamento das causas do campo social em geral.

Determos-nos mais especificamente, às determinações internas e às explicações dos problemas específicos do campo da Ginástica identificados durante os meados do século XX, para identificar como se expressam, hoje, no contexto educacional, a saber: a) não interpretar a Ginástica como um elemento do todo que são a educação e a Educação Física; b) não precisar exatamente “para que” e “por que” fazer Ginástica; c) não integrar uma posição de que diferentes expressões ginásticas têm distintos objetivos e fins; d) não estabelecer claras diferenças entre os conteúdos Ginásticos e os pertencentes a outras áreas; e) uma busca ansiosa pelo novo e original.

As explicações para o problema da não interpretação da Ginástica como um elemento do todo que são a educação e a Educação Física. De acordo com os Langlade&Langlade, faz-se necessário que a Ginástica atenda aos diferentes fins e princípios próprios da Educação e da Educação Física, tal quais os outros meios, ou temáticas, do campo da Educação Física - os jogos, o esporte, a dança, as lutas - para assim determinar os seus objetivos específicos.

Outro aspecto destacado para tal questão, é que esses objetivos têm que levar em conta as diferentes fases da vida humana, crianças, jovens, adultos e idosos, no que se refere às suas necessidades e potencialidades; aos diferentes meios e objetivos da Educação Física – formação corporal, educação motriz, desenvolvimento da eficiência, criação do movimento entre outros (p. 411-414).

Como foi possível constatar no atual contexto da escola, há dificuldade dos professores de Educação Física definir as especificidades de seu trabalho a partir dos interesses e necessidades da escola, do projeto educacional, dos interesses e necessidades dos alunos. Acrescentamos a essa análise a necessidade de que, para superar os problemas que

afetam a Ginástica é necessário ter claro que projeto de homem, sociedade e educação, nós estamos comprometidos, e que objetivos, fins, conteúdos e meios nos permitem contribuir para a superação radical desse problema. Nessa direção, estamos em acordo com Freitas (1995), para superar os problemas da educação é necessário ir além de simples mudanças de métodos ou procedimentos, é preciso ter claro um Projeto Histórico alternativo que oriente nossas ações.

Para precisar os objetivos e finalidade da prática da Ginástica é preciso reconhecer seus meios e objetivos para a formação humana. Para Langlade & Langlade os objetivos que, em linhas gerais, encontram-se nas diferentes linhas ginásticas, sem se excluírem entre si, são: educativo, higiênico, psicomotor, social, recreativo. Esses objetivos se referem às possíveis respostas que poderiam ser dadas acerca do “por que” e “para que” a Ginástica, dependendo das diferentes situações de idade, de grupos sociais – escolares, crianças, jovens, desportistas, dona de casa, idosos, etc. – e interesses e necessidades do ser humano como meio de seu desenvolvimento (p. 416).

As confusões e diferenças poderiam ser superadas caso os professores tomassem como referência, nos seus programas, em primeiro lugar os objetivos que guiaram suas atividade docente para então selecionar os objetivos particulares do ensino em relação aos gerais. As proposições apresentadas nos parecem pertinentes e atuais, pois, como foi possível constatar na realidade atual da Ginástica, não houve a superação na essência nem das causas gerais nem específicas. O que constatamos nos últimos cinquenta anos que nos afastam desse estudo é o agravamento e aprofundamento dos problemas.

A Ginástica nos oferece diferentes possibilidades de tratar as atividades e exercitações corporais, acumuladas ao longo de sua evolução são eles: do conhecimento clássico temos a Ginástica Moderna; a Ginástica Natural austríaca, a Ginástica Internacional ou esportiva, a Ginástica Neo-sueca, os Métodos Naturais de Herbert e seus desdobramentos mais atuais

pelos avanços obtidos por experiências e avanços no plano teórico-metodológico e das necessidades e exigências de contextos específicos.

O predomínio de um determinado método impede o aproveitamento racional do conhecimento ginástico trazendo conseqüências a sua evolução tanto no campo cultural e científico. A seleção do conhecimento Ginástica pautada por interesses particulares, como foi demonstrado no contexto escolar investigado, dependente do interesse do professor, limita o trato do conhecimento da ginástica em relação aos diferentes fins, meios e procedimentos pedagógicos que guiam a sua presença na Educação e na Educação Física em especial.

No Brasil, esta limitação foi singular, ao considerarmos que a entrada da Ginástica no campo educacional se deu via instituições oficiais de ensino e não decorrente de processo cultural próprio, a partir de determinados interesses, propostos a partir do acesso de uma determinada elite de intelectuais à cultura européia (Soares 1994), decorrendo desse processo o predomínio de determinados métodos, a ponto de um deles, o método francês, ser declarado como método oficial do sistema público de ensino, permanecendo no cenário nacional das escolas pelo período de 20 anos (Goellner, 1992).

Tal fato nos faz constatar hoje, que a restrição no trato do conhecimento da Ginástica desencadeou sérias lacunas nesse campo e vem limitando as possibilidades de enriquecimento dos conteúdos e meios da Ginástica no campo da escola e da formação do professor, não atendendo a diversidade das necessidades e objetivos presentes no seu contexto e, conseqüentemente, limitando as formas e conteúdos possíveis para seu desenvolvimento, desencadeando um processo de perda da especificidade da Ginástica.

Por outro lado, de acordo com Langlade&Langlade (1970), outras atividades foram sendo introduzidas no campo da Ginástica sem a devida integração com seus conteúdos e objetivos e avaliadas como causas de equívocos irreparáveis, semeando a desordem e a confusão (p.421-422). Destacam como preocupação a entrada dos conteúdos das áreas da

educação estética e rítmica - dança - e da livre expressão corporal – ioga – e os festivais nacionais e internacionais, que apenas exibem os aspectos parciais da atividade. Poderíamos hoje explicar o desdobramento dessa tendência no processo de “Esportivização” nas escolas e de “Fragmentação e Alienação” do conhecimento da Ginástica nos cursos de formação de professores (Cesário, 2001), pois constatamos tanto nas práticas pedagógicas quanto nos currículos a predominância de seus princípios, técnicas, materiais como modelo predominante na organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento da Ginástica, limitando a participação e os interesses das crianças e jovens e futuros professores, bem como, os meios, conteúdos e objetivos da Ginástica.

Outro desdobramento que vem contribuindo na descaracterização da especificidade da Ginástica é a sua fragmentação em atividades preparatórias ou como meio para o desenvolvimento de outras temáticas da cultura corporal ou finalidades alheias ao campo da formação humana, num processo de *mercadorização* da mesma, como já demonstramos anteriormente.

No trato do conhecimento da ginástica, a predominância de concepções predominantemente técnicas, com base nas ciências médicas, tendo como objeto de estudo da Educação Física a aptidão física, já sustenta e não vem promovendo uma formação humana omnilateral. . O que constatamos como proposições para o trato do conhecimento da ginástica é uma verdadeira pulverização de formas de exercitações e atividades físicas, tais como: ginástica Aeróbica, Localizada, *Power Local*, *Step*, *Aero Jump*, *Aero Mix*, Alongamento, Condicionamento Físico, entre outras, que não acrescentam nem um avanço ou contribuição significativa ao conhecimento acumulado no campo das atividades físicas do ponto de vista epistemológico, filosófico e educacional.

Outro aspecto a considerar é a influência da mídia na divulgação dessas atividades, em geral guiada pela lógica do mercado, com a aplicação de um marketing, dita modas e motiva

interesses, influenciando e amoldando as atividades físicas e a ginástica a determinados aspectos estéticos, a uma concepção de saúde, ou bem estar físico, encontra-se limitada aos aspectos biológicos e pela oposição de saúde x doença, na ocupação do tempo de ócio como sujeito passivo e consumidor dos espetáculos esportivos - olimpíadas, campeonatos nacionais e internacionais.

De acordo com Langlade&Langlade , o estado de permanentes mudanças é movido pelo mero desejo de mudança e não incorporam os conceitos universalistas, o desenvolvimento e contribuições das áreas psico-socio-pedagógicas (p. 423). Esta avaliação expressa o fenômeno, mas não penetra na sua essência. Ao constatar que o conceito do moderno, do novo tinha como sinônimo de bom, de melhor e o de antigo ou velho o de mal ou em desuso, apresentava as sensações e representações de um modo de produção da existência humana, em que o valor de uso estava sendo trocado cada vez mais pelo valor de troca, onde a lógica consumista rapidamente esgota a validade do produto e o substitui no mercado por outro modificado apenas na forma, mantendo o conteúdo.

A adequação do conhecimento ginástico a lógica capitalista é bastante evidente quando identificam naquela época, por exemplo, que a Ginástica Moderna, em especial, se ajustava a tal padrão motivada pelo *eu* criador de cada professor – exacerbação do individual em detrimento do social - e que as exibições ginásticas se caracterizavam como agentes de propagandas para o recrutamento de novos alunos, demonstrando o aspecto comercial das mesmas, e pelo fato de muitos dos mentores desse movimento manterem escolas privadas (Langlade&Langlade, 1970: 423).

A Formação dos Professores de Educação Física, naquela época, era criticada por não responder adequadamente exigências do contexto para a resolução dos problemas. Langlade&Langlade, citando Pierre Seurin (1961), assinalam que: ao supor que o professor de Educação Física recebe uma formação científica, técnica e pedagógica, o que faltava era criar

para ele uma verdadeira mentalidade de educador, portanto só uma sólida cultura geral e valor pedagógico seriam assim as duas condições essenciais para o êxito e eficácia da Educação Física, e acrescenta: os países que por razões diversas sacrificam a qualidade do corpo de professores cometem um erro do qual as graves conseqüências apareceram em alguns anos ou já apareceram (in: Langlade&Langlade, 1970 p.423-424).

A partir dessas considerações e dos dados da realidade, identificamos que as concepções acerca da Ginástica têm se caracterizado nas últimas décadas por modismos, pela ausência de uma base teórica pedagógica para o trato do conhecimento, pela adoção de métodos e meios ginásticos de acordo com cursos especializados, há ausência de proposições pedagógicas e se encontram em geral ligadas às atividades das academias de Ginástica do setor privado.

Avaliamos que do período analisado por Langlade&Langlade até o presente momento, as problemáticas apresentadas não foram superadas, e no contexto brasileiro soma-se a essas a falta de investimentos financeiros público, para a pesquisa científica e o desenvolvimento de uma política cultural consistente e coerente com as necessidades da população brasileira. A formação de professores inicial e continuada também está comprometida com os avanços das políticas neoliberais e suas reformas.

4.3 O CONHECIMENTO DA GINÁSTICA NO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Ao investigamos a estrutura e o currículo da Ginástica no curso de educação Física da UFBA, constatamos a precarização estrutural e descontextualizada dos equipamentos e ambiente. No que se refere ao currículo, constatamos a fragmentação do conhecimento ginástico e a utilização de referências literárias e bibliográficas descontextualizadas e não

específicas. Ao analisarmos os conteúdos dos programas das disciplinas de Ginástica da UFBA para identificar quais os conteúdos, objetivos dos programas do núcleo de Ginástica no curso de formação, bem como, quais as fontes de referências essas disciplinas tomam nos seus programas.

Identificamos que as disciplinas de Ginástica se apresentam organizadas a partir dos enfoques: esportivo, compensatório, postural, terapêutico e dos fundamentos históricos e metodológicos. De acordo com as ementas, objetivos e conteúdos programáticos foi possível identificar que as disciplinas repetem nos seus programas conteúdos, fragmentados em especificidades, desarticulados das determinações gerais e específicas que as originaram, dos contextos, dos processos de relações recíprocas e das suas generalidades. A maioria das disciplinas não apresenta articulação com um projeto político pedagógico nem concepção clara e objetiva de educação, ciência de Ginástica.

A corrida pelo novo, sem definição do *porque* e o *para que*, a falta de conhecimento dos referenciais clássicos e seus fundamentos não possibilitam compreender o desenvolvimento e evolução da Ginástica, seus princípios filosóficos, epistemológicos e teóricos e dessa forma identificar suas contradições e possibilidades explicativas para construir possibilidades concretas de superação.

A ginástica é organizada nos programas de forma desarticulada, há ausência de abordagens pedagógicas e política, Não há uma abordagem uma base teórica e científica consistente, as fontes teóricas são quantitativamente insuficientes, demonstrando o predomínio de uma abordagem empírico-analítica. As teses e dissertações não se constituem fontes de referência para o trato com o conhecimento nos cursos de formação, e quando aparecem é em número reduzido, o que demonstra a falta de uma maior articulação entre os conhecimentos veiculados na formação inicial e continuada e na graduação e pós-graduação, para o desenvolvimento do conhecimento científico da área.

5.0 A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA A GINÁSTICA: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

A busca de propostas alternativas para o trato com o conhecimento da Ginástica vem se configurando uma tendência no campo teórico da produção acadêmica. Ao tomarmos como referência teórico-metodológica o materialismo histórico dialético na tarefa investigativa, é preciso ter claro que esta não poderá ser uma teoria em si, pois terá que ser assimilada pelos sujeitos que vão ocasionar os atos reais, as transformações e realizações através de mediações apropriadas.

“A questão do saber se cabe ao pensamento humano uma verdade objetiva não é uma questão teórica, mas prática. É na práxis que o homem deve demonstrar a verdade, isto é, a realidade e o poder, o caráter terreno de seu pensamento. A disputa sobre a realidade ou não-realidade de um pensamento que se isola da práxis – é uma questão puramente escolástica” (II Tese in: Marx e Engels, 1987: 125-126).

Nesse conceito, encontram-se os elementos que guiam a teoria do conhecimento e do pensamento humano do ponto de vista do materialismo histórico dialético, pois a teoria que se desloca da realidade perde sua força transformadora senão for compreendida enquanto práxis. É necessário também acrescentar que *“são precisamente os homens que transformam as circunstâncias e que o próprio educador deve ser educado”* e que a teoria só poderá ser apreendida e compreendida racionalmente na *práxis revolucionária* (Marx e Engels, 1987:126),

pois não basta apenas interpretar o mundo de diferentes maneiras, mas o que importa é transformá-lo (p. 128).

O desafio do conhecer tendo como eixo a práxis humana exige superar no pensamento o concreto-empírico, as representações do aparente, característica própria das atividades cotidianas, é preciso desenvolver o conhecimento científico isso exige que os processos de abstração, dos conceitos simples, o mundo conceitual e sua passagem à totalidade concreta (Kosik, 1976). O trabalho, como categoria ontológica e atividade fundamental do desenvolvimento social humano e do conhecimento é a atividade central no processo educativo de objetivação e apropriação do conhecimento e da cultura humana.

Nessa perspectiva, buscamos apreender na concretude da organização do trabalho pedagógico da Disciplina Ginástica Escolar EDC 237, do curso de Educação Física da UFBA, o desenvolvimento de propostas teórico-metodológicas alternativas para o trato com o conhecimento da Ginástica, que buscam romper com as concepções dualistas, fragmentadas e alienadas da Ginástica expressa nas categorias da prática pedagógica, organização do trabalho pedagógico e trato com o conhecimento, buscando reconhecer possibilidades de essência na superação de contradições.

O processo de investigação se desenvolveu no período de quatro semestres. Os procedimentos de análise foram sistematizados tomando por referência o modelo proposto por Escobar (1997). Para captar generalizações que explicam e dão corpo às categorias, foram considerados dois tipos de ocorrências: 1) as *ações de rotinas*, como aquelas que aparecem habitualmente na dinâmica da sala de aula de forma raramente alterada 2) *os episódios*, os eventos que aparecem ocasionalmente, mas que mantêm um mesmo dado expresso de diferentes formas (p.78). Tomamos como indicadores a recorrência de ações e episódios tendo como referências os procedimentos que foram caracterizando a disciplina no tempo dos

quatro semestres, com ênfase aos aspectos qualitativos²⁷ que expõem e explicam a organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento da Ginástica na proposta.

Para análise da experiência tomamos as proposições e experiências do campo da pedagogia que assumem como eixo a relação trabalho-educação, sistematizadas por Pistrak (2000), Suchodolski (1974), Saviani, Freitas (1995), Nosella(2000), Minayo(2000), Frigotto (2000). As proposições de Educação e formação do professor da ANPED e as análises e proposições no campo da Educação Física e da Ginástica sistematizadas por Langlade&Langlade (1970) Coletivo de Autores (1992).

5.1 RECONHECENDO A REALIDADE E AS POSSIBILIDADES DE ALTERAÇÃO DO TRATO COM O CONHECIMENTO DA GINÁSTICA NA ESCOLA.

Considerando que a organização do trabalho pedagógico se objetiva na escola pelas formas de lidar com os objetivos, conteúdos, métodos, avaliações, planejamento de ensino, buscamos apreender, na diversidade das relações e nexos das formas e conteúdo do processo de ensino - alunos/professores, dos conteúdos, dos materiais, espaços, referências teórico-metodológicas, procedimentos avaliativos – elementos que rompem com as concepções e procedimentos de bases alienadas, fragmentadas e autoritárias da organização do trabalho pedagógico.

A disciplina Ginástica escolar, do curso de Educação Física da Universidade Federal da Bahia, vem desenvolvendo suas atividades de ensino a partir do Projeto de Pesquisa que tem por temática: *“O conhecimento da ginástica, seus sentidos e significados na construção*

²⁷ Tal referência de tempo se difere do modelo proposto por Escobar, que sistematizou e expressou as ocorrências nos aspectos quantitativo e qualitativo de forma detalhada, tal mudança se dá pela quantidade de dados apreendidos em dois anos. No entanto avaliamos que o aspecto quantitativo encontra-se implícito no que se refere ao tempo e número de dados coletados e na diversificação de atividades observadas.

da Teoria Pedagógica, considerando as problemáticas referentes à produção do conhecimento, da formação de professores, da prática pedagógica nas aulas, e das proposições superadoras, para organizar os ciclos de ensino na rede pública” (Projeto da Disciplina Ginástica Escolar, 2002), orientado pelo objetivo da pesquisa matricial do Grupo LEPEL/FACED/UFBA. O projeto da pesquisa matricial tem como objetivo a elaboração da teoria,

[] a partir de categorias da prática na produção do conhecimento, na formação de professores, na intervenção nas aulas das escolas e projetos de escolarização e, nas proposições superadoras para organização do conhecimento em currículos []

Sua base teórica é constituída pela concepção materialista dialética de história por entender que

“Os sentidos e os significados de todas as atividades são historicamente determinados pela base material da existência humana. O conhecimento científico é uma produção social acumulada historicamente e, portanto, deve ser socializado” (Projeto da Disciplina Ginástica Escolar, 2002).

Os procedimentos investigativos *“próprios à pesquisa matricial, problematiza a produção do conhecimento sobre Ginástica, a formação acadêmica, as práticas nas escolas públicas e as propostas superadoras”* (Projeto da Disciplina Ginástica Escolar, 2002).

Como fontes de dados, são utilizadas revistas, periódicos, teses, dissertações, páginas na Internet e anais de congressos, a partir dos quais se configura o Banco de Dados. A análise do conhecimento vale-se da matriz paradigmática de análise desenvolvida por Sánchez Gamboa (1987) a partir da análise do lógico e das determinações históricas. Técnicas como resumos analíticos, análise de conteúdo, análise temática, análise de discurso e análise de conjuntura são desenvolvidas durante o processo.

O projeto toma por base o panorama atual da ginástica e sua expressão nas escolas, na produção do conhecimento científico, nas políticas e na formação dos professores e questiona:

Como a Ginástica está sendo implementada no âmbito educacional? O que dizem e fazem os professores, alunos, diretores frente aos desafios da escola pública? O que prevalece enquanto tendência na produção do conhecimento nos estudos e pesquisas expressos em dissertações, tese, livros e eventos? O que diz a lei e o que efetivamente se materializa em espaços públicos? O que está sendo proposto no currículo escolar para alterar a cultura pedagógica?

O Programa da disciplina Ginástica escolar EDC 237 delimita por objetivo:

Realizar pesquisas e atividades de ensino abordando problemáticas significativas do campo da Ginástica, sua prática – gênese, bases e fundamentos, o trabalho pedagógico, a formação de professores, a produção de conhecimento, as políticas públicas - contribuindo com a construção da teoria da Ginástica, a partir de categorias das práticas, privilegiando experiências e vivências nos projetos de escolarização e na implementação de proposições superadoras para organização do conhecimento em currículos. (Projeto da Disciplina Ginástica Escolar EDC 237, 2002)

O projeto prevê, portanto, que através de procedimentos investigativos e de ensino problematizando a Ginástica será analisada enquanto campo de conhecimento científico, prática pedagógica, formação acadêmica, política pública. Serão analisadas também as proposições superadoras. Os conteúdos do projeto da disciplina são organizados por temáticas, a saber: a) o pensamento científico e a produção de conhecimento no campo da Ginástica; b) teoria da Ginástica no contexto da teoria pedagógica; c) gênese, base e fundamentos Ginásticos – sentidos e significados atribuídos ao longo da história; d) a Ginástica e sua organização no currículo de formação de professores e no currículo da escola pública; e) crítica a produção do conhecimento da Ginástica; f) proposições críticas e superadoras no trato com o conhecimento da Ginástica; g) a Ginástica e sua organização em currículos e projeto político pedagógico; h) a Ginástica, em políticas públicas de educação, esporte e lazer.

O processo avaliativo tem por referência o grau de materialização dos objetivos da disciplina através de manifestação verbal e do registro sistemático das aulas e nas demais

atividades através de fichamentos, relatórios, participação em reuniões, aplicação de questionários, entrevistas, diários de campos, registros fotográficos e filmagens, elaboração, implementação e avaliação de projeto de Ginástica nos ciclos de ensino através de um festival de cultura corporal na escola, síntese das atividades com a elaboração de um portfólio com sínteses conclusivas que demonstrem a capacidade de organização do pensamento científico.

Apresenta a relação bibliográfica em duas classificações: uma bibliografia básica e uma bibliografia comentada. A primeira com referências de literaturas no campo da pesquisa científica (06), da educação em geral (02), da Educação Física em geral (08), da Ginástica (03), com indicação de revistas da área da Educação Física – CELAFISC; Universidade Estadual de Maringá, Universidade de São Paulo, Fundação de Esporte e Turismo do Estado do Paraná, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte todas disponíveis no acervo do Grupo LEPEL/FACED/UFBA.

A segunda apresenta quarenta e nove referências bibliográficas comentadas específicas da Ginástica, com uma síntese sumária do conteúdo (resultado dos trabalhos dos alunos na disciplina). Constam, também, de indicações bibliográficas de coleções de livros e revistas, na língua alemã, utilizadas como fonte ilustrativa, de exemplos de exercícios, espaços, materiais diversificados.

As fontes de conhecimento são, portanto, o acesso à literatura da área da educação e da educação em geral, das mais antigas as mais atualizadas como revistas, dissertações, das nacionais as internacionais (espanhol e alemã), até a escola e seu trabalho pedagógico. A seleção dessa última fonte confere a organização do trabalho da disciplina Ginástica Escolar uma série de mudanças nas relações dos sujeitos e na organização do conhecimento.

A escola como lócus de aprendizagem e conhecimento aproxima o futuro professor do seu campo de trabalho, constituindo-se a escola, uma referência básica para a seleção,

organização e sistematização planejada de conhecimentos advindos de necessidades concretas do trabalho pedagógico.

Desloca-se o ensino da centralidade do professor como a referência do conhecimento a ser tratado na aula no momento, pois a escola se constitui a referência do conhecer onde o aluno é levado a identificar a sua organização, normas e prática pedagógica, o projeto político pedagógico, como pensa e trabalham: o professor e a equipe pedagógica, os alunos, como se encontra o conhecimento da Ginástica no currículo, nos planejamentos dos professores, na representação e experiência do aluno que sabem e o que não acerca do conhecimento a ser tratado.

Ocorrem, portanto avaliações da escola como um todo a da educação física, em espacial, avalia-se, também, a estrutura física, o material e o tempo disponíveis. Tal organização possibilita aproximação do sujeito que conhece do objeto a conhecer, foge ao tradicional esquema de que primeiro é preciso dominar a teoria para depois aplicá-la.

Para organizar e sistematizar o conhecimento, o aluno do curso é orientado para a utilização de instrumentos de registro, de análise e de avaliação como: fotos, filmagens, questionários, entrevistas, relatórios, diários de campo, fichamento e planejamento de proposições. Nesse momento, o aluno orientado por situações concretas e objetivas e pelo conhecimento sistematizado, em confronto com a realidade da escola, da sala de aula, dos sujeitos que nela se relacionam, como também, com os conteúdos, técnicas, próprios do conhecimento da Ginástica, com a organização e a normatização do currículo e da prática pedagógica da escola, com os espaços, materiais e tempo disponíveis, o levado identificar as problemáticas e questões que precisam ser resolvidas, na seleção e organização do conhecimento e do conteúdo necessário para novas aprendizagens, bem como, se apropriarem dos instrumentos teóricos necessários, para explicar os problemas e confrontar suas explicações preliminares com as elaborações científicas. São chamados a criar e sistematizar

propostas metodológicas que confrontem os problemas em relação ao trato com o conhecimento da Ginástica na escola.

Uma educação baseada no trabalho socialmente útil se dá por mediações, de acordo com a proposição da escola do trabalho de Pistrak (2000), deve se desenvolver através de “projetos” ou de “iniciativas”, deve abandonar o trabalho puramente teórico, dedicando o aluno à prática e ao “projeto” que deve executar, usando seus próprios recursos, mudando assim o significado tradicional de “fim dos estudos” (p.79).

A elaboração, implementação de aulas, oficinas e projetos pelo aluno, implicam a necessidade de consultar as fontes literárias sistematizadas através de fichamento ao longo das aulas, para junto com o professor refletir e avaliar as possibilidades de organização e sistematização do conhecimento que promova a ampliação da aprendizagem do aluno acerca do conhecimento Ginástico na escola. Nessa forma de organização se expressam às relações entre o conhecimento da realidade da escola, o conhecimento científico e o conhecimento da Ginástica.

Este procedimento adotado na disciplina é corroborado com as explicações científicas sobre a construção social do ser humano. O desenvolvimento da autodeterminação é condição necessária para a formação humana, pois é através da apropriação ativa do conhecimento, de acordo com Leontiev (1980) que é possível construir a humanização e o desenvolvimento individual e garantir a evolução histórica humana. Os futuros professores a partir da apropriação dos instrumentos científicos e pedagógicos buscarão responder às necessidades e interesses dos alunos e da escola para o desenvolvimento de atividades significativas para a aprendizagem do conteúdo que supera as contradições presentes na prática pedagógica.

Mas esta proposição de organização do trabalho não se dá sem referências históricas, por exemplo, no projeto de sociedade que se tem e o que se quer construir. Este horizonte histórico é fundamental para orientar a prática. Sim buscadas assim, outras referências para o

trato com o conhecimento, construídas através da crítica e buscando-se os contrapontos enquanto novas formas e estratégias para sistematizar o conhecimento.

No decorrer do projeto, fica clara a tensão constante entre a gestão autoritária do ensino e a participação do coletivo. Tal exercício terá que possibilitar a necessária interação entre sala de aula, escola e sociedade, organizar formas democráticas de trabalho o que certamente marca o processo formativo e contribui para superar a contradição de essência, própria do processo produtivo capitalista, ou seja, a alienação do produto como consequência da alienação do processo, que se dá de diferentes formas, também no processo educativo (Freitas, 1995: 113).

A apropriação ativa dos instrumentos produzidos socialmente e historicamente exige a ajuda direta ou indireta do professor, pois como o sujeito mais experiente do ensino, é ele que organiza e sistematiza os instrumentos que irão desenvolver as condições de ampliação do pensamento pelo aluno. O conhecimento científico deverá, portanto, ser o instrumento de trabalho do professor e do aluno para interagir com a prática social através do trabalho relacionado à vida e aos hábitos cotidianos.

Vale ressaltar que a apropriação do real exige um movimento do pensamento que deve ser exercitado e que por sua vez exige instrumentos de pensamento e de pesquisa. Atentos a isto, a equipe de trabalho buscou ao longo do processo deixar evidente a necessidade do desenvolvimento do pensamento crítico e que para tanto os instrumentos de pesquisa são fundamentais.

Os conteúdos da disciplina Ginástica Escolar, definidos em temáticas, possibilitaram uma abordagem mais ampla dos problemas da ginástica, relacionadas com outras questões da prática social.

O conceito de sistema de complexos temáticos foi retomado no desenvolvimento do Projeto a partir das experiências educativas de Pistrak (1980). Neste sentido defendia-se que o

ensino deve ter significado no âmbito social, de modo que permita ao aluno a compreensão do real. Trata-se de selecionar um tema fundamental que possua um valor real e que depois possa ser associado sucessivamente aos temas de outros complexos.

O estudo de complexos só tem sentido na medida em que “*eles representam uma série de elos numa única corrente, conduzindo à compreensão da realidade atual*” (Pistrak 1980 p. 108). No entanto o processo educativo se dá numa sociedade capitalista onde o conhecimento é distribuído no currículo de forma fragmentada, em conteúdos e habilidades. Portanto, o conhecimento científico é separado das demais instâncias sociais e a própria origem do conhecimento também está sujeito à fragmentação do trabalho capitalista. Um ensino organizado a partir de um sistema de complexo temático é uma possibilidade de construção de uma outra lógica de trato com o conhecimento, que confronte a lógica fragmentada e alienada da organização do trabalho pedagógico na escola.

A respeito da lógica na produção do conhecimento científico, é preciso ter claro que a lógica produtivista da sociedade capitalista não se apropria somente do conhecimento escolarizado. O setor produtivo tem aplicado intencional e sistematicamente o conhecimento produzido pelas ciências naturais transformando-o em força produtiva e impactando processos de trabalho, inclusive no interior da escola o que pode ser detectado na dificuldade de se estabelecer à interdisciplinaridade (Freitas, 1995: 105-107). O desenvolvimento interdisciplinar, entre as ciências naturais e sociais depende do grau de utilidade para o processo produtivo e, de acordo com Freitas, a interdisciplinaridade na sociedade capitalista “*somente poderá ser equacionada como forma de resistência com a assimilação crescente do materialismo histórico dialético*”, pois ao privilegiar o enfoque concreto do fenômeno, toma-o na conexão e nas relações do processo de seu desenvolvimento, mudança e movimento. Configura-se, assim, como uma intenção de pesquisar a realidade em todas as suas relações e

interconexões pelo método integral de investigação (p. 109). Este foi o esforço evidente, em condições adversas, desenvolvido pelo coletivo.

Quanto à metodologia, as discussões giraram em torno da proposta metodológica de organizar o conhecimento em ciclos de ensino, conforme proposta sistematizada pelo Coletivo de Autores (1992). Tal proposta para o ensino da educação física considera dois elementos fundamentais para a ampliação do pensamento científico: a organização do ensino através de ciclos que ampliem o pensamento científico e a historicização da cultura corporal humana.

A identificação, organização, sistematização e aprofundamento da realidade no pensamento, pela apreensão dos dados da realidade, do concreto-empírico, sendo superado por sucessivas aproximações e saltos com a construção de conceitos simples e abstrações, vão sendo cada vez mais sistematizadas e aprofundadas para tornar a realidade um concreto no pensado. Dito de outra forma, pela apropriação e utilização do conhecimento científico, busca-se superar as proposições dualistas de pensar a atividade física e a Ginástica, predominantemente explicada pelos processos: biológico e psicomotor do desenvolvimento humano, que excluem os aspectos sociais determinantes da formação cultural humana.

A historização da cultura corporal permite compreender seu desenvolvimento como ato do desenvolvimento social e produto do desenvolvimento histórico, determinado pelo modo de produção da vida humana, superando a concepção fragmentada das abordagens tecnicistas e biologistista, bem como, nos aspectos dos fenômenos particulares do indivíduo em detrimento do social e coletivo.

A avaliação proposta e executada, através de processos auto-avaliativos e processuais, conferiu a organização do trabalho pedagógico da disciplina possibilidades de superação dos processos avaliativos excludentes e seletivos, predominantes na educação. De acordo com

Freitas (1995) avaliação se constitui uma categoria da prática pedagógica da escola em par com os objetivos que se opõem em sua unidade.

A compreensão da avaliação incorporada aos objetivos aponta uma direção e se configura como momento real, concreto, resultado idealizado pelos objetivos. Na escola esta categoria tem incorporado funções e objetivos da sociedade capitalista se caracterizando pela sua função contraditória de selecionar, eliminar, manter, hierarquizar, excluir, em sintonia com a lógica capitalista da formação de quadros de reserva para o trabalho assalariado. A isto, contrapunha-a proposta de avaliação da disciplina.

Outro elemento do processo de trabalho pedagógico observado foi o tempo-aula organizado na disciplina de forma não tradicional. O tempo destinado ao desenvolvimento de instrumentos de pensamento e de pesquisa, de coleta, sistematização e análise de dados da realidade, de elaboração de proposições e de implementação e avaliação de proposições foi significativo.

Os estudos de Taffarel e Escobar²⁸ acerca da organização do tempo pedagógico para a organização e construção do conhecimento nas aulas de Educação Física já demonstraram que *o tempo pedagógico nas aulas de educação física vem sendo deliberadamente burlado*. Os alunos são alienados da sua tarefa de aprender.

Ao analisar as aulas do professor na escola pública Escobar (1997) consta que na organização do conhecimento, num tempo de cinquenta minutos, o professor dedica apenas 15,9 minutos em média para o trato com o conteúdo da aula.

A organização do tempo-aula é uma condição para a reconceptualização da organização e sistematização das aulas de ginástica. A proposta da disciplina Ginástica Escolar incluiu: oficinas e festivais de Ginástica, ampliado com a realização de eventos

²⁸ Estudos sobre tempo pedagógico foram realizados no LOEDEFE-LABORATORIO DE ESTUDOS DESCRITIVOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE/UFPE. Seus resultados foram publicados na revista *Motrivivência*. Posteriormente temos estudos sobre o tempo-pedagógico presente nas teses de doutorado de Taffarel e Escobar.

técnicos-científicos, congresso técnico de ginástica, seminários interativos, palestras, curso de extensão - o que implica em novas formas de organização do tempo-aula, novas formas de comunicação e linguagens.

Essas experiências, provavelmente serão importantes para o futuro professor, porque o tempo-aula da Educação Física veio sendo delimitado nas aulas tradicionais de 50 minutos, de acordo com necessidades fisiológicas e de treinamento, o que é evidente nas “escolinhas de iniciação esportiva” ou nos treinos esportivos. Estes novos tempos e espaços redimensionam o trato com o conhecimento.

Nas aulas de educação física, tradicionalmente, o padrão desportivo é o modelo predominante na organização metodológica da prática pedagógica do professor, em geral iniciando a aula com o aquecimento, exercitação dos fundamentos e técnicas, aplicação do fundamento e volta à calma ou relaxamento.

As novas formas de organização do tempo-aula são propostas na busca de organizar o tempo necessário para as aprendizagens sociais no âmbito da Educação Física. Nessa perspectiva a aula se organiza a partir de procedimentos próprios do planejamento participativo, da problematização de temas, na pesquisa orientada às experiências e na avaliação interativa e dialógica, onde se confrontam o senso comum dos alunos com o conhecimento sistematizado na perspectiva de uma nova síntese.

As aulas desenvolvidas em oficinas se caracterizaram por serem realizadas em horários especiais, pois ultrapassam o tempo da tradicional hora/aula, desenvolvidas em dias especiais, ou projetos especiais como no caso da disciplina Ginástica escolar. A Oficina requer organização prévia e pressupõe acordos antecipados. As oficinas realizadas na disciplina foram organizadas por temáticas da Ginástica, problematizando seus fundamentos e elementos básicos, a organização dos materiais, realizadas em diferentes espaços – como nos espaços do Centro de Esporte da UFBA e na escola. Os alunos do curso vivenciaram as

oficinas na carga horária disponível para as aulas da disciplina – duas ou três horas. Com os alunos da escola pública, as oficinas foram realizadas fora dos horários de aula regular da disciplina Educação Física.

Esta convivência desafiadora que exigia uma preparação anterior para depois implementar um planejamento com os alunos da escola pública, mobilizava os alunos do curso, futuros professores, para confrontarem experiências. As suas próprias experiências com as experiências das crianças da escola pública, a partir do que eram tiradas as lições em relação ao ensino da ginástica.

Outra forma de organizar o tempo pedagógico foram os festivais de ginástica. Os festivais, em geral, se caracterizam como momento do processo ensino-aprendizagem onde ocorre exposição e experimentações de um grande número de pessoas, visando à integração de diferentes grupos, incentivando a auto-organização do coletivo e a socialização do saber acumulado em situação mais complexa. Na disciplina foram realizados três festivais, dois realizados no ambiente da escola e um no Centro de Esporte da UFBA, como parte da programação do Congresso Técnico-Científico de Ginástica da Bahia, organizado pela disciplina e o Grupo LEPEL/FACED/UFBA.

A educação centrada no Trabalho socialmente útil, fundamenta-se no estudo das relações do homem com a realidade social atual e na auto-organização dos sujeitos coletivos, uma vez que a realidade atual se dá na forma da luta de classes. Foi assim que, a partir da realidade atual na escola pública e na universidade, o coletivo da disciplina enfrentou os desafios de ensinar a ginástica.

Tratou-se de penetrar a realidade concreta da escola pública, de viver nela – daí a necessidade de a escola educar os jovens conforme a realidade do momento histórico, adaptando-se a ela e, por sua vez, reorganizando-a.

Nessa perspectiva a disciplina procurou considerar a proposta educativa defendida por Pistrak. Segundo ela:

[] é necessário que cada membro ativo da sociedade compreenda o que é preciso construir e de que maneira é necessário fazê-lo. Tal postura leva à valorização do trabalho coletivo e à criação de formas organizativas superadoras das relações didáticas tradicionais da escola”, pois “A aptidão do trabalho coletivo é adquirida no processo do próprio trabalho. (Pistrak, 2000:41).

A UFBA, apesar de estar situada entre as 12 maiores universidades públicas do país, não possui espaços adequados para as aulas do curso de educação física. As atividades da disciplina desenvolveram-se em dois espaços institucionais: na Faculdade de Educação e no Centro de Esportes da UFBA. Na Faculdade de Educação foi utilizada a sala do Grupo LEPEL/FACED/UFBA, que contava com 03 computadores ligados a Internet, mesa grande de reunião, vídeo, TV, quadro de escrever e uma sala com o acervo bibliográfico pessoal da coordenadora do Grupo constituído por aproximadamente 1.500 títulos disponível para consultas.

As atividades práticas eram realizadas na chamada sala de ginástica da FACED/UFBA onde existiam alguns precários materiais de ginástica como: paralelas de fisioterapia, colchonetes, banco sueco, espaldar (não instalado), duas camas elásticas, aros, cordas, bolas de borracha.

A sala tem pouca iluminação, o teto é baixo para realização de saltos e para lançamentos de aparelhos de Ginástica. O espaço não é adequado para atividades de grupos grandes de pessoas, dificultando atividades simultâneas dos exercícios. Quanto ao Centro de Esporte havia sido recentemente reformado, localizado em outro bairro (Ondina), em área nobre da cidade, próxima a orla de Salvador, distante da Faculdade de Educação, sendo necessário à utilização de meios de transporte. A reforma foi superficial e a estrutura não foi suficientemente qualificada. A estrutura conta com quatro quadras descobertas para jogos

coletivos, não há ginásio coberto nem parque aquático, um campo de atletismos, com caixas de saltos e lançamentos não reformados e sem condições adequadas de uso e duas salas grandes para realização de atividades práticas e aulas expositivas.

No que se refere ao material de Ginástica, o Centro de Esporte da UFBA dispõe de espaldares, dois plintos piramidais, bancos suecos. A transferência das atividades ginásticas foi iniciativa da disciplina Ginástica Escolar, concentrando todos os materiais disponíveis do curso para a sala do Centro, buscando qualificar as atividades físicas de Ginástica no processo de sistematização do conhecimento.

O Centro possui uma área grande para estacionamento, sanitários, uma copa, bebedouros, com funcionários de apoio e vigilantes. Isto, no entanto, não evita freqüentes assaltos e utilização do espaço para consumo de drogas.

As condições estruturais e materiais para a realização das atividades de Ginástica são precários e a quantidade do material, o que limitou as possibilidades de trato com o conhecimento clássico da ginástica nas aulas. Na realização das oficinas com mais de 30 alunos da escola pública havia dificuldade de utilização da sala organizada para as atividades de Ginástica. A utilização dos espaços externos foi limitada pelo forte calor ou chuvas.

As condições inadequadas, falta de manutenção e insuficiência dos espaços e materiais para realização da Ginástica demonstram, na universidade, a falta de políticas públicas para o desenvolvimento das condições de ensino e pesquisa e espaços públicos para a população. Com isto restringe-se o acesso ao conhecimento e aos benefícios da cultura corporal.

Outro ponto a destacar na experiência da disciplina Ginástica, junto à escola pública, foram as reuniões com os professores e a equipe pedagógico-administrativa da escola. Essas reuniões se desenvolveram de forma não sistematizada ao longo dos quatro semestres, em alguns acontecerem com maior freqüência, noutros, quase não existiram. A busca de um contato mais próxima com os professores da escola pública para a troca de experiências e

conhecimento foi uma das dificuldades presente na organização do trabalho. Em geral os professores não apresentaram motivação para participar do projeto, muitos argumentavam trabalhar em outros locais, o que inviabilizava sua presença em momentos fora do horário de aula.

A presença dos professores nos espaços da universidade para participar de eventos e seminários interativos universidade-escola pública, também era restrito. Os livros doados para os professores da escola pública, produzidos pelos próprios professores da universidade, também não foram suficientes para despertar a motivação para um dialogo interativo mais intenso entre a equipe da universidade e a equipe da escola pública.

As condições de trabalho, os múltiplos empregos, o estado de saúde, eram indicações evidentes destas dificuldades. Muitos avaliavam que o projeto “*mexia muito com a normalidade das aulas*”. Questionava como seriam registradas na caderneta as avaliações, a freqüência do aluno, o conteúdo.

As exigências burocráticas da escola eram as principais preocupações dos professores da escola pública. Isto levou a equipe da universidade a cumprir todo o processo burocrático de registros e avaliação para poder desenvolver o projeto, Ginástica na Escola.

Os eventos e atividades técnico-científicos foram outras atividades que se desenvolveram episodicamente, pois constituíram parte da organização do trabalho da disciplina de forma diferenciada a cada semestre. A freqüência dos alunos do curso nos eventos acontecia de acordo com a disponibilidade de horário e decisão do aluno para participar. Não existia a exigência obrigatória. Os eventos foram bastante diversificados, desde a realização do I Congresso de Ginástica até a realização de oficina fora do contexto da escola.

Ao longo dos quatro semestres foram realizados os seguintes eventos ou atividades: dois Seminários Integrados; um Colóquio de metodologia científica; um Simpósio

Internacional de Formação de Professores; um Congresso de Ginástica; uma Oficina de Ginástica com o MST.

Também constatamos a participação dos alunos e professores da disciplina com trabalhos inscritos em eventos técnico-científicos desenvolvidos durante os semestres: um trabalho apresentado no CONED/SP, um trabalho aprovado, mas, não exposto, pela não disponibilidade de verbas, no Fórum Internacional de Ginástica Geral/Curitiba. Esta produção e aprovação de trabalhos para exposição em eventos científicos eram decididas na aula com o coletivo.

Outro evento que deve ser registrado no percurso do desenvolvimento da disciplina foi o Curso de Extensão, organizado, planejado e implementado pelos próprios alunos da disciplina durante o período de férias escolares na universidade. Este procedimento não é comum na universidade, onde os alunos, com autodeterminação, organizam o processo de trabalho pedagógico.

Por se caracterizar como proposta que busca a construção de um projeto político-pedagógico na direção de um projeto histórico que supere o modelo do capital, organizar a vida na sociedade, a proposta da disciplina apresentou confrontos e conflitos. A construção de espaços coletivos, as decisões coletivas, o respeito ao outro e ao coletivo não são práticas comuns em uma sociedade que se estrutura na base do individualismo.

O fortalecimento de relações coletivas e democráticas da classe trabalhadora se dá em meio a contradições, próprias das práticas sociais capitalistas e apresentam limites e confrontos com os diferentes projetos e concepções de sociedade, de homem e de educação. As dificuldades identificadas se expressam especificamente nas normatizações e nas formas burocráticas como está organizado o trabalho pedagógico. A vida pessoal dos alunos, suas necessidades de trabalho, o currículo diluído em disciplinas dispersas são fatores que incidem na organização do trabalho pedagógico dificultando a articulação necessária entre a formação

de professores e o trabalho pedagógico útil na escola. Assim também, as reivindicações dos movimentos sociais organizados dos sindicatos, associações e instituições representativas dos interesses dos professores e trabalhadores em geral, não encontram eco na forma como a universidade está enfrentando e superando os problemas e dificuldades presentes na organização dos currículos e programas.

A entrada precoce dos alunos da universidade no campo de trabalho, precarizados e super explorados, por exemplo, em academias de ginástica, limita a formação no que se refere à disponibilidade de tempo para os estudos e participação do cotidiano universitário, dos eventos e atividades do campo acadêmico e estudantil. Conseqüentemente, isto se reflete na prática pedagógica do futuro professor no seu campo de trabalho.

A participação de alunos²⁹ na organização do trabalho da disciplina Ginástica Escolar demonstrou que os mesmos têm uma formação ampliada em relação aos outras no que se refere ao contato com o processo de investigação e sistematização do conhecimento através de instrumentos próprios a pesquisa.

O trabalho socialmente útil na escola permitiu o envolvimento com situações acadêmicas de variados níveis. Provavelmente o desenvolvimento de projetos irá possibilitar uma formação mais qualificada e possibilitará uma atuação profissional no campo educativo mais consistente.

Outro aspecto identificado na observação participante durante o desenvolvimento da disciplina foi a questão da unidade no ensino ou unidade metodológica entre os professores do curso e das sete disciplinas de ginástica. Uma dos principais limites na construção de uma proposta curricular ampliada e organizada a partir de uma abordagem interdisciplinar no campo da ginástica e da formação de professores como um todo e a questão da unidade metodológica, ou seja, a coerência interna no trato com o conhecimento entre os membros de

²⁹ Alunos e professores com bolsa de Iniciação científica da LEPEL e professor recém-formados com bolsa Técnico Administrativo: Cristina Paraíso, Amália Cruz, David Romão, Silvana Rosso, Soraia Domingues

uma mesma equipe de professores. A ausência de uma discussão sistematizada entre os professores do núcleo ginástico acerca dos problemas e desafios inerentes ao trato com o conhecimento da Ginástica inviabilizou maior articulação entre as suas diferentes formas de tratar o conteúdo, as diferentes metodologias, técnicas de ensino. Provavelmente este foi um dos fatores que inviabilizou ações mais concretas para mudanças no currículo e no projeto político pedagógico do curso.

Inviabilizou-se assim a possibilidade de construção e desenvolvimento de uma postura interdisciplinar, da auto-gestão dos sujeitos e do desenvolvimento do conhecimento tratado no curso a partir da prática social mais ampla. O que explica isto provavelmente é o fato dos professores não terem mais dedicação exclusiva para a universidade, trabalhando em vários locais, o que inviabiliza horários comuns para o trabalho pedagógico.

5.2 RECONHECENDO A REALIDADE E AS POSSIBILIDADES DE ALTERAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA GINÁSTICA NA ESCOLA.

Tomando por base que é na prática que se apreendem os fundamentos da teoria e que o conhecimento se explica e justifica a partir de sua historização, o conhecimento Ginástico foi selecionado, organizado e sistematizado na disciplina Ginástica Escolar sob esta perspectiva teórica.

A partir do reconhecimento das atividades do universo ginástico – escolas, movimentos ginásticos e posteriormente o processo de generalização das diferentes concepções – foi possível identificar formas e conteúdos que construídos historicamente como próprios da atividade física racional do ser humano e que se configuram em seus fundamentos e conceitos específicos.

Estes fundamentos e conceitos específicos foram tratados na disciplina Ginástica Escolar através das aulas, oficinas, festivais, seminários, eventos, com os alunos do curso e os alunos da escola pública.

Essas atividades se configuraram como rotinas nos quatro semestres observados. Foram delimitados cinco fundamentos que se constituem elementos próprios da Ginástica³⁰, essência das exercitações físicas e das suas problemáticas e que pressupõe uma ação educativa para sua aprendizagem através de técnicas, procedimentos e materiais específicos para sua realização que se expressa de diferentes formas, meios e princípios de execução. São os fundamentos do: saltar, equilibrar, suspender/trepar, balancear/embalar, rolar/girar.

A realização desses fundamentos se dá a partir do desenvolvimento de duas condições básicas para o desenvolvimento dos fundamentos: os giros e os apoios, sem os quais é impossível a realização dos seus fundamentos.

Os giros se realizam através de diferentes referências espaciais e corporais, em diferentes planos com e sem ajuda de materiais:

QUADRO 07 - Elementos Básicos dos Fundamentos Ginásticos-Giros

| | PLANO INCLINADO: | POR CIMA DE OBSTÁCULOS | EM TORNO DE UM PONTO FIXO | GIRO DE CIMA PARA BAIXO | GIRO NO AR | GIRO EM NÍVEL ELEVADO |
|----------------------------------|-------------------------|-------------------------------|---|--------------------------------|-------------------|------------------------------|
| G I R O S | .Girar à frente | .Giro à frente | .Giro longitudinal em suspensão | .Giro para trás | .Giro para trás | .Giro para trás |
| | .Para trás | .Giro para trás | .Giro à frente em suspensão (parafuso) | .Giro à | .Giro à | .Giro de baixo para cima |
| | .Longitudinal | | .Giro atrás em suspensão .Giro em torno de um ponto móvel. | frente | frente | .Giro de cima para baixo |

³⁰ Essas sistematização vem sendo desenvolvida pela professora Dra. Micheli Ortega Escobar, professora visitante com bolsa de pesquisadora da FAPESB/BA, a partir de sua experiência como professora da disciplina Ginástica do Curso de Educação Física da UFPE e estudos sistematizados a partir das mesmas.

Os apoios se realizam através de diferentes pontos de apoios corporais, em diferentes planos e níveis, com e sem ajuda de materiais, com deslocamentos e sem deslocamentos:

QUADRO 08 - Elementos Básicos dos Fundamentos Ginásticos- Apoios

| | APOIO DOS PÉS – ESTÁTICO | APOIO DOS PÉS – DESLOCAMENTOS | APOIO DOS PÉS – IMPULSÃO | APOIOS DAS MÃOS | POSTURAS CORPORAIS, NO SOLO OU EM NÍVEIS ELEVADOS |
|--|---|---|---|--|---|
| A P O I O S | <ul style="list-style-type: none"> • No solo • Em nível elevado | <ul style="list-style-type: none"> • No solo • Em nível elevado | <ul style="list-style-type: none"> • De cima para baixo • De baixo para cima (com e sem implemento de impulsão) | <ul style="list-style-type: none"> • No solo • Sobre um ponto fixo (sobre material) • No solo com impulsão e deslocamento • De cima para baixo (transferência do apoio das mãos para os pés) • De baixo para cima com evolução giratória • De cima para baixo com evolução giratória • Apoio de mãos e de pés simultâneos • No solo ou nível elevado, de baixo para cima • De cima baixo, por cima de um obstáculo • De baixo para cima • Apoio das mãos e dos pés alternados – no solo e em nível elevado, debaixo para cima | <ul style="list-style-type: none"> • Apoios, testa e mãos • Apoio do quadril • Apoio das espáduas • Apoio sobre a perna e a mão |

Outro conhecimento relevante trabalhado nas aulas e demais eventos foram as ajudas e tomadas de segurança. Esses procedimentos próprios e necessários para o processo de aprendizagem dos fundamentos e suas bases se e constituem técnicas específicas necessárias e básicas no ensino da ginástica. Essas atividades exigem o controle do tônus muscular³¹, o conhecimento das sensações proprioceptivas³² e a dissociação segmentar, o que deve ser

³¹ Tônus muscular são funções relacionadas à tensão presente nos músculos em repouso e à resistência oferecida quando se tenta mover os músculos passivamente. *Inclui: funções associadas à tensão de músculos isolados e grupos de músculos, músculos de um membro, de um lado do corpo e da metade inferior do corpo, músculos de todos os membros, músculos do tronco, e todos os músculos do corpo; deficiências como hipotonia, hipertonia e espasticidade muscular.*

³² Sensações proprioceptivas são Funções sensoriais que permitem sentir a posição relativa das partes do corpo. *Inclui: funções de estatoestesia e cinestesia*

seguramente exercitado nas aulas, sem o que se compromete a aprendizagem e o domínio dos fundamentos e bases na Ginástica.

A disponibilidade dos materiais próprios à aprendizagem e à realização dos fundamentos, e suas bases, é uma condição indispensável para o ensino. Esses materiais foram sendo produzidos ao longo da evolução histórica e do desenvolvimento do conhecimento ginástico. O espaldar, as paralelas, o banco sueco foram elaborados a partir da escola sueca de ginástica, criados com objetivos corretivos e postural, elaborados por Ling e, posteriormente, aplicados no campo educativo por seus seguidores.

O cavalo, as argolas e caixas de saltos, criados por Ludwing Jahn, principal representante do movimento nacionalista alemão, e foram utilizados inicialmente como preparação para o desenvolvimento do cidadão apto fisicamente em defesa da pátria, hoje são utilizados como elementos próprios da Ginástica Esportiva ou Olímpica, os aparelhos manuais desenvolvidos pelos representantes da Ginástica moderna, como meios de exercitações globais e expressivas, hoje presentes na Ginástica Rítmica Desportiva com fins “performáticos”, são alguns exemplos de materiais que compõem historicamente o universo da Ginástica e que vem apresentando diferentes sentidos de utilização.

Na disciplina, os materiais disponíveis, que eram restritos, foram utilizados na perspectiva de criar situações em função da aprendizagem e domínio dos fundamentos e bases da ginástica como: a) Banco sueco para equilibrar, b) Aros para saltar c) Banco para encostar ou apoiar outros materiais d) Banco sueco inclinado e) mini tramp para saltos e giros, f) cordas para suspender e balançar g) colchonetes para rolar e apoiar h) Escada apoiada em plano elevado para suspender e balançar, i) barras paralelas j) Situações materiais para diferentes atividades com diferentes possibilidades de realização dos fundamentos.

Cada decisão tomada na disciplina em relação ao trato com o conhecimento, sua seleção, organização e sistematização tinha como referência uma definição previa no que diz

respeito à formação humana e aos interesses de classe. Isto significa que a prática pedagógica se desenvolveu orientada teleológica (vir-a-ser) e judicativamente. Privilegiar a auto-organização dos participantes, o coletivo com práticas e atitudes solidárias, respeitosas e democráticas, que impeçam a segregação sexista ou racista, ou a hiper-valorização de condições atléticas, constituíram a intenção pedagógica e critérios avaliativos das oficinas juntos aos alunos do curso.

As formas de organização dos alunos em trios, duplas, quartetos, pequenos grupos foram sistematicamente priorizadas nas aulas, possibilitando situações de ajudas mútuas, trocas de experiências desenvolvimento de avaliações processuais, a co-responsabilidade pela segurança e aprendizagem do outro. O professor participava com os alunos nos processos de ajudas, orientações e resoluções de problemas presentes no processo de aprendizagem.

A avaliação ao final da aula tinha a função de síntese descritiva dos fundamentos e bases da ginástica, das técnicas e meios empregados, contribuindo para a elaboração de conceitos simples de forma que os alunos se apropriassem do conhecimento elaborado e o utilizassem desenvolvendo diferentes sentidos e construindo novos significados culturais tomando como referência a realidade e suas necessidades.

Durante as oficinas, foram problematizadas diferentes situações para tratar dos fundamentos da Ginástica e suas bases, dos procedimentos próprios de cada um dos fundamentos, do trato pedagógico do conhecimento em relação aos objetivos e meios para a formação de valores e atitudes que guiam a organização e sistematização da Ginástica na prática pedagógica e que devem estar presente na ação do professor como orientador do processo que age movido por uma intenção pedagógica deliberada, que deve ter como base um conhecimento sistematizado que amplie o conhecimento do aluno.

No trato dos conceitos, dos fundamentos e das bases da ginástica, foi possível constatar que os alunos do curso apresentavam dificuldade de relacionar o conhecimento

desenvolvido pela disciplina do núcleo ginástico do currículo. Isto, provavelmente se explica pela própria desarticulação do corpo docente que, pela forma como organizam o trabalho pedagógico no currículo, inviabiliza o estabelecimento de nexos e relações entre conteúdos e problemáticas da ginástica. Provavelmente, a falta de espaços, equipamentos, materiais, referências bibliográficas atualizadas, somam-se a tal organização do processo de trabalho comprometendo a consolidação de uma consistente base teórica no campo da ginástica.

A necessidade do domínio da técnica foi outra questão presente nas aulas e oficinas. A técnica compreendida como um conhecimento sobre o procedimento que viabiliza a realização do exercício com segurança, a aprendizagem e a expressão da arte de exercitar-se é imprescindível para uma formação consistente e sólida.

O que observamos foi que, a maioria dos alunos, não domina as técnicas elementares de apoios e giros que deveriam ter sido exercitadas e apreendidas anteriormente e demonstravam grande dificuldade nas execuções. Observamos, também, entre os alunos uma incompreensão no que diz respeito à necessidade de vivências e experiências com as técnicas e exercitações básicas e as exercitações para treinamentos performáticos. Sem a vivência e a devida sistematização científica dos fundamentos e base da ginástica, se compromete o domínio técnico e, conseqüentemente, o ensino da ginástica.

Outro aspecto tratado nas oficinas se refere ao uso das referências teórico-metodológicas para o ensino da Ginástica. Durante as aulas foi possível identificar nos procedimentos, nos conceitos e processos avaliativos que as atividades foram sistematizadas e organizadas a partir de dois conceitos: a) *de que a teoria se desenvolve na prática* e b) *e que a aprendizagem se dá num processo ativo*. Partindo das dificuldades de execução do exercício e das necessidades da organização e compreensão dos exercícios a professora questiona, estimulando os alunos a estabelecerem relações, realizar descrições, comparações, apresentar conceitos simples sobre o conteúdo tratado, sempre buscando ampliar as referências iniciais

trazidas pelos alunos. As experiências desenvolvidas e a identificação dos problemas delas decorrentes exigem explicações de diferentes ordens tais como: técnico, científico, pedagógico, ético, moral e político. O conhecimento para ser selecionado e organizado necessita de uma razão, orientação, direção em relação a fins e objetivos. Esta preocupação esteve presente no desenvolvimento da disciplina ginástica fazendo com que os alunos compreendessem as exigências estabelecidas nas aulas.

Outro aspecto freqüentemente tratado nas aulas e oficinas foi a necessidade do uso do conhecimento científico para tratar as questões específicas da Ginástica. Durante as atividades, foi possível reconhecer a necessidade do conhecimento científico para a ampliação da compreensão e explicação dos fundamentos e bases da ginástica, para o desenvolvimento de conceitos, orientarem os procedimentos e seleção de conteúdos que promovam a aprendizagem e a ampliação do pensamento do aluno acerca do universo da cultura corporal.

As oficinas dos fundamentos e bases da Ginástica possibilitaram o trato de problemáticas de forma articulada com outras áreas do conhecimento, superando a tradicional aula expositiva e a centralidade do professor na exposição do conhecimento. A transferência do conhecimento exposto para a prática organizada com os alunos que, na seqüência realizavam oficinas com os alunos da escola pública possibilitou a compreensão a partir de diferentes vivências, explicações e fontes de conhecimento.

O aluno confronta seu saber com o saber científico e a prática desenvolvida, partindo de explicações e conceitos simples acerca de problemas que se apresentam na prática, situando as origens, os diferentes sentidos e significados do seu desenvolvimento, as diferentes formas para sua aplicabilidade, observando, analisando, comparando e sistematizando o conhecimento ampliando o conhecimento inicial.

As oficinas possibilitam não apenas vivências práticas dos fundamentos e bases da Ginástica, mas também compreender como se organizar o ensino e com que intenção, qual a

forma mais segura e eficiente para realizar os exercícios e para tanto é necessário conhecer a técnica, compreendendo que a mesma se dá a partir de uma intencionalidade, de um objetivo e que seu uso expressa um resultado final que vai do domínio técnico ao estético da atividade física.

Nas oficinas, foi possível identificar, também, elementos que superam a dicotomia na relação teoria/prática no ensino a partir do momento em que as explicações e os conceitos vão sendo construídos, considerando os problemas práticos. Os questionamentos para aprofundamento das explicações desenvolvem conceitos em diferentes níveis explicativos proporcionado, pela prática, o estabelecimento de nexos e relações dos fundamentos e bases da Ginástica com o conhecimento pedagógico e científico, com valores e atitudes. Tais procedimentos geram necessidade de novas buscas e influenciam para uma atitude interdisciplinar diante da realidade e do objeto a ser conhecido.

Outra questão relevante a destacar nas observações de rotina foi o processo de tomada de decisão dos alunos do curso para desenvolver as oficinas na escola pública. As decisões foram tomadas, a partir de reuniões ampliadas na escola. Nesses momentos os alunos estabelecem as relações e nexos entre a organização geral da escola e a organização e sistematização do conhecimento da Ginástica na sala de aula a partir da apreensão dos seguintes dados da realidade:

Estrutural: contato com materiais, salas e espaços disponíveis, biblioteca, pessoal de apoio etc.

Organizacional e normativo: a organização do trabalho pedagógico da Educação Física na escola e as normas para organização das aulas, de comportamento e as formas e meios dos processos avaliativos.

Trato com o conhecimento: conteúdos e atividades de Ginástica oferecidas aos alunos.

Diagnóstico sobre os alunos: de onde são, quais os seus interesses, qual é o seu conhecimento sobre ginástica etc.

Com a coleta desses dados, os alunos do curso são levados a tomar decisões. Estas decisões envolvem definir qual o conhecimento a ser selecionado para o ensino, qual a contribuição dos mesmos para atender ao projeto político pedagógico da escola, qual a concepção de educação orientara suas decisões para tratar os problemas que envolvem o ensino da Ginástica.

No contato com a escola, os alunos do curso constatam que a maioria dos alunos da escola não sabia descrever o conteúdo específico da Ginástica, relacionando-o com atividades físicas em geral, como: jogos, brincadeiras, lutas (capoeira). Alguns o reconheciam na forma de Ginástica de academia ou Ginástica esportiva e apresentavam dificuldade de reconhecer seus conteúdos. Alguns lembravam de algumas experiências em aula e a grande maioria associava a Ginástica aos exercícios de aquecimento, para práticas esportivas, como alongamento e exercícios de flexibilidade, ou a partir da televisão, da transmissão dos Jogos Olímpicos, identifica a Ginástica Rítmica Desportiva e a Ginástica Olímpica - alguns citaram a ginástica de academia e a ginástica aeróbica.

A ausência da ginástica enquanto conhecimento organizado e sistematizado limita as referências e experiências dos alunos da escola pública no que se refere a cultura corporal e, conseqüentemente, limita sua formação enquanto ser social, produtivo e criativo. A limitação do trato com o conhecimento da Ginástica fica clara a partir da identificação dos seguintes dados:

No projeto político pedagógico da escola, o conteúdo da Ginástica encontra-se ausente da proposta pedagógica da disciplina Educação Física.

O conteúdo da Ginástica, presente na prática pedagógica do professor, tem um caráter auxiliar e preparatório, voltado para o desenvolvimento de jogos esportivos.

Os professores consideram a importância da Ginástica pela sua contribuição à preparação de atividade física *“flexibilidade, alongamento, aquecimento, na parte inicial das aulas, e que só depois da sua vivência são desenvolvidos os conteúdos dos jogos esportivos”*

A escola não possui espaço adequado para a prática da Ginástica e não tem sido contemplada no projeto de reforma para as aulas da disciplina. Na escola, só há uma quadra descoberta e uma área livre ao lado da mesma, com o piso em vários níveis e, portanto, não sendo seguro a realização da Ginástica. Esta condição de trabalho é avaliada como precária, tanto pelos professores como pela direção ao considerarem o número de alunos que a escola possui (em torno de 2.600 e 60 turmas). A solução em andamento na escola é um projeto de construção de mais uma quadra.

As aulas são realizadas de forma improvisada, com o conteúdo sendo definido a partir da disponibilidade do espaço, das condições climáticas, do interesse do professor.

Em relação ao material para a realização das aulas de Ginástica, a escola possui materiais elementares para a realização das atividades de Ginástica como: bolas, aros, cordas, colchonetes.

Os alunos demonstravam “vergonha” na realização das práticas. Os alunos não demonstravam motivação para a realização das atividades. Os alunos têm dificuldade para resoluções de problemas pedagógicos apresentados pelo professor, têm problemas de relacionamento entre si na realização de atividades que exige autonomia e para tomar decisões coletivas.

A maioria dos professores da escola não acompanha as aulas dos alunos do curso e, quando presentes, não se envolvem com a atividade. As turmas que deixavam de assistir às aulas de outras disciplinas eram dispensadas, sem comunicação aos alunos do curso de

Educação Física. Há dificuldade de espaço para realização de aulas simultâneas. A maioria das aulas é, distribuída e organizada, nos dois últimos horários da manhã, inviabilizando e limitando a realização das atividades de Ginástica.

A partir dessas referências, os alunos do curso são desafiados a apresentar propostas e planejamentos de aulas e oficinas, com alternativas superadoras para o trato com o conhecimento da Ginástica na escola. Inicialmente mostravam-se inseguros em relação às definições teórico-metodológicas para o trato da Ginástica na Escola, demonstrando dificuldade de compreendê-las para além do padrão *esportivizado*.

No geral, os alunos demonstram dificuldades de relacionar as leituras acumuladas com os dados da realidade e o conhecimento da Ginástica. Muitas são as justificativas apresentadas pelos alunos como: dificuldade para fazer fichamento das leituras e relatórios, pois não têm sido preparados para utilizar esses procedimentos, pois poucas disciplinas exigem tal organização do conhecimento no curso, a falta de tempo pelo acúmulo de tarefas de outras disciplinas, por se encontrarem no mercado de trabalho; por problemas pessoais.

O curso de educação física da UFBA vem se caracterizando pelo seu grande contingente de alunos trabalhadores. Pertencem ao ramo das forças armadas, da indústria química, do comércio. Outra característica é o aluno-trabalhador-precoce o que interfere diretamente nas possibilidades de organização do trabalho pedagógico em decorrência do limite de tempo para a vida acadêmica e a realização do trabalho útil, relacionado ao curso de formação. A dedicação aos estudos é uma condição imprescindível para uma formação consistente do futuro professor e, para ser garantida, há que se desenvolverem políticas de assistência aos alunos universitários, com ampliação do número de bolsas de estudos e iniciação científica; oferecendo e melhorando a infra-estrutura universitária, como bibliotecas, restaurantes universitários; criação ou melhoria para espaços de pesquisa; reestruturando os currículos que fragmentam as disciplinas em horários e locais, de forma que possibilite novas

formas de integração de atividades e práticas; programas de extensão que aproximam o aluno da realidade social e do seu campo de trabalho.

Na avaliação final do curso, os alunos avaliam que a Ginástica desenvolvida na escola é tratada de forma restrita, acerca das possibilidades da vivência da ginástica e que este limite está centrado nos professores e que esses limites ocorrem como consequência da formação do professor de Educação Física, pela forma como é tratado o conteúdo da Ginástica no curso, de maneira dissociada do trabalho útil.

A ausência do professor da escola pública nas atividades de sala de aula realizada pelos alunos do curso e as dificuldades apresentadas pelos mesmos nas reuniões como falta de referências teóricas que orientem o trato com o conteúdo da Ginástica e o desconhecimento de leis e diretrizes da educação dificultaram o trabalho pedagógico. Somaram-se a isto as condições de realização das aulas com horários e espaços insuficientes, a falta de clareza em relação ao projeto político pedagógico, ao projeto histórico.

Outra problemática se refere à produção teórica da Ginástica. A maioria dos livros de Ginástica disponíveis na biblioteca do Grupo LEPEL/FACED/UFBA é de origem estrangeira, há predomínio de sua abordagem técnica sem articulação com o conhecimento pedagógico e proposições teórico-metodológicas.

Tal condição aponta a necessidade de desenvolver o conhecimento da área a partir de outras referências para além da concepção positivista de ciência e do trato da cultura humana limitado ao desenvolvimento biológico. A concepção dualista de corpo e mente presente na concepção de homem nas produções acadêmicas da área não permitem avançar para tratá-lo como ser omnilateral, que se desenvolve na práxis social.

O predomínio da abordagem técnica dos conteúdos da Ginástica destituída das bases sócio-político-cultural tem sido um dos limites para mudanças superadoras neste campo. Na avaliação realizada sobre a escola constatamos que, ao organizar aulas com outras formas de

tratar os conteúdos da ginástica, os alunos da escola pública tiveram a possibilidade de, em pouco tempo, exercitar e vivenciar elementos importantes para uma educação emancipatória, a saber: trabalhar conteúdos de seu universo cultural; dialogar, expressar, comunicar, interagir, conhecer, conviver em experiências coletivas, a partir dos conteúdos ginásticos.

As observações participantes realizadas na disciplina nos indicam que há possibilidades para desenvolver o conhecimento da ginástica, na perspectiva emancipatória, a partir das condições encontradas na escola.

Essa possibilidade poderá ser objetivada com o desenvolvimento de uma teoria que supere a fragmentação do trato com o conhecimento da Ginástica, construídas a partir da prática social. A apropriação da cultura corporal, especificamente do conteúdo da Ginástica, só poderá ser desenvolvida, de forma significativa, na perspectiva da formação humana emancipatória, se mediado pelo trabalho pedagógico socialmente útil, enfrentando-se, assim, a dicotomia teoria e prática presente na escola.

CONCLUSÕES

A presente pesquisa foi realizada, a partir da consideração de teses anteriores que apontam para o acirramento da contradição educação/dominação organização do trabalho pedagógico/alienação, expressas na atualidade na forma como o conhecimento vem sendo tratado na escola, em especial, o conhecimento da ginástica na escola pública e no curso de formação de professores.

A base teórica para o debate científico aqui travado considerou as explicações científicas sobre a relação “trabalho-educação”. Os dados empíricos foram levantados em minuciosa observação na escola pública e na observação participante de experiência desenvolvida e sistematizada no curso de educação física da UFBA.

O que procuramos elucidar a partir das categorias mais gerais – trabalho, formação humana e projeto histórico-, e das categorias empíricas - organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento da ginástica na escola e na formação de professores foram às mediações, contradições e as possibilidades de superação da lógica excludente e alienante.

Partimos de uma teoria crítica do trabalho pedagógico na escola capitalista e levantamos hipóteses de trabalho relacionadas às possíveis explicações para as contradições encontradas e sua superação. Ressaltamos que é no trabalho pedagógica onde podem ser encontrados os elementos constitutivos que emergem de um determinado projeto histórico que apontem para superação de contradições.

Tendo como referência o debate teórico, os dados empíricos da escola pública e do curso de formação de professores de educação física da UFBA, analisamos uma possibilidade concreta de enfrentar as contradições.

A relevância e originalidade do trabalho residem na defesa de uma possibilidade histórica, no trato com o conhecimento da ginástica, na formação de professores e na escola

pública que enfrenta a questão da lógica e do projeto histórico que deve orientar a formação de crianças e jovens na perspectiva da emancipação humana.

Para atingir o propósito, dialogamos com vários autores que tratam da questão do trabalho na sociedade em geral como Antunes, do trabalho pedagógico como Frigotto e Freitas; da ginástica escolar ao longo da história, com Langlade&Langlade, Marinho e Grifi; formação de professores, Taffarel, teoria pedagógica a partir de categorias da prática Freitas e Escobar.

Iniciamos a pesquisa, tendo como pressuposto o princípio da *atividade prática*. Abordamos, portanto, a teoria como “(...) *atividade que deve compreender não só a descrição de um certo conjunto de fatos, mas também, sua explicação, o desenvolvimento de leis a que eles estão subordinados*” (KOPNIN, 1978:238) e buscamos na prática pedagógica da escola pública e do curso de formação de professores tratar de mediações, contradições e possibilidades de superação.

Baseamos-nos em Freitas (1995:101-104), para compreender como se desenvolve a teoria pedagógica como categorias da prática, reconhecendo o trabalho como mediador fundamental para o estabelecimento da unidade teoria-prática e reafirmando o trabalho socialmente útil como mediador homem-conhecimento. O trabalho e seu duplo caráter, enquanto atividade constitutiva do ser humano e enquanto prática alienada e explorada no modo de produção capitalista é uma categoria explicativa básica e também um mediador em sua expressão como trabalho pedagógico na escola e no curso de formação de professores.

Os dados que levantamos nos permitiram compreender como a ginástica entrou no sistema educacional e como ela perpassa o curso de formação de professores, bem como, as formas com que professores tratam a seleção, organização e sistematização do conhecimento da ginástica, como se expressa a relevância social atribuída ao conhecimento da ginástica e as suas relações com o projeto histórico, com a realidade atual, com o projeto pedagógico da

escola e com a necessidade de o aluno fazer a leitura da realidade.

As análises realizadas demonstraram como o modo de produção capitalista exige dos trabalhadores uma mentalidade individualista e altamente competitiva, valores propícios para que, no campo da cultura corporal, se desenvolvessem práticas corporais que incentivassem a competitividade e aprimorassem as técnicas em busca de altos padrões de rendimento, de eficiência e eficácia corporal.

Esta foi e continua sendo a exigência do mundo do trabalho – valorização da elite, do mais alto, mais forte e mais veloz. Vimos que a ginástica não se eximiu deste processo e se esportivizou adotando o método do treinamento desportivo e passando a analisar o tempo e os movimentos corporais de forma sistematizada em fórmulas e leis para estabelecer a execução correta, o modo correto de fazer o movimento no menor tempo possível, dissociando a técnica do conteúdo social e político da sua utilização e com isto contribuindo para a alienação humana.

Prevalece a concepção oriunda da ciência do treinamento desportivo, através dos seus procedimentos científicos, para orientação do currículo de formação de professores. Os parâmetros do treinamento esportivo passaram a orientar a avaliação da educação física, através de testes padronizados, para regular o desempenho da atividade física, guiado pelas leis do desenvolvimento biológico e anatômico.

Vimos, portanto, como nesse processo a Ginástica sofre mutações, adquirindo novos padrões, novos sentidos e subjetividades e novos significados, sob as determinações do mercado. Com isto se introduzem na formação de professores e nas escolas conhecimentos, métodos e técnicas desprovidos de significado cultural e de sentido pessoal. A lógica do consumo tem guiado o trato com o conhecimento nos currículos de formação em relação às exigências do mercado.

A proliferação das Academias de Ginástica é exemplo típico e são elas que formulam

e tecem valores, conhecimentos e práticas. A busca incessante de novos *métodos e formas* para motivar e garantir a permanência de sua clientela acabam sendo padrões de referência para a escola e para a formação de professores. As atividades desenvolvidas nas academias tendem a universalização dos gestos e movimentos seguindo um padrão estético padronizado e valorizado pela cultura da mídia e do consumo. Com baixa capacidade de entendimento e de crítica ficamos todos reféns do capital que transforma em necessidade de consumo tudo aquilo que lhe garanta lucros. Esta é a lei da liberdade de mercado que, segundo as teorias do liberalismo, teriam condições de por si só garantir o equilíbrio do sistema. No entanto, o que constatamos é que o processo de alienação, de desvinculação do conteúdo social e cultural dos bens de sua expressão técnica, continua exacerbado.

Pelos dados encontrados na literatura na prática da escola e na formação de professores, vimos que os critérios para a seleção do conhecimento da ginástica e seu trato no currículo estão relacionados ao mundo do trabalho. Outro critério é determinado pelo professor e seu domínio do conhecimento científico. O professor ensina o que sabe e não o que é necessário para que o aluno seja capaz de realizar a crítica ao real e de agir para transformá-lo.

Constatamos na observação participante da experiência pedagógica desenvolvida no curso que é possível organizar o tempo pedagógico de forma a superar a dimensão temporal da aula. No processo de construção social do conhecimento pode ser incentivado e facilitado uma outra organização do tempo pedagógico em oficinas, seminários integrados e interativos, festivais de cultura corporal, de forma que o processo básico de aprendizagem se desenvolva pela vivência da qual se promovem percepções significativas e relevantes.

É do universo referencial da cultura corporal, criticamente elaborada, bem como do universo de referência da escola e dos alunos - sua estruturação, suas injunções, suas experiências, sua consciência manifesta, seus conhecimentos prévios de senso comum ou não,

suas representações sociais -, que podem se estabelecer confrontos de interesses, intenções, que geram conhecimentos, novas formas de relação.

Com as vivências e experiências na escola e nos cursos de formação de professores, podem ser estabelecidos os elementos do que se configura a unidade metodológica, a unidade no ensino de conteúdos socialmente relevantes, úteis e contemporâneos.

O aprofundamento na experiência pedagógica e na produção teórica analisada permitiu-nos reunir evidências e confirmar a tese já defendida por Escobar (1994) de que a organização geral da escola é uma mediação entre as relações sociais e a sala de aula e isto demonstra que qualquer superação precisa de uma nova qualidade no desenvolvimento da prática pedagógica modelada numa teoria educacional emergente do trabalho revolucionário e cotidiano da classe trabalhadora e seus aliados, sem o que não haverá condições para que ela aconteça.

O enfrentamento das contradições da organização do trabalho pedagógico/trato com o conhecimento, afirma Escobar, depende da prática concreta da auto-organização e do coletivo, como formas de se sobrepor à alienação e ao individualismo, tendo como fonte de alimentação dos objetivos um projeto histórico transformador, oposto à essência conservadora do projeto capitalista.

O estudo sobre a ginástica na escola pública e na formação de professores representa uma contribuição para o enfrentamento das contradições que expressam no interior das escolas as contradições mais gerais do capitalismo. Uma destas contradições gerais é a produção social de bens e a apropriação privada. Em relação à ginástica, observamos, por um lado, a negação do conhecimento no interior da escola pública e, por outro, o conhecimento sendo socialmente produzido.

A partir da análise dos dados que demonstram a ausência da ginástica nas escolas públicas e sua fragilidade teórica no ensino superior e das explicações que permitem entender

porque e como se reproduz no interior das práticas pedagógicas, o que está posto na sociedade em geral passaremos a explicitar as possibilidades de essência para que a ginástica seja tratada no currículo como um componente da cultura humana, imprescindível para a formação omnilateral do ser humano.

Cheptulin (1982:340) afirma que as possibilidades só se transformam em realidade quando existem condições determinadas. Podemos, portanto, conhecendo estas ou aquelas possibilidades, interferir no curso objetivo dos acontecimentos e criar as condições requeridas, acelerar ou refrear sua transformação em realidade.

A Ginástica por si não tem como enfrentar as contradições do sistema capitalista, o qual determina o que entra ou não no currículo escolar, para formar os trabalhadores. Mas, pode sim, estar alinhada em um contexto de resistência e de luta concreta pela transformação no sentido socialista. Isto significa que a perspectiva teleológica a ser assumida deve representar um grau de desenvolvimento da consciência de classe dos que defendem uma política cultural, onde o conhecimento é reconhecido como elemento central para a superação da alienação. Mas não é qualquer conhecimento e sim aquele que permite ampliar no pensamento a compreensão e ação no real para transformá-lo.

A cultura, enquanto fenômeno social que representa o nível alcançado pela sociedade em determinada etapa histórica, diz respeito às técnicas, experiências, produção do trabalho, arte e instrumentos que lhes corresponde, a ser acessado, compreendido, elaborado e transformado. Sem esta possibilidade, compromete-se o processo de humanização. Não se trata aqui de introduzir na escola de forma aleatória necessidades forjadas pela mídia, mas sim, de considerar a elaboração da cultura popular como um conhecimento desenvolvido, a partir de necessidades vitais, que passa a compor o acervo histórico da humanidade e que deve ser socializado enquanto um bem produzido socialmente.

Isto exige clareza do projeto de cultura popular que queremos desenvolver, vinculado ao efetivo exercício da cidadania e proposto no interior de uma política cultural geral que fundamente práticas cuja especificidade histórica e cultural eleve o nível de conhecimento e participação – consciente e crítica – do povo – bloco majoritário e produtivo - intelectual e material - da população. Práticas que tenham um maior potencial de universalidade e alimentem a formação de idéias e valores socialistas devem ser, portanto, oportunizadas na escola e na formação de professores.

Isto requer que seja priorizada a formação para a autodeterminação, para o fomento de “agentes culturais” – organizadores, criadores, orientadores, divulgadores, receptores, incentivadores, pesquisadores -, ou seja, a formação de agentes culturais, trabalhadores orgânicos da cultura, engajados na dinâmica sócio-cultural da comunidade. Negando-se o conhecimento no interior da escola básica e fragmentando-se o seu trato como vimos no ensino superior, não será possível tal formação humana.

Portanto, a ginástica não pode se desenvolver sem uma consistente base teórica - científica, pedagógica, técnica, ética, moral e política - que revele a realidade objetiva e oculta por pseudoconceitos, usados para explicar a prática social.

A resistência à destruição da ginástica nas escolas necessita de elementos unitários identificados da cultura nacional popular e do desenvolvimento técnico-científico. Como vimos na presente pesquisa, tanto a resistência, quanto a identidade cultural nacional, quanto a disseminação de avanços técnico-científicos está comprometida, comprometendo-se também o projeto geral de cultura, ou seja, o desenvolvimento da consciência do povo.

O acesso à apreensão e à produção do conhecimento ginástico é imprescindível para superar, tanto, a moda imposta pela cultura hegemônica, pela industrial cultural de massa, como, os interesses de lucro do capital.

A negação do conhecimento ginástico atinge diretamente a classe trabalhadora, o que nos leva a reconhecer a necessidade de um projeto de escolarização que assuma o ponto de vista da classe trabalhadora. E isto é evidente, quando o conhecimento que se apreende viabiliza a leitura da realidade pelo estabelecimento de laços concretos, com projetos políticos de mudanças sociais, quando o conhecimento que se apreende tem como base a formação da consciência de classe, visando à formação política e ainda, quando o conhecimento que se apreende tem como base a prática da auto-organização dos alunos visando a hegemonia da classe trabalhadora.

O maior desafio para a escola é superar a organização do trabalho pedagógico que não contribui para esta perspectiva, e colocar em seu lugar uma prática pedagógica aliada com a estratégia anticapitalista, de longo alcance, através da construção de uma subjetividade com disposição para lutar, vencer, confrontar, o conflito, a resistência, à responsabilidade e o compromisso coletivo.

Para isto, deve servir recuperar conteúdos clássicos da ginástica, tratá-los cientificamente, desenvolver vivência e experiências de autodeterminação para desenvolver a cultura corporal de um tempo. Esta é a necessidade vital que na atualidade justifica a ginástica no interior de um projeto de escolarização. Não negamos que tal desafio localiza-se em um contexto de contradições fundamentais entre trabalho e capital, o que deve orientar nossa prática para a luta pelo acesso aos bens historicamente acumulados, evitando-se que a prática da própria ginástica concretize o processo de produção social e de apropriação privada dos bens culturais.

É necessário, portanto, abordar o processo de trabalho pedagógico como uma variável determinada fora da escola, mas pelas mediações, pode ser alterada no interior da escola quando temos consciência de que, pelo esforço coletivo isto é realizável. Os estudos desenvolvidos na presente investigação nos permitem afirmar que temos, sim, como organizar

o processo de trabalho pedagógico na linha da auto-organização dos alunos, da autodeterminação e da participação voluntária e responsável da comunidade, buscando novas práticas em cujo âmago exista uma concepção de mundo e um modelo de relações sociais que aponte para além do capital.

A análise ora apresentada sobre o trato do conhecimento da ginástica na escola pública e na formação de professores permite-nos apontar algumas possibilidades de ações, ações estas a serem desdobradas em projetos que integrem ensino/pesquisa e extensão e que se construam na base da unidade metodológica, na unidade do ensino conforme defende Pistrak (2000).

Esta contribuição teórica não deve ser entendida como um conjunto de normas fixas, ou até infalível receituário, mas, como possibilidade real para a construção de um projeto político-pedagógico que materialize e objetive a intencionalidade de valorizar o que é essencial no trabalho pedagógico – a formação de sujeitos emancipados.

Como perspectivas superadoras, ou seja, como indicadores do salto qualitativo no trato com o conhecimento da ginástica na escola e na formação de professores e superação de contradições essenciais, apontam à necessidade da consideração dos seguintes aspectos:

A manifestação e a clareza de eixos curriculares referenciados em um projeto histórico socialista que se expressa na atualidade em suas dimensões econômica, política e cultural; A superação de práticas pedagógicas usualmente adotadas nos termos exclusivos de base positivista, substituindo-as por práticas produtivo-criativas, vinculadas à atividade social real, que estimulem a aprendizagem significativa; A reconceptualização da definição de objetivos e da avaliação da escola, do currículo, do ensino e da aprendizagem, no sentido de colocar este par dialético no centro da formação do professor de Educação Física e do currículo escolar, selecionando os conteúdos conforme o seu significado social, o qual deverá ser explicitado pela avaliação; A facilitação da auto-organização do coletivo dos alunos para lhes permitir o aprendizado de formas democráticas de trabalho em contraponto às formas autoritárias e

antidemocráticas próprias do trabalho alienado; A construção coletiva, com base em possibilidades de essência, epistemológicas e pedagógicas, de eixos curriculares, a partir dos quais se buscará a unidade metodológica, imprescindível ao trabalho pedagógico integrador e cooperativo.

As expressões de novas relações sociais estabelecidas no mundo do trabalho e da produção refletem, por mediações, novas relações sociais na organização da prática pedagógica. O enfrentamento da contradição da tendência à destruição das forças produtivas, hoje, presentes no processo de organização capitalista aponta para a construção de alternativas. Acreditamos ser possível expressar este vir-a-ser no projeto político-pedagógico da escola e da formação de professores, a partir do trato com os conteúdos específicos da escola.

A construção das relações sociais socialistas não são somente resultados direto de uma ação revolucionária; elas são os resultados de um longo e difícil processo histórico que as alimenta de novos sentidos e valores. A escola pode e deve ser um local de incentivo para tal. A prática da ginástica pode e deve ser um incentivo para tal.

As necessidades vitais do ser humano são indicadores da construção de projetos e políticas públicas educacionais de esporte e do lazer na perspectiva de uma concepção de homem e de humanidade na ótica do socialismo.

Outro indicador é a necessidade de superação do processo de trabalho nos moldes do capital porque é fator preponderante da deterioração da vida dos trabalhadores. Outros indicadores são as reivindicações dos trabalhadores, o direito à cidadania, emprego e segurança do trabalho, salário justo, alimentação, transporte, habitação, saúde e qualidade do meio ambiente, educação, saneamento básico; à proteção da infância, da maternidade e do idoso e do bem estar social, direito ao esporte e ao lazer, enquanto bens culturais e, ao seu usufruto, sob a ótica do sentido pessoal, direito ao uso de instalações, materiais esportivos e de lazer públicos e adequados, direito ao esporte enquanto busca da maximização do

rendimento e ao uso das instalações e materiais públicos adequados a esse fim, concepção ampla de esporte que não leve a concentração do talento esportivo em poucos indivíduos, com habilidades natas e excepcionais e aniquile o talento, por exclusão, nas grandes massas.

Isto nos aponta para a necessidade de não partirmos para a construção de um projeto cultural, a partir da estratégia de detectar talentos ou incluir a educação física no segundo tempo da escola, como pretendem as políticas para o esporte do Governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

Trata-se, sim, de garantir que o projeto político pedagógico da escola esteja articulado com um projeto de política cultural cujo central é a elevação da consciência de classe do povo, também, pela via do acesso e construção da cultura corporal, especificamente da ginástica como componente da cultura popular.

Ao concluirmos o estudo, estamos reconhecendo que a ginástica requer condições materiais objetivas para a sua prática, o que requer esforços públicos. Esta é uma questão vital porque os espaços podem unir ou separar os seres humanos. A este respeito Milton Santos nos alerta para o seguinte: “o espaço une e separa os homens porque seus construtores não se desvinculam da ideologia dominante quando o concebem” (1982). A negação dos espaços públicos para as práticas da ginástica é mais um âmbito de reprodução da força dominante e fator de aprofundamento das diferenças entre as classes.

Os espaços e implementos construídos exclusivamente com o modelo das construções e instalações estão submetidos a regras do esporte de alto rendimento é, também, fator de reprodução das forças dominantes. O que se faz imprescindível são os espaços e equipamentos públicos que atendam às necessidades lúdicas da população em geral e que abram as possibilidades para novas práticas. Mas não basta o espaço, mas novas formas de gestão pautadas pela auto-organização e autodeterminação, as participações voluntárias, responsáveis. O controle público dos recursos e o financiamento adequado a representação

popular nas instâncias decisórias dos poderes municipal, estadual e federal também são necessários para garantir a política global de esporte voltada para um projeto socialista.

Ao longo da história, reconhecemos, portanto, a existência de atividades, criativas ou imitativas, que são formas de reflexo, na consciência do homem, de imagens lúdicas, estéticas, artísticas, combativas, competitivas e de outros âmbitos da atividade humana, que materializam as múltiplas relações ideológicas, políticas e filosóficas da produção da existência e se subordinam às leis histórico-sociais. O acesso às elaborações culturais representa uma possibilidade histórica de socialização de bens produzidos socialmente. O não acesso a tais bens culturais tem conseqüências sociais. Uma delas é a acentuada alienação dos sujeitos que já não se reconhecem produtores culturais e, muito menos, produtores de políticas culturais para resgatar a cultura corporal.

As atividades do campo da cultura corporal atendem à subjetividade humana, à sua realidade social e às motivações pessoais e coletivas. As atividades que configuram o campo da cultura corporal e que são valorizadas em si mesmas se realizam, a partir de modelos socialmente elaborados, por isso, são portadores dos significados ideais do mundo objetivo, das suas propriedades e dos nexos e das relações descobertos pela prática social conjunta. Os desafios da atualidade estão postos por um sistema que nega as amplas massas à possibilidade de acessar, construir, criar e transformar o campo da cultura corporal, em especial o campo da ginástica que constitui a cultura corporal.

Vimos que a ginástica, enquanto campo de conhecimento, formação profissional e prática cultural não ficaram ilesos ao processo pelo qual o ser humano não reconhece do ponto de vista social, econômico e psicológico o fruto de seu trabalho. Uma Ginástica agonizante na escola, mas, exaltada nos meios de comunicação de massa, é o indicativo da contradição em que vivemos que transforma a cultura de um povo em algo para ser consumido e assistido e não para ser construído, criticado, transformado. Tal contexto

constitui uma problemática que exige investigação científica que nos leve a reconhecer as contradições e, nelas encontrar as formas que devem assumir nossas ações, para dar-lhes soluções.

O desenvolvimento do presente trabalho científico permitiu reconhecer que é na organização do trabalho e sua divisão social que se expressam as contradições das relações capitalistas, relações estas que penetram no interior da escola e da sala de aula para determinar o trato com o conhecimento, inclusive do conhecimento da ginástica. O conhecimento da ginástica não ficou fora do contexto da economia política. Pudemos verificar que da primitiva ginástica presente na cultura grega, como elemento relevante para a formação do cidadão, à ginástica dos anos oitocentos, recuperada pela necessidade de disciplinar a força de trabalho, ao estágio atual do desaparecimento da ginástica na escola, vamos localizar um elemento comum às necessidades do mundo do trabalho.

A organização da força de trabalho no setor da economia política corresponde às formas de organização do trabalho pedagógico na formação de professores e na prática pedagógica da escola. Portanto, é necessário tomar como pressuposto o “Trabalho”, atividade humana que, objetivada pela necessidade, constrói e produz as condições objetivas e subjetivas da formação do ser social e das suas atividades, não no marco do trabalho alienado, mas sim, do trabalho socialmente útil. Isto significa no marco de um outro projeto histórico que não o do capital. Um Projeto Histórico não capitalista - “contra hegemônico” - no qual se aponte a superação das atuais estruturas sociais, no qual exista a possibilidade de essência de realização da emancipação do indivíduo.

Defendemos, portanto, o Projeto Histórico para além do capital, como eixo em torno do qual devem definir-se as orientações pedagógicas, assegurando, dessa forma, que a prática pedagógica transformadora seja mais que um mero discurso ideológico, mas, sim, indicador

de que estão sendo construídas as condições objetivas e subjetivas para a superação do modo de o capital organizar a vida.

A presente tese apresentou elementos para assegurar uma prática pedagógica no trato com o conhecimento da ginástica na formação de professores e na escola pública, na perspectiva da construção de alternativas, sejam elas no interior da aula, da escola ou de outros espaços públicos educativos.

Reconhecemos, por fim, que os estudos devem continuar. A rigorosidade na avaliação da produção do conhecimento, a firmeza na crítica às políticas públicas, a convicção nas possibilidades de alterações de essência na prática pedagógica e o horizonte histórico socialista são indicações que temos pela frente o desafio de construir uma pesquisa matricial no campo da ginástica que considere além da prática pedagógica, a formação humana, a produção do conhecimento, as políticas públicas enquanto elementos ordenadores das reivindicações e necessidades imediatas, mediatas e históricas de um povo que se quer livre e feliz em uma nação soberana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON; Perry. Considerações sobre o marxismo ocidental. São Paulo, Boitempo, 2004.
- ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo, Boitempo, 2002.
- AYOUB, Eliana. A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física Escolar. Campinas: Unicamp, 1998.188p.
- .BONETTI, Albertina. Ginástica: em busca de sua identificação no âmbito escolar. Dissertação (Mestrado Educação Física) Santa Catarina: UFSC, 1999..
- BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1974.
- BOTTOMORE, Tom. Dicionário do pensamento marxista – 2ª edição – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.
8. BARBOSA, Ieda Parra. A ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná. Dissertação (Mestrado Educação Física) Campinas: Unicamp, 1999.
- BRACHT, Valter. Educação Física e aprendizagem social – Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARMO, Apolônio Abadio do. Educação Física: competência técnica e consciência política em busca de um movimento simétrico – Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1985.
- CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta – Campinas, SP: Papirus, 1988.
- CESÁRIO. Marilene. A organização do conhecimento de ginástica no currículo de formação inicial do profissional de educação física: realidades e possibilidade. Dissertação (Mestrado em Educação) UFPE, Recife, 2001.
- CHEPTULIN, Alexandre. A dialética materialista: Categorias e leis da dialética. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física – São Paulo: Cortez, 1992.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo – 3ª edição – São Paulo: Cortez: Autores associados, 1992.

DIECKERT, Jürgen. Elementos e princípios da educação física – Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1985.

DUARTE, Newton. Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?: Quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação – Campinas, SP: Autores associados, 2003.

ENGELS, F. O papel da cultura nas ciências sociais. – Porto Alegre: Villa Martha, 1980.

ESCOBAR, Micheli Ortega. Transformação da didática: construção da teoria pedagógica como categoria da prática pedagógica: Tese (Doutorado em Educação) Universidade de Campinas, Campinas, 1997

_____. O lugar do corpo na escola pública. (texto mimeo)

_____. O. e TAFFAREL, Celi N. Z.. Metodologia esportiva e psicomotricidade. – Recife: Gráfica Recife, 1987.

.ENGUITA, Mariano F. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo – Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FORRESTER; Viviane. O Horror econômico. São Paulo, Editora da UNESP, 1997.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios – Campinas, SP: Papirus, 1996.

FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática – Campinas, SP: Papirus, 1995.

FRIGOTTO; Gaudêncio. Educação e crise do trabalho: Perspectivas de final de século. Rio de Janeiro; Vozes, 1998.

GENTILI; Pablo e ALENCAR; Chico. Educar na esperança em tempos de desencanto. Rio de Janeiro, Vozes, 2001.

GOMES, Carlos Minayo...[et al.] Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador – 4ª edição – São Paulo: Cortez, 2002.

GOODSON, Evor F. Currículo: teoria e história – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GOELLNER, Silvana Vilodre. O método francês e a educação Física no Brasil: da caserna a escola –. Dissertação (Mestrado).- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

_____. A categoria da atividade e suas implicações no desenvolvimento humano. (texto mimeo)

GRIFI, Giampiero. História da educação física e do esporte – Porto Alegre: D.C. Luzzato, 1989.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE/UFSM. Visão didática da educação física: análises críticas e exemplos práticos de aulas – Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1991.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Educação e Razão Histórica: historicismo, positivismo e marxismo na história e historiografia da educação – 2ª edição – São Paulo: Cortez, 1996.

_____. Indicações para o Estudo do Movimento Corporal Humano da Educação Física a partir da Dialética Materialista. RBCE, V. II, nº 03, prática pedagógica. 197-200. dez, 1990. (periódico)

HILDEBRANDT, Reiner...[et al.] Concepções abertas no ensino da educação física – Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1986.

HOLLIDAY, Oscar J. Para sistematizar experiências. João Pessoa: Ed. Universitária, 1996.

KOPNIN, P.V. A dialética como lógica e teoria do conhecimento – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

KOSÍK, Karel. Dialética do concreto – 2ª edição – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

KUNZ, Elenor. Educação Física: ensino & mudanças – Ijuí: UNIJUÍ, 1991.

_____. Transformação didático-pedagógica do esporte – Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1994.

KUENZER; Acácia. Desafios teórico-metodológicos da Relação Trabalho-Educação e o papel Social da escola. In: FRIGOTTO; Gaudêncio. Educação e crise do trabalho: Perspectivas de final de século. Rio de Janeiro; Vozes, 1998.

LANGLADE Alberto e LANGLADE Nelly R. Teoria general de la gimnasia. Buenos Aires: Editorial Stadium, 1970.

LEONTIEV; Alexei. Actividad Conciencia Personalidad. La Habana, Cuba. Editorial Pueblo e Educacion, 1981.

_____. O Homem e a cultura. In: ENGELS, F. O papel da cultura nas ciências sociais. – Porto Alegre: Villa Martha, 1980. p 37-72

SANTOS, Lucíola Paixão. Paraíso, Marlucy Alves. O currículo como campo de luta. Presença Pedagógica, V.2, nº 7, p. 33-39, jan./fev., 1996. (periódico)

LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas – São Paulo: EPU, 1986.

MARINHO, Inezil Penna. História Geral da Educação Física. – 2ª edição – São Paulo: Cia Brasil Editora, 1980.

_____. Sistemas e Métodos de Educação Física – 4ª edição – (sem data)

MARX, Karl. ENGELS, Friederich. A ideologia alemã (Feuerbach) – 6ª edição – São Paulo: Hucitec, 1987.

MEDINA, João Paulo Subirá. A educação Física cuida do corpo...e “mente”: bases para a renovação e transformação da educação física – 5ª edição – Campinas: Papirus, 1986.

MELO; Adriana Almeida Sales. A Mundialização da educação. Consolidação do projeto neoliberal na América Latina. Brasil e Venezuela. Maceió/Alagoas. EDUFAL, 2004.

MC LAREN, Peter. Pedagogia revolucionária na globalização – Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MOREIRA, Antonio Flávio. Silva, Tomaz Tadeu (orgs.) Currículo, cultura e sociedade – 3ª edição – São Paulo: Cortez, 1999.

MÜRMAN, Cinara Valency Enéas. A ginástica pedagógica: construindo um caminho. Santa Maria: UFSM, 1998.

_____. Currículos e programas no Brasil – Campinas, SP: Papirus, 1990.

RELATÓRIO DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Esporte para o desenvolvimento e a paz: em direção à realização das metas de desenvolvimento do milênio. 2003.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física. Campinas: Unicamp, 1997.

PICOLLO, Vilma Leni Nista. Atividades físicas como proposta educacional para 1ª fase do 1º grau. Tese (Doutorado em Educação) Campinas: Unicamp, 1988.

PISTRAK. Fundamentos da escola do Trabalho. São Paulo; Expressão popular; 2000.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação, Cultura e Esportes. Diretoria de Educação Escolar. Subsídios para organização prática pedagógica nas escolas: educação física - Recife: SECE, 1992.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política – São Paulo: Cortez: Autores associados, 1988.

SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico – Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico – Antônio Joaquim Severino – 20ª edição – São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, Hilton Borba e. Atividade física em Educação Física: da disciplinarização ao prazer da expressão corporal. Doutorado (Educação Física) Santa Catarina: UFSC, 2000.

SILVA, Rossana Valéria de Souza e. Mestrados em educação física no Brasil: pesquisando suas pesquisas. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Federal de Santa Maria, RS: 1990.

SIQUEIRA, Juliano. Fundamentos para uma política cultural. *Revistas Princípios*, pág. 61-73. Nº 25 Mai/jun/jul., 1992. (periódico)

SOARES, Carmem Lúcia. Educação Física: raízes européias e Brasil – Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

_____. Imagem da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX – Campinas, SP: Autores associados, 1998.

SOUZA, João Francisco de. Uma pedagogia da revolução: a contribuição do governo Arraes (1960-64) à reinvenção da educação brasileira – São Paulo: Cortez: Autores associados, 1987.

SUCHOLDOSKI, Bogdan. Fundamentos de pedagogia socialista. – Espanha: Laia, 1974.

TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. Criatividade nas aulas de educação física – Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1985.

_____. A formação do educador: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de educação física, 1993. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas.

_____. Currículo, formação profissional na educação física e esporte e campos de trabalho em expansão: antagonismos e contradições da prática social. *Movimento – Ano IV – nº 7 – 1997/2*. (texto)

_____. Relatório de avaliação das condições de oferecimento do curso de educação física-LEPEL/FACED/UFBA. 2004.

TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. LACKS, Solange. Política de formação profissional e educação física: conflitos e confrontos entre MEC/CNE, ANFOPE e CONFED. (texto).

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação – 6ª edição – São Paulo: Cortez, 1994.

TOLEDO, Eliana de. Proposta de conteúdo para a ginástica escolar: um paralelo com a teoria de Coll. Dissertação, Campinas: Unicamp, 1999.

SILVA, Tomaz T. da (org.). Trabalho, educação e prática social: por uma teoria da formação humana – Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da Práxis – 3ª edição – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Anexos

| Anexo | Assunto | Número de Folhas |
|--------------|---|-------------------------|
| I | Ficha de observação da visita acadêmica às escolas da cidade de Salvador. | 15 |
| II | Relatório de tutoria na disciplina ginástica escolar. | 37 |
| III | Questionário aos professores do Curso de Especialização da UNEB. | 02 |

ANEXO I**FICHA DE OBSERVAÇÃO DA VISITA ACADÊMICA ÀS ESCOLAS DA CIDADE DE SALVADOR****NOME DOS OBSERVADORES:** _____**Orientações gerais:**

Os alunos antes de iniciar a observação devem se dirigir à direção, coordenação, professores e/ou funcionários da escola, para informar e solicitar permissão.

Cada dupla de observadores deverá visitar pelo menos duas escolas estaduais, da DIREC 1 A. Deverá ser utilizada uma ficha de observação para cada escola visitada.

O objetivo da visita acadêmica às escolas da DIREC 1 A será identificar e sistematizar dados da realidade sobre a prática da Ginástica nas escolas da rede pública estadual, sua estrutura física, materiais, conteúdos, programas, e outras atividades oferecidas, para conhecer a Ginástica.

A dupla de observadores deverá entrar em contato com o(s) professor(es) de EF para coleta dos dados, não esquecendo de informar o objetivo da observação.

As informações devem ser obtidas a partir das respostas não induzidas. Caso o professor da escola não apresente os dados objetivamente o entrevistador deverá ir listando as possibilidades.

Todas as informações devem ser registradas na ficha de observação.

Se possível, recomenda-se também registro fotográfico de atividades e /ou outros dados relevantes para compor o relatório para o banco de dados.

O relatório da visita acadêmica deverá registrar síntese sobre os episódios significativos acerca da organização do trabalho pedagógico e do trato com o conhecimento da Ginástica na escola (em anexo).

Salvador, 04 de junho de 03

EDC 237 – GINÁSTICA ESCOLAR



ROTEIRO DA VISITA DE OBSERVAÇÃO

Data da visita: / /

Nome da Escola:

Nome(s) do(s) professor(es) de EF entrevistado(s): _____

Nº Total de alunos na escola _____ **Nº de professores de EF na Escola** _____

ESTRUTURA FÍSICA PARA AULAS DE GINÁSTICA (por favor marcar **X** quando a resposta for afirmativa e **0** quando a resposta for negativa).

Quadra esportiva ()

Qualquer espaço definido pela escola para realizar aulas de ginástica ()

Pátio de recreio ()

Sala de Ginástica ()

Obs: _____

MATERIAIS DE GINÁSTICA (por favor marcar **X** quando a resposta for afirmativa e **0** quando a resposta for negativa)

Bola ()

Aro ()

Corda ()

Maças ()

Colchonetes ()

Bastões ()

Barra fixa ()

Barras paralelas ()

Banco sueco ()

Barra de equilíbrio

Fitas de GR ()

Cordas de GR ()

Local próprio para guarda dos materiais ()

Obs: _____

CONTEÚDOS DE GINÁSTICA OFERECIDOS PELA ESCOLA (por favor marcar **X** quando a resposta for afirmativa e **0** quando a resposta for negativa)

Ginástica rítmica ()

Ginástica olímpica ()

Ginástica estética ()

Ginástica corretiva ()

Ginástica recreativa ()

Outros tipos: _____

OBJETIVOS DA GINÁSTICA NAS AULAS DE EF (por favor marcar **X** quando a resposta for afirmativa e **0** quando a resposta for negativa)

Ginástica como conteúdo específico ()

Ginástica como aquecimento ou condicionamento físico ()

Outros objetivos: _____

OUTRAS ATIVIDADES E GINÁSTICA, SISTEMÁTICAS OU NÃO, REALIZADAS NA ESCOLA

ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS DA OBSERVAÇÃO DE CAMPO ÀS ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE SALVADOR

Roseane Soares Almeida.

1. O Projeto Ginástica: objetivos e procedimentos da visita acadêmica
2. Sistematização dos dados coletados nas escolas públicas de Salvador
3. Sistematização dos dados do relatório dos acadêmicos as escolas públicas de Salvador
4. A exclusão da ginástica nas escolas públicas de Salvador .

1. O Projeto Ginástico: objetivos e procedimentos da visita acadêmica.

A visita acadêmica às escolas, no período de junho de 2003, teve a finalidade de ampliar a visão dos alunos acerca de como vem sendo desenvolvido o trato com o conhecimento da ginástica nas escolas públicas da cidade de Salvador, para subsidiar a prática pedagógica da disciplina Ginástica Escolar, que vem sendo desenvolvida dentro do Projeto de Ginástica, deste o ano de 2000. O Projeto tem como finalidade reconhecer o conhecimento da ginástica produzido, veiculado, e consumido nas práticas pedagógicas do curso de formação de professores e nas escolas da rede pública de ensino. O Projeto é formado por uma equipe coordenada pela professora Dra.Celi Taffarel, juntamente com alunos da graduação, alunos de iniciação científica do curso de educação física, alunos da pós-graduação em educação da UFBA monitores, e com a assessoria de uma professora visitante da UFBA.

O objetivo das visitas foi identificar como o conhecimento da ginástica vem sendo reconhecido pelos professores de educação física nas escolas públicas estaduais da cidade de Salvador, as condições de espaços, materiais e tempo para o seu desenvolvimento, bem como, os objetivos e conteúdos com que este conhecimento vem sendo sistematizado e veiculado pelos professores das escolas.

Foi delimitada para a visita às escolas a DIREC 1, composta de 170 unidades escolares, conforme listagem, fornecida diretamente pela Secretaria de Educação no período. O critério de escolha para visitar as escolas foi aleatório, recomendando-se que a visita fosse realizada em duplas. Por procedimento, foi adotada uma ficha de observação, elaborada pelo grupo de professores da disciplina, para orientar os registros da visita e o contato com o professor, ou professores, de educação física da escola, devendo cada dupla apresentar um relatório final da visita acadêmica.

Foram visitadas onze escolas³³. Destas, apenas na Escola Estadual Nogueira Passos não foi possível acessar os dados solicitados, que de acordo com o relatório dos alunos não foi possível o contato direto com os professores de educação física, pelo fato dos mesmos já se encontrarem em recesso, o que inviabilizou o acesso às informações específicas sobre a ginástica, havendo, no entanto, um contato com a coordenadora do turno matutino, que informou não haver aulas de educação física, nem professor de educação física, para as turmas de 1ª a 4ª série do ensino infantil. A referida coordenadora relatou que considerava uma necessidade a presenças das aulas de educação física neste turno, sendo inclusive uma reivindicação constante dos alunos do ensino infantil. Além dos dados coletados pelos acadêmicos acrescentamos ao relatório os dados obtidos a partir da vivência do Projeto de Ginástica no Colégio Evaristo da Veiga, justificado pela possibilidade de maior quantificação dos dados da realidade investigada, considerando que esta escola faz parte das escolas da DIREC 1 A.

Os dados coletados das fichas de observação foram organizados em quadros para melhor visualização das informações, tomando como critério de análise a observação das regularidades ocorridas entre as diferentes unidades de ensino, bem como, os episódios que justificam e explicam as singularidades do geral.

Os relatórios apresentados pelos acadêmicos enriqueceram os dados registrados nas fichas de avaliação, constituindo-se elementos de verificação das representações dos professores de educação física e outros profissionais da escola, dos alunos e o nível de reflexão dos acadêmicos acerca do trato com o conhecimento nas escolas públicas da cidade de Salvador.

³³ Escola Estadual Angelita Moreno –Imbuí; Escola Estadual Anísio Teixeira – Caixa D'água; Colégio Estadual da Bahia/Central – Nazaré; Colégio Estadual Duque de Caxias – Liberdade; Colégio Estadual Evaristo da Veiga – Ondina; Colégio Estadual Manoel Devoto – Rio Vermelho; Colégio Estadual Manoel Novaes – Canela; Escola Estadual Nogueira Passos – Pituba; Escola Estadual Pierre Verger – Liberdade; Colégio Estadual Raphael Serravalle – Pituba; Escola Estadual Rômulo Almeida – Imbuí; Colégio Estadual Thales de Azevedo – Costa Azul.

2. Sistematização dos dados coletados nas escolas públicas da cidade de Salvador

Quadro 1. Estrutura física para realizar as aulas de ginástica

| Estrutura física | Escola Manoel Novaes | Escola Manoel Devoto | Escola Thales Azevedo | Escola Duque Caxias | Escola Pierre Verger | Escola Central | Escola Anísio Teixeira | Escola Nogueira Passos | Escola Raphael Serravalle | Escola Angelita Moreno | Escola Rômulo Almeida | Escola Evaristo Veiga |
|---------------------|----------------------|----------------------|-----------------------|---------------------|----------------------|----------------|------------------------|------------------------|---------------------------|------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Quadra esportiva | x | x | x | x | x | x | x | ? | x | x | x | x |
| Espaço de ginástica | 0 | 0 | x | x | x | 0 | x | ? | x | 0 | x | o |
| Pátio de recreio | x | 0 | x | x | 0 | x | x | ? | x | x | 0 | x |
| Sala de ginástica | x | 0 | x | x | 0 | 0 | 0 | ? | 0 | 0 | 0 | o |
| | | | | | | | | | | | | |

Regularidades:

Das onze escolas TODAS possuem quadra esportiva.

Oito UTILIZAM o pátio de recreio como possibilidade para realização de atividades de ginástica.

Seis escolas apresentam espaço disponível para atividades de Ginástica.

Apenas três escolas apresentam estrutura específica para atividades de ginástica.

Episódios:

Na escola Manoel Novaes o pátio serve de segunda opção, só é utilizado quando chove;

Na escola Manoel Devoto a quadra está interditada devido a reforma na estrutura física da escola

O professor da escola Duque de Caxias avalia os espaços limitados em função do número de alunos e de modalidades oferecidas na escola.

Na escola central, apesar da disponibilidade de outro espaço –pátio de recreio- as aulas sempre ocorrem na quadra.

Na escola Anísio Teixeira as aulas de ginástica aeróbica e danças são realizadas na sala de eventos.

Quadro 2. Materiais de ginástica

| Matérias de ginástica | Escola Manoel Novaes | Escola Manoel Devoto | Escola Thales Azevedo | Escola Duque Caxias | Escola Pierre Verger | Escola Central | Escola Anísio Teixeira | Escola Nogueira Passos | Escola Raphael Serravalle | Escola Angelita Moreno | Escola Rômulo Almeida | Escola Evaristo Veiga |
|-----------------------|----------------------|----------------------|-----------------------|---------------------|----------------------|----------------|------------------------|------------------------|---------------------------|------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Bola | x | x | x | x | x | x | x | 0 | x | x | x | x |
| Aro | x | x | x | x | x | x | x | 0 | x | x | x | x |
| Corda | x | x | x | x | x | x | x | 0 | x | x | x | x |
| Maças | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | x | 0 | 0 | 0 | x | 0 |
| Colchonetes | x | x | x | x | x | x | x | 0 | x | 0 | x | x |
| Bastões | x | x | x | x | x | x | x | 0 | x | 0 | 0 | x |
| Barra fixa | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | x | 0 | 0 | 0 | 0 | x |
| Barras paralelas | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | x | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Banco sueco | x | 0 | 0 | x | 0 | 0 | x | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Barra de equilíbrio | 0 | 0 | x | 0 | 0 | 0 | x | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Fitas GRD | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | x | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Cordas GR | x | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | x | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

| | | | | | | | | | |
|---------------------------------------|---|---|-------------------------------|---|---|--|---|---------------|--|
| Conteúdo específico | 0 | 0 | 0 | X | x | 0 | x | 0 | 0 |
| Aquecimento ou condicionamento físico | x | x | x | X | x | x | x | 0 | 0 |
| Outros | | | Ligado à modalidade esportiva | | Através da ginástica recreativa com participação de todos | Para “variar” E também ajudar nos esportes | | Não respondeu | No relatório p diz ter aluna atleta de A GR REALIZA AULAS DE C GERAL, INICIAÇÃO DESPORTIVA CAMINHADA |

Regularidades:

Das onze escolas 07 responderam que trabalham apenas com o objetivo de aquecimento ou condicionamento físico.

Das onze escolas 03 trabalham a ginástica como conteúdo específico e também como aquecimento ou condicionamento físico.

Episódios:

Dentre os outros objetivos apresentados:

Auxílio ao trabalho das modalidades esportivas,

Prática recreativa

Variação de atividades

Forma de conscientizar o corpo

Prática de exercícios em geral.

Quadro 5. Apresentação de outras atividade de ginástica.

| Escola Manoel Novaes | Escola Manoel Devoto | Escola Thales Azevedo | Escola Duque Caxias | Escola Pierre Verger | Escola Central | Escola Anísio Teixeira | Escola Nogueira Passos | Escola Raphael Serravalle | Escola Angelita Moreno | Escola Rômulo Almeida |
|---|--|--|--|---------------------------------|--|--|------------------------|--|---|---|
| Não há outra atividade de ginástica na escola | As aulas de edf estão suspensas há um ano, pois a quadra esta interditada, aulas teóricas na sala, uma vez por semana Só há aulas de capoeira no pátio | Apresenta outras atividades que não são conteúdos da ginástica como: capoeira, dança, futsal, bale, basquete | Nega a realização de atividades de outra atividade de ginástica, apresenta realização de modalidades esportivas, jogos internos, torneios interestaduais | Apresenta atividades esportivas | Nega a realização de atividade específica de ginástica | Apresenta a realização de outra atividade de ginástica aeróbica e GRD Acrescenta relação de modalidades esportivas , lutas, teatro, grupos de dança. | Não respondeu | Diz que as atividades realizadas na escola são direcionadas aos esportes coletivos, como tb inividual e atividades gerais como aula de ginástica geral, iniciação desportiva, caminhadas, passeios de lazer, culturais e gincana | Temas transversais Modalidades esportivas Trabalhos em grupos | Nega a realização de outras atividades de ginastica |

Regularidades:

Das onze escolas 04 negam trabalhar com outras atividades de ginástica

Das onze escolas 03 escolas apresentam a realização de atividades de ginástica como atividade esportiva

Das onze escolas 05 escolas apresentam atividades esportivas, de capoeira, jogos, temas transversais como outras atividades para fora do conteúdo da ginástica.

Episódio:

Das onze escolas 01 não realiza atividades de educação física pela impossibilidade do uso da quadra, realizando aulas teóricas.

3. Sistematização dos dados do relatório dos acadêmicos as escolas públicas de Salvador

David Gomes e Paulo Moura

Escolas visitadas: Colégio Manoel Novaes e Manoel Devoto

Data das visitas. 11 de junho de 2003 e 08 de julho de 2003

O Colégio Manoel Novaes, é uma escola com 3.500 alunos, possui 03 professores de educação física, fica localizada no bairro Canela. Segundo os acadêmicos a estrutura física da escola e o local dos materiais estão em boas condições de uso. Durante a visita os professores de educação física estavam presentes na escola, na quadra. Os professores só se relacionaram a ginástica a partir do roteiro de perguntas apresentado pelos mesmos. Só lembraram do material de GRD quando questionados sobre tais materiais. O conteúdo trabalhado pelos professores se concentra nas modalidades esportivas durante todo o ano letivo. As aulas de educação física são realizadas apenas uma vez por semana. A conclusão dos alunos entrevistados é que não existe a prática da ginástica na escola.

Segundo os observadores a situação do Colégio Manoel Devoto em relação as aulas de educação física é muito pior que o outro colégio observado. A quadra está interditada há mais de um ano. As aulas estão sendo realizadas nas próprias salas de aula, apenas uma vez por semana. O conteúdo vem sendo desenvolvido de forma teórica, segundo o professor da escola, discutindo temas transversais como saúde, esporte. Não há vestígio do conteúdo ginástico, na escola.

André Sacramento e Alexandre Huang

Escolas visitadas: Colégio Thales de Azevedo

Data da visita: 12 de junho de 2003

O colégio Thales de Azevedo, é uma escola com 2.100 alunos, possui 04 professores de educação física, fica localizada no bairro Costa Azul. Os acadêmicos conversaram com dois professores sobre a atividade da ginástica na escola, que basicamente é praticada com o objetivo de aquecimento e condicionamento físico. O conceito apresentado pelos professores sobre o conteúdo da ginástica é de que a mesma busca uma consciência corporal, o que contradiz o relato das atividades de ginástica por eles apresentados. Os acadêmicos também entrevistaram alguns alunos da escola que declararam vivenciar a ginástica através dos exercícios de *polichinelo* e *flexões*. Os materiais encontrados pelos acadêmicos foram predominantemente de materiais de jogos coletivos, como redes, bolas de modalidades esportivas, e não observaram nenhum material de ginástica. Na entrevista com os alunos constataram que tinha um relacionamento difícil com o professor de educação física, descrevendo-o como ditador e chato. Relataram que as vezes realizam aulas de 50 minutos onde o professor colocou os alunos para ficar correndo ao redor da quadra sem parar, e depois fizeram alguns abdominais e alongamentos. Os alunos relataram que perde-se o ano por falta e muitos alunos não gostam de fazer as aulas. Relataram que se organiza de tal forma para usar os 25 por cento de faltas permitidas para não terem que aturar as aulas do professor. São oferecidos aos alunos, no turno contrario as suas aulas, modalidades esportivas, que são bastante freqüentadas pelos alunos. O professor também deu depoimento confirmando o interesse dos alunos por estas aulas.

Thiago Conceição Santana e Iyanzamé Severo

Escolas visitadas: Colégio Estadual Duque de Caxias e Pierre Verger

Data da visita: 11 de junho de 2003

O **colégio Estadual Duque de Caxias** é uma escola com 4.500 alunos, e possui 07 professores de educação física. Fica localizado no bairro da Liberdade. Tiveram contato com duas professoras da escola. Os acadêmicos observaram que o colégio tem uma estrutura física adequada, com quadra esportiva, pátio de recreio e uma sala de ginástica, embora esta esteja ocupada com materiais estranhos a prática da ginástica. Foi observado que a escola possui os materiais necessários para o desenvolvimento da ginástica, e principalmente para outras praticas esportivas. Observaram que o banco sueco, material específico da ginástica, estava sendo utilizado como assento na quadra para a realização de jogos coletivos, servindo de bando de reserva. As professoras relataram que os materiais adquiridos pela escola são provenientes de verbas concedidas pelo PDE-PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA, do governo federal. Foi oferecida pelos professores a possibilidade de realizar atividades de ginástica corretiva, recreativa e estética, possuindo estrutura para sua realização, no entanto, as professoras relatam a falta de interesse dos alunos pela prática da ginástica, tornando-as impraticáveis nas aulas. Relataram também a tentativa de implementar a prática da GRD, mas que não deu certo por falta de interesse dos alunos. Os acadêmicos constataram o interesse e apoio da direção da escola para a promoção e manutenção de eventos direcionados a realização de jogos internos e da semana do Duque (com a participação de 17 escolas estaduais). Constataram também que não há atenção especial para a prática da ginástica na escola, predominando a preferência por modalidades esportivas manifestada pelos alunos.

A outra visita foi à **Escola Estadual Pierre Verger**, com 700 alunos e 01 professor de educação física, localizada no bairro da Liberdade. Foi inicialmente uma creche, hoje funciona com dois turnos, com turmas de 5ª a 8ª serie, e a noite com educação para jovens e adultos. O professor encontra-se com contrato precário, como prestador de serviço, com uma carga horária de 40 h/a, sendo responsável por 08 turmas de mais ou menos 40 alunos. A escola possui espaço coberto para as aulas, uma quadra, e espaço para guarda de material. O material é adquirido através de verba federal. A escola participa do programa “Amigos da Escola” que desenvolvem aulas de capoeira, judô e Karatê. A escola adota monitores, delegados pela direção. O professor apresenta preocupação em trabalhar habilidades motoras, jogos populares vivenciados na comunidade, trabalha com temas transversais, incentiva a pesquisa, a pluralidade cultural e a interdisciplinaridade em suas aulas. Declara que a avaliação de suas aulas tem como preocupação o processo de maturação do aluno. Os acadêmicos não relataram o conceito do professor sobre o conteúdo da ginástica.

Marcus Vinicius Ávila e Vanusa Mascarenhas

Escolas visitadas: Colégio Central e Anísio Teixeira de Freitas

Data da visita: 08 de julho de 2003 e 10 de julho de 2003

O **Colégio Estadual da Bahia – Central** possui 5.300 alunos e 08 professores de educação física, fica localizado no bairro de Nazaré. Os acadêmicos tiveram contato com dois professores de educação física e com a vice-diretora. Os mesmos se dispuseram a responder o roteiro, porém alegaram pressa, o que segundo os acadêmicos prejudicou a coleta de dados.

Constataram que apesar dos professores afirmarem usar o conteúdo da ginástica para condicionamento e aquecimento para os esportes, os alunos que puderam ter contato negaram a existência de tal prática.

A Escola Estadual Anísio Teixeira de Freitas possui 3.525 alunos e 13 professores de educação física, fica localizado no bairro de Caixa D'água. O contato feito pelos acadêmicos foi com a coordenadora da escola, que prestou as informações solicitadas. A mesma descreveu os professores como comprometidos, assíduos e responsáveis com o seu trabalho, e muitas vezes trabalhando nos fins de semana quando solicitados. A escola possui quadra esportiva sem cobertura, pátio de recreio e sala de eventos para a realização de aulas de ginástica. Declarou também que a escola possui todos os materiais de ginástica, guardados em espaços específicos, e apropriados, segundo os acadêmicos. Os conteúdos de ginástica oferecidos pela escola são: GRD, ginástica recreativa e sua utilização nas *aulas de educação física* são tanto como conteúdo específico quanto como aquecimento ou condicionamento físico. Também é oferecida a ginástica aeróbica entre outras atividades e modalidades esportivas.

Edelma de Jesus e Carlos

Escolas visitadas: Escola Estadual prof. Nogueira Passos e Raphael Serravalle

Data da visita: 11 de junho de 2003

A Escola Estadual prof, Nogueira Passos possui 01 professor de educação física e fica localizada no bairro da Pituba. Os dados foram coletados a partir do depoimento da coordenadora do turno matutino, e não há educação física. Declarando a necessidade de incluir aulas de educação física neste turno, para atender os anseios dos alunos por esta atividade. O contato com o professor de educação física não foi possível pelo fato dos mesmos encontrar-se em recesso escolar. Não foram apresentados dados sobre a ginástica nesta escola.

O colégio Estadual Raphael Serravalle possui 3.177 alunos e 04 professores de educação física, fica localizado na Pituba. Entram em contato com um dos professores de educação física que prestou as informações. Apresentou o planejamento elaborado pela equipe de professores, que têm como objetivo “*gerar interesse em cultivar a saúde através da atividade física, propiciar o desenvolvimento do controle emocional através de jogos, brinquedos e esportes, e promover a leitura crítica da realidade das atividades físicas e esporte*”. A escola possui duas quadras poli-esportivas, sendo uma com cobertura, uma academia, sala com 88 metros quadrados, com espelhos e banheiros. Possui também sala de vídeo, também *apropriada para futuro convenio de dança*. As duas quadras estavam sendo reformadas, e as aulas de educação física estavam sendo realizadas na sala de aula e na sala de jogos, estruturadas para aulas praticas. Relata a presença de alunos atletas de GRD, participante de torneios norte-nordeste, e atletas de natação e karatê. Os professores se organizam através de rodízio para utilização dos espaços, visando o conforto dos alunos e evitando choque entre as aulas, garantindo assim melhor desenvolvimento das atividades. Basicamente as atividades são direcionadas para os esportes coletivos e individuais, como também para atividades gerais como: ginástica geral, iniciação desportiva, caminhadas, atividades interdisciplinares, extra classe como passeios culturais, de lazer e gincana. Os professores utilizam como referencia para o seu planejamento os PCNs, 1992. No relatório não fica claro o conceito de ginástica adotado pelos professores.

João Paulo Dórea

Escolas visitadas: Escola Estadual profa. Angelita Moreno e Rômulo Almeida

Data da visita: 08 e 09 de julho de 2003.

O colégio Estadual prof. Rômulo Almeida, possui em torno de 2.800 alunos e 05 professores de educação física, fica localizado no bairro do Imbuí. Entrevistou um professor de educação física (formado pela UPE). Destaca o baixo número de professores para dar conta do total de alunos da escola. Relata a estrutura física da escola para o desenvolvimento das aulas de educação física, e que a mesma possui um espaço definido para realização de aulas de ginástica, bem como materiais básicos de ginástica, mas que os professores da escola não trabalham com este conteúdo, apenas na perspectiva do aquecimento e do condicionamento físico. Posteriormente afirma que o único conteúdo de ginástica oferecido é o da ginástica recreativa, e que as outras formas não são sistematizadas ou realizadas na escola. A organização do trabalho pedagógico da educação física na escola é por modalidade esportiva escolhida pelo aluno, o qual participa durante todo o ano letivo, aproximando o aluno do que ele mais gosta. Apresenta o método desportivo generalizado como a base do trabalho de educação física na escola. Demonstrou com entusiasmo o torneio de varias modalidades, organizado num computador, disponível para o uso dos professores, apresentou mural com organização de dia e horários de jogos. Ao final da entrevista o professor fez a seguinte afirmação: “ *o aluno quer desporto, não quer ginástica*”

A Escola Estadual profa. Angelita Moreno possui 1.726 alunos e 02 professores de educação física, fica localizada no bairro do Imbuí. Entrevistou um dos professores de educação física. O professor apresentou os espaços físicos, porem quando questionado sobre a realização de atividades de ginástica o mesmo afirmou que só era trabalhada com o objetivo de aquecimento e condicionamento físico. Listou material disponível, que inclui materiais de ginástica. A organização do trabalho pedagógico da educação física na escola era dividida em unidades, onde eram ministradas uma ou duas modalidades desportiva, alternando com a apresentação de temas transversais. O acadêmico percebeu implícito na exposição do professor a mesma concepção sobre a prática da ginástica na escola apresentado pelo professor da outra escola observada, destacando-se a preferência dos alunos em relação a prática de desportos, que na verdade poderá ser explicado pela formação do professor que reproduz a tendência esportiva presente na grande maioria dos professores de educação física. Neste caso específico este professor foi durante algum tempo diretor da divisão de base de um clube da Bahia. Segundo relato do acadêmico “*consciente ou não o prof. Nega não somente o conteúdo da ginástica, mas também outros conteúdos da cultura corporal, o que favoreceria uma maior diversificação e completa formação dos seus alunos*”.

4. A exclusão da ginástica nas escolas públicas da cidade de Salvador

Os dados demonstram que o conhecimento da ginástica nas escolas públicas da rede estadual de Salvador vem sendo negado na prática pedagógica da escola. A estrutura física e material das escolas esta organizada, prioritariamente, para a prática de jogos esportivos coletivos. Todas as escolas possuem pelo menos uma quadra esportiva, apenas 03 escolas possuem espaços específicos para a realização das atividades de ginástica. A maioria realiza

atividades de ginástica em espaços improvisados e precarizados. Os materiais disponíveis se restringem basicamente a cinco materiais: corda, bola, colchonetes, bastão, e aro. Os materiais mais especializados são praticamente inexistentes na maioria das escolas. Quando existente chega a serem esquecidos pelo professor, conforme relato dos acadêmicos, David Ramos e Paulo Moura. Fica claro a partir dos dados levantados e dos depoimentos que os materiais e os espaços de ginástica disponíveis nas escolas são subutilizados pelos professores nas aulas de educação física.

A ausência do conteúdo da ginástica na escola é justificada pela maioria dos professores “*pela falta de interesse dos alunos*”, chegando um professor afirmar que “*os alunos quer desporto, não quer ginástica*”. A definição do conteúdo das aulas de educação física em geral toma como critério o *gosto* do aluno. Mesmo quando o professor apresenta seu planejamento na perspectiva de “*gerar interesse em cultivar a saúde através da atividade física*” e de “*promover a leitura crítica da realidade das atividades físicas e esporte*” fica clara a sua opção em trabalhar com os conteúdos dos esportes. A maioria dos professores declara trabalhar a ginástica com o objetivo de aquecimento e /ou condicionamento físico para o desenvolvimento de atividades esportivas. Das onze escolas, dez declara tal objetivo para o trato com o conhecimento da ginástica. Fica clara a falta de interesse dos professores em desenvolver outras formas de atividades de ginástica na escola.

Das onze escolas, nove professores negam o desenvolvimento de outras atividades para além das apresentadas na ficha, apresentando alternativas como, realização de capoeira, jogos, lutas, balé, dança, teatro, passeios etc.

Os dados indicam que a ginástica recreativa é o *conteúdo* predominante na declaração dos professores. Quando se refere à oferta de outras atividades de ginástica os professores negam a ginástica como conteúdo, sendo organizada como auxiliar ao trabalho das modalidades esportivas, como prática recreativa, como forma de *variação* de atividades, como forma de conscientizar o corpo, e como prática de exercícios em geral.

A recreação como meio de trabalho dos professores para tratar o conteúdo da ginástica entra em conflito com os depoimentos dos alunos da escola, segundo relatórios dos acadêmicos. Em contatos com alunos da escola, em conversa informal, estes descrevem as atividades desenvolvidas como ginástica, com corridas em volta da quadra, polichinelos, flexões, consideradas pelos mesmos, como atividades chatas e desinteressantes, levando-os a se afastarem das aulas de educação física. Tal concepção de ginástica é confirmada a partir dos relatos dos programas, e da organização do trabalho pedagógico do professor quando

constatamos o objetivo “Aquecimento ou condicionamento físico” para “*ajudar nas atividades esportivas*” com regularidade nos dados das fichas e nos relatórios dos acadêmicos.

O conceito sobre ginástica é impreciso. Os professores restringem sua concepção de ginástica como exercício corporal, na perspectiva de alongamentos, aquecimento, como meio de realização de outros objetivos, esvaziando o conteúdo da ginástica e suas potencialidades no processo de formação do educando. As atividades selecionadas e desenvolvidas pelo professor estão em geral ligadas às suas preferências e limitações acadêmicas, no entanto o mesmo justifica a ausência de trabalhar o conteúdo da ginástica pela falta de interesse do aluno, que na verdade não vem tendo acesso ao conteúdo específico da mesma, o que nos permite questionar se a “preferência” do aluno é de fato o critério pedagógico para a seleção dos conteúdos da disciplina educação física na escola. Questionamos como é possível escolher aquilo que não se conhece? Como ampliar o conhecimento da cultura corporal do aluno se não é oferecido à possibilidade de acesso ao mesmo?

Constatamos que as escolas visitadas apresentam uma estrutura física e material elementar para o desenvolvimento do conteúdo da ginástica na escola, no entanto fica claro na organização do trabalho pedagógico do professor o predomínio do conteúdo dos jogos esportivos, bem como a ausência de um conceito elaborado sobre o conteúdo da ginástica a ser desenvolvidos pelos mesmos junto aos alunos. Tal fato nos leva a questionar quais foram os conhecimentos e experiências destes profissionais em relação à ginástica, tanto no processo de formação quanto na prática pedagógica. O que vem sendo produzido, veiculado, consumido na área da educação física ao que se refere ao conhecimento da ginástica?

Constatamos que há regularidade na afirmação de que há um predomínio de interesse e motivação dos alunos por atividades de jogos esportivos, o que nos leva a questionar se o conteúdo da ginástica não tem mais significado e importância no contexto social no qual encontra-se inserido?

Observando de modo geral o modo de vida da população urbana, é possível constatar informações veiculadas pelos meios de comunicação da mídia de massa, por profissionais da área da saúde, por políticas públicas, que incentivam a realização de atividades físicas como meio para a melhoria da qualidade de vida da população, de prevenção e manutenção da saúde, de ocupação do tempo livre, de integração social da população, de entretenimento. A prática da ginástica encontra-se presente em diferentes espaços sociais como parques, clubes, associações, academias, circo, empresas, praticada por diferentes grupos sociais, idosos,

crianças, jovens, grupos artísticos, profissionais, desportistas. Também é incorporada em outras atividades como a dança, espetáculos variados.

A ausência desta diversidade de práticas e objetivos na ginástica indica a negação e exclusão do conhecimento da ginástica e das suas possibilidades formativas, indicam a negação de um conhecimento cultural e científico, historicamente e socialmente construído, em prejuízo a uma formação social, omnilateral, do ser humano. O que ressalta neste contexto é a limitação dos conceitos, conteúdos e objetivos, utilizados pelos professores para o tratamento do conhecimento da ginástica na organização do trabalho pedagógico, que no geral justificam a ausência deste conhecimento pela “*preferência dos praticantes pelos jogos esportivos*” ou “*por uma rejeição dos alunos a prática da ginástica*”. Tal realidade se configura numa problemática significativa ao campo do conhecimento, expressão das contradições do conhecimento veiculado na escola e o conhecimento produzido na sociedade em geral. Tal contradição nos faz supor que a construção de uma teoria explicativa do fenômeno se encontra na relação entre educação e trabalho, sendo este último a base produtiva da cultura e conhecimento humano, e a educação o campo de mediação privilegiado de socialização da cultura humana.

ANEXO II

**Universidade Federal da Bahia
Centro de Educação
Departamento de Educação Física
Disciplina: Ginástica escolar**

Relatório de tutoria na disciplina ginástica escolar.

Orientação: Profa. Dra. Celi N. Zulke Taffarel.
Orientanda: Doutoranda Roseane Soares Almeida.

Salvador, agosto 2001

Relatório de tutoria na disciplina Ginástica Escolar. 2001

Roseane Soares Almeida.

*“A prática é superior ao conhecimento (teórico)”,
pois, ela tem não somente a dignidade do geral,
mas, também, a do real imediato”.*

(Lênin: resumo do livro de Hegel “*A ciência da lógica*” in: Tse-Tung).

O estágio de tutoria na disciplina ginástica escolar foi realizado no período de abril a julho de 2001, sob orientação da Profa. Dra. Celi Nelza Zulke Taffarel, juntos aos alunos de graduação do curso de Educação Física da Universidade Federal da Bahia.

O estágio tem por objetivo reconhecer problemáticas significativas no processo de formação de professores de Educação Física, de modo que as mesmas possibilitem a organização de dados para a sistematização e produção de conhecimento, no processo de reestruturação curricular no curso de Educação Física da UFBA. O desenvolvimento do curso configurou-se em cinco momentos específicos:

O primeiro momento constituiu-se num *levantamento de dados da realidade* identificados pelos alunos e professor. O segundo momento pela *identificação de problemas* acerca do trato com o conhecimento da ginástica a serem superados. O terceiro momento na *organização do conhecimento* teórico/prático da ginástica na prática pedagógica da escola. O quarto momento na *sistematização e intervenção* da ginástica na prática pedagógica da escola. E o quinto e último momento *sistematização e síntese* da experiência com a ginástica na escola.

Levantamento dos dados da realidade.

Neste momento os graduandos apresentaram suas experiências e dificuldades na realização do curso de Educação Física. A maioria dos alunos estava no curso há mais de quatro anos, alguns chegando a sete anos de ingressos no curso. Em suas falas expressavam-se desmotivados, e argumentavam que o curso não havia proporcionado os conhecimentos e condições necessárias para atuarem numa experiência no contexto escolar. Outro dado apresentado pelos graduandos foi que a maioria já se encontra no mercado de trabalho, tendo

que se sacrificar para pagar os créditos, não dispõe de tempo suficiente para se dedicar ao curso.

Foi apresentado pela professora da disciplina um relatório do semestre anterior com as experiências e sistematizações realizadas pelos graduandos, identificando as dificuldades e problemáticas acerca do conteúdo da ginástica escolar, bem como o processo de organização e sistematização da experiência vivida. Os alunos declararam que esta foi a primeira vez que tiveram contato com um material sistematizado de experiências de outra turma do curso, destacando a importância deste procedimento para suas ações e reflexões. Identificaram que os problemas apresentados no relatório retratam suas dificuldades. Todos os alunos declararam que apesar de terem cumprido créditos com a temática da ginástica não se sentiam com condições de apresentar um conceito ou definição sobre a mesma. Destacaram deficiências na formação acadêmica tais como: elaboração de relatórios, de projetos, de preparação de aulas, pois nunca foram *cobrados ou instrumentalizados* para a realização dos mesmos. Na exposição de suas experiências os alunos demonstraram um descrédito muito grande nas possibilidades de mudança qualitativas no curso.

Partindo dos depoimentos e questões levantados pelos alunos, a professora situa que o curso de Educação Física tem a finalidade de formar professores, sendo este seu papel em qualquer campo de atuação. Em segundo lugar propõe que sejam privilegiados as dificuldades e problemas apresentados pelos alunos, tomando-os como princípios básicos para a reflexão, proposição e intervenção na realidade da escola.

Identificação de problemas acerca do trato com o conhecimento da ginástica a serem superados.

Partindo dos dados apresentados pelos alunos e pelo professor, iniciou-se um processo de identificação das principais problemáticas, transformando-as em *perguntas científicas*, orientadoras dos objetivos e do processo de sistematização do conhecimento a ser vivenciado na disciplina.

A primeira questão reconhecida pelo grupo foi: Qual o conhecimento reconhecido como conhecimento no campo da ginástica? Tomando como objetivo orientador sistematizar e organizar criticamente o conhecimento acerca da ginástica, a partir do lócus de produção e veiculação, reconhecendo suas bases.

A segunda questão identificada foi: Como a ginástica vem sendo considerada no projeto político pedagógico da escola? O objetivo orientador Constatar e explicar como a ginástica vem sendo tratada no interior do currículo escolar para reconhecer proposições superadoras.

Como podemos tratar o conhecimento da ginástica escolar na perspectiva crítico superadora? Foi a terceira questão identificada, que tomou por objetivo o planejar, implementar e avaliar uma unidade de ensino na escola, considerando os ciclos de ensino, tratando o conhecimento da ginástica e suas possibilidades no currículo escolar.

Organização do conhecimento teórico/prático da ginástica na prática pedagógica da escola.

Tomando por base os procedimentos anteriormente definidos, foi discutido com ao grupo a necessidade de definir procedimentos investigativos para viabilizar os objetivos estabelecidos. Em relação à primeira pergunta científica: Qual o conhecimento reconhecido como conhecimento no campo da ginástica? Foi identificada a necessidade de mapear o conhecimento acumulado nos livros, revistas, anais de congressos, teses e dissertações, bibliotecas virtuais. Para tal, foi definida a necessidade de delimitar uma análise temática, assim definida: “*a ginástica e suas bases epistemológicas*”. Para a segunda e terceira pergunta: Como a ginástica vem sendo considerada no projeto político pedagógico da escola? e Como podemos tratar o conhecimento da ginástica escolar na perspectiva crítico superadora? Foram definidos os seguintes procedimentos:

- Entrevista com os professores;
- Questionário por amostragem a ser aplicado aos alunos;
- Observação descritiva densa da infraestrutura da escola (utilizando registro fotográfico);
- Análise documental acerca do projeto político pedagógico da escola
- Observação participante com registro fotográfico das aulas.

Após as definições acima descritas, foram disponibilizados aos alunos os seguintes materiais e espaços para organização e sistematização dos trabalhos:

Trabalhos escritos, produzidos pela turma anterior, como: relatórios, trabalhos de análise temática; Documento da escola, com o registro do seu projeto político pedagógico;

Revistas científicas, livros, e dissertações; Disponibilidade de utilização da sala do LEPEL (Linha de Estudos e Pesquisa da Educação Física, Esporte e Lazer), e de consulta a rede de internet disponível; Foram realizadas vivências de aulas com orientação do trato metodológico da ginástica; Foi definida a escola Evaristo da Veiga como campo de investigação.

Sistematização e intervenção da ginástica na prática pedagógica da escola.

Inicialmente foram realizadas duas reuniões ampliadas na escola Evaristo da Veiga, com a presença de alguns professores de Educação Física, coordenadores de ensino e direção geral da escola. Nestes momentos os graduandos fizeram perguntas acerca da organização geral da escola e da prática pedagógica da disciplina Educação Física.

A escola funciona em três turnos, atendendo em torno de 2.500 alunos no ensino Fundamental (da 5ª a 8ª série) e Médio, perfazendo um total de 60 turmas, e é considerada como de grande porte, com laboratórios, biblioteca, e sala de vídeo.

“No depoimento dos professores de Educação Física, ficou evidente que, o conteúdo da ginástica, vivenciado na escola, tinha um caráter auxiliar para o desenvolvimento de jogos esportivos. Os professores consideravam a importância da ginástica pelo fato da mesma proporcionar o desenvolvimento da flexibilidade, alongamento, aquecimento, na parte inicial das aulas e que, só depois da sua vivência, eram desenvolvidos os conteúdos dos jogos esportivos”.

A estrutura física da escola para o desenvolvimento das aulas de Educação Física foi apresentada como precária tanto pelos professores como pela direção, informando que existe um projeto de construção de mais uma quadra, mas que até o momento não havia sido viabilizada. A escola só possui uma quadra descoberta (em condições precárias) e uma área livre ao lado da mesma em chão batido. Neste contexto as aulas são realizadas de forma improvisada, sendo o conteúdo definido a partir da disponibilidade do espaço, levando alguns professores a utilizarem a rua (uma via expressa muito movimentada por carros) para realizarem o que denominaram de caminhadas com os alunos. Em relação ao material para a realização das aulas os professores dizem que não há problemas, no entanto foram observados alguns professores em aulas utilizando apenas uma ou duas bolas.

Foi identificado que no projeto político pedagógico da escola também ficou ausente qualquer referência sobre o trato do conhecimento ginástica na proposta da disciplina Educação Física.

A partir das reuniões e em outros contatos com os professores de Educação Física da escola foi observando certa resistência dos mesmos em disponibilizar suas turmas para a realização do estágio. Esta resistência ficou evidente quando os professores, mesmo tomando

conhecimento da proposta de trabalho a ser desenvolvida pelos graduandos, alegavam não trabalharem com o conteúdo, ou estarem priorizando outras atividades, ou até mesmo estarem sem disponibilidades de tempo.

No processo de construção do planejamento de aulas os graduandos mostraram-se inseguros em relação à definição da metodológica para o trato da ginástica na escola, demonstrando dificuldade de compreendê-la para além do padrão *esportivizado*. Considerando esta dificuldade foram desenvolvidas algumas vivências práticas acerca da possibilidade de um trato metodológico com bases crítico superadoras do trato da ginástica na escola, a partir da problematização de conteúdos, do estabelecimento de uma relação dialógica entre alunos e professores para a resolução de problemas, da observação de princípios curriculares na definição dos conteúdos, da implementação de ciclos para o processo de aprendizagem³⁴.

No contato com as turmas foi percebido na maioria das turmas que os alunos desconheciam o conteúdo da ginástica, demonstrando isso a partir da descrição de atividades de ginástica por eles conhecidos, descrevendo jogos, brincadeiras, lutas (capoeira), e se aproximando mais de descrições como ginástica de academia, ginástica esportiva (tendo dificuldade de reconhecer seus conteúdos). Alguns lembraram vagamente experiências esporádicas de atividades realizadas pelos seus professores, e a grande maioria associava a sua presença na escola aos exercícios de aquecimento para práticas esportivas (alongamento, flexibilidade).

No depoimento dos graduandos sobre a realização das aulas por eles desenvolvidas, constataram problemas em comum para a realização das atividades, tais como: os alunos demonstravam vergonha na realização das práticas; os alunos não demonstravam motivação para a realização das atividades; tinham dificuldade de apresentar proposições para resoluções de problemas identificados; não foi fornecida, ou encontrada, na escola disponibilidade de recursos materiais elementares para a realização das atividades como bolas de borracha ou bolas esportivas, bastões, cordas (fato contraditório com a informação inicial de não ter problemas com materiais); grande parte dos professores da escola não acompanhara a realização das aulas, e, quando presente, não se envolvem com a atividade; as turmas que deixaram de assistir as aulas de outras disciplinas foram dispensadas sem aviso prévio aos graduandos; falta de disponibilidade de espaço para realização de aulas paralelas (fato

³⁴ COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

previsto anteriormente); o número de aulas previsto foi prejudicado com a deflagração de greve por melhores salários, pelos professores e funcionários da rede estadual do ensino.

Foi também diagnosticado entre os graduandos que alguns colegas não se envolviam devidamente com o trabalho, não comparecendo as aulas ou chegando atrasado e não participando do processo de sistematização e avaliação da experiência, decorrendo prejuízo na condução das aulas. Este fato foi discutido e redimensionado de forma positiva.

Como aspecto superador da experiência os graduandos apontaram o fato dos alunos apresentarem resultados significativos, quando ao longo do trabalho os alunos apresentaram proposições para redimensionamento de atividades, demonstrando envolvimento e motivação para sua realização; disponibilidade de experimentar e manipular materiais; realizar atividades em grupos. Também destacaram a necessidade de durante as aulas a importância do papel do professor na sistematização e orientação dos alunos e a busca de superação das dificuldades a partir da interação aluno/professor. Destacando-se a partir desta constatação a importância da articulação entre os sentidos e significados dos objetivos e avaliação, dos conteúdos e métodos a serem priorizados no desenvolvimento das aulas. Sem esta articulação os alunos se dispersavam e não aprendiam o conteúdo.

Sistematização e síntese da experiência com a ginástica na escola.

Apesar da dificuldade de realização do número de aulas previstas (devido ao recesso escolar e o tempo de greve), foi possível identificar dados significativos da intervenção na escola.

As experiências foram registradas pelos graduandos através de fotografias, dos diários de campo, dos depoimentos dos alunos durante as aulas. Como atividade final na escola, foi sistematizada a apresentação de painéis pelos graduandos para apresentar aos alunos da escola, expondo a proposta inicial de trabalho, os conteúdos vivenciados, os registros fotográficos e a avaliação de cada turma acerca da experiência.

Após a apresentação dos graduandos os alunos apresentaram em depoimentos suas avaliações. No geral consideraram como muito boa, onde eles aprenderam novos conteúdos, novas formas de realizar as aulas de Educação Física, demonstrando-se motivados de participar outras vezes, e dando o indicativo de que haviam ampliado em relação ao primeiro contato uma melhor compreensão acerca dos elementos da ginástica.

Com a apresentação do painel foi possível observar no conjunto um número significativo de experiências, e uma intervenção mais segura dos graduandos em relação à definição da ginástica enquanto conteúdo significativo para a cultura corporal dos educandos.

Os painéis foram também apresentados numa reunião final à escola, com a participação apenas da coordenação e direção da escola, onde a mesma se mostrou surpresa com os resultados apresentados, constatando que a experiência foi produtiva e significativa, se dispondo em apoiar melhor o trabalho em outro semestre.

A ausência dos professores confirmou o que havíamos identificado desde o início dos trabalhos, a falta de interesse em participar da experiência. Os motivos ficam enquanto questionamentos desta ausência: A falta de interesse dos professores em desenvolver o conteúdo da ginástica na escola é decorrente de uma fraca base teórica no processo de formação? Ou Será que os professores não têm interesse em desenvolver o conteúdo da ginástica na escola devido às condições precárias de trabalho? Estas são possíveis questões orientadoras, a serem pesquisadas no contexto da escola.

Os graduandos fecharam a disciplina com apresentação de relatórios, registrando detalhamentos de sua participação e avaliação do desenvolvimento da disciplina. Dos 18 alunos iniciais, 12 terminaram satisfatoriamente a disciplina, cumprindo todas as etapas previstas inicialmente, e freqüentando regularmente as atividades. Os outros 06 deixaram de comparecer, não apresentando justificativas.

Síntese final

O acompanhamento da disciplina possibilitou constatar elementos significativos para avaliar sobre o desenvolvimento da disciplina, identificando os problemas que são freqüentemente diagnosticados na formação dos professores de Educação Física como também as possibilidades de superação dos mesmos a partir de uma intervenção com base na teoria crítica e superadora, que pressupõe a prática social como ponto de partida e de chegada para o desenvolvimento qualitativo do processo de ensino.

Entre os problemas mais gerais diagnosticados no processo de formação verificou-se a *fragmentação do trato com o conhecimento na organização curricular*, identificada no momento em que os graduandos constatarem dificuldades para articular e reconhecer relações entre as diferentes disciplinas; a *precária base teórica* aparece quando não conseguem sistematizar conceitos a partir dos conteúdos apreendidos, bem como articulá-los com a prática pedagógica; a *falta de atualização do trato com o conhecimento* produzido na área específica e nas áreas afins. Suas bases teóricas são pautadas no conhecimento de *bases epistemológicas positivistas*, acríicas, reprodutoras, e despolitizada.

O trato metodológico adotado na disciplina foi imprescindível para verificar saltos qualitativos no *processo de identificação e reflexão dos dados da realidade*. Foi possível identificar tal avanço a partir das avaliações que forem sendo engendradas durante as

intervenções do graduando na prática pedagógica da escola e no momento de sistematização da experiência na escola.

Outro Salto foi à busca de *superação na organização do conhecimento*, onde os alunos exercitaram a relação entre conhecimento sistematizada e prática pedagógica do cotidiano escolar como base de aprendizagem, decorrendo daí ações para *a adequação dos planos, conteúdos, e referências teóricas para intervenção e resolução de problemas* da ginástica escolar.

No processo foi evidente a importância do *contato com material da produção científica* da área, o que possibilitou aos graduandos apoiarem suas experiências e reflexões acerca das perguntas científicas, identificadas no início das aulas, possibilitando um maior amadurecimento às suas representações e reflexões iniciais.

E por fim, o *contato com o cotidiano da escola, com sua prática pedagógica* foi de fundamental importância para o crescimento do grupo. Nenhuma exposição, nenhum livro traria a riqueza dos dados acima descritos – problemas de materiais, de estrutura, de horário, de postura profissional, da defasagem salarial dos professores – em tão pouco tempo, dados que ampliaram e enriqueceu as representações e as reflexões dos graduandos acerca dos problemas que definem a inserção ou não de um dado tema da cultura corporal no currículo escolar.

Esses dados reafirmam a necessidade de reestruturação curricular em andamento no curso de Educação Física da UFBA.

Os dados apresentados poderão servir tanto como um indicador de problemáticas significativas quanto de referência para discussão e encaminhamentos, a partir do coletivo de professores do curso, para reconceptualização das bases teóricas, das formas de intervenção metodológica, e dos objetivos e conteúdos a serem priorizados no processo de formação de professores de Educação Física.

E, como síntese final, retomo uma citação que, a meu ver, expressa as bases teóricas de uma pedagogia histórico-crítica³⁵:

“O conhecimento do homem depende essencialmente de sua atividade de produção material, durante a qual vai compreendendo progressivamente os fenômenos da natureza, as suas propriedades, as suas leis, assim

³⁵ Savianni, Dermeval. *Escola e Democracia*. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1993.

como as relações entre ele próprio , homem, e a natureza; ao mesmo tempo, pela sua atividade de produção, ele aprende a conhecer em graus diversos, e também de uma maneira progressiva, certas relações que existem entre os próprios homens.”(Mao Tse-tung: 1999, p.12)³⁶.

³⁶ Tsé-Tung, Mao. *Sobre a prática e sobre a contradição*. São Paulo: Expressão popular, 1999.

Relatório de tutoria na disciplina ginástica escolar.

2002/2003

Orientação: Profa. Dra. Celi Taffarel.

Orientanda: Doutoranda Roseane Almeida.

DIÁRIO DE CAMPO 2002.1
TUTORA: ROSEANE SOARES ALMEIDA

GINÁSTICA ESCOLAR PRIMEIRO SEMETRE DE 2002.1

EDC 237 - GINÁSTICA ESCOLAR

1ª AULA – 09/01/02

Palestra da professora Celi Taffarel na Faculdade de Administração sobre:

- Conjuntura Nacional e Internacional;
- Importância da Universidade Pública;
- O que fazer ?

PLANO PEDAGÓGICO DA DISCIPLINA GINÁSTICA ESCOLAR

1. PLANO DE AULA

- ✓ Acessar o conhecimento acumulado sobre ginástica escolar a partir de: livro, revista dissertação, tese, anais de congressos.
- ✓ Acessar as informações e conhecimentos acerca das condições objetivas onde a ginástica se desenvolve. A escola na prática pedagógica.
- ✓ Elaborar e implementar um projeto para organizar o conhecimento da ginástica no ciclo de ensino da escola pública, apresentando o fruto do trabalho no festival de ginástica e num seminário interativo Universidade-Escola.

2. PERGUNTAS CIENTÍFICAS

- Qual o conhecimento reconhecido (acumulado) como conhecimento do campo da ginástica dentro da rede de ensino?
- Como se dá a prática da ginástica na escola e em quais condições objetivas?
- Como podemos implementar uma proposta superadora no ciclo de ensino?

**3. PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO DO CURSO**

- ✓ Constituir um banco de dados, organizá-los, sistematizá-los e analisá-los.
- ✓ Observar e coletar dados através de questionários, filmagens, etc...
- ✓ Pesquisa ação. Organizar um projeto, implementá-lo e avaliar os resultados.

1ª LEITURA - O que o profissional de Educação Física que estuda no Brasil aprende sobre Ginástica. / Marilene Cezário.

4. AVALIAÇÃO DA AULA:

- O objetivo da aula foi elaborar um plano para a disciplina o qual foi atingido.
- NOTA DA TURMA – 10,0

EDC 237 - GINÁSTICA ESCOLAR

2ª AULA – 11/01/02

TEMÁTICA: O conhecimento da ginástica na formação acadêmica

OBJETIVO

- ✓ Reconhecer como o conhecimento da ginástica vem sendo organizado nos currículos de Educação Física no Brasil a partir da tese de Cezário.

CONTEÚDO

- 1- Panorama da produção científica atual sobre ginástica
- 2- A organização da ginástica na formação

PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- 1º) Elaboração do plano de aula;
- 2º) Apresentação da dissertação de Cezário;
- 3º) Leitura orientada da dissertação;
- 4º) Elaboração de sínteses expostas verbalmente e em forma de fichário;
- 5º) Avaliação da aprendizagem e da aula.

BIBLIOGRAFIA

CEZÁRIO, Marilene. *A organização do conhecimento da Ginástica no currículo de Formação Inicial do profissional de Educação Física: Realidade e possibilidades*. Dissertação. Centro de Educação Universidade Federal de Pernambuco, 2001.

RECURSO DIDÁTICO

- Xerox de parte da dissertação.
- SÍNTESE AVALIATIVA-

EDC 237 – GINÁSTICA ESCOLAR

3ª AULA – 16/01/02

TEMÁTICA: PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE GINÁSTICA

OBJETIVO

- ✓ A partir de sua própria história de vida, do relatório da turma de ginástica do semestre anterior, das finalidades da Educação Física na escola, apontar elementos para o planejamento do conteúdo da ginástica para a escola pública.

CONTEÚDO

- ✓ Organização da ginástica na escola pública.
- ✓ Avaliações iniciais, conteúdos a serem tratados, metas a serem atingidas.

PROCEDIMENTOS

- 1º) Elaboração do plano
- 2º) Recuperar os conteúdos das aulas passadas para situar os alunos que faltaram
- 3º) Apresentação do projeto de ensino e pesquisa da disciplina
- 4º) Exposição de experiências no campo da ginástica (os alunos), enquanto professor e enquanto alunos do 1º grau.

- 5º) Sistematização dos indicadores para o planejamento da ginástica na escola
 6º) Síntese avaliativa conclusiva sobre o ensino e a aprendizagem

RECURSOS DIDÁTICOS

- ✓ Relatório da tutoria da disciplina Ginástica Escolar (Prof. Roseane Almeida)
- ✓ Texto apresentado pela coordenação da disciplina.
- ✓ Relação bibliográfica de ginástica.

SÍNTESE AVALIATIVA – O coletivo recebe nota 10,0 por ter alcançado o objetivo da aula com excelente participação.

EDC 237 – GINÁSTICA ESCOLAR

4ª AULA – 18/01/02

GINÁSTICA NA LITERATURA

OBJETIVO

A partir da técnica da Bibliografia Comentada, fazer o levantamento bibliográfico dos livros sobre ginástica disponíveis no LEPEL e na biblioteca Anísio Teixeira / FACED.

CONTEÚDO

Análise da bibliografia disponível sobre o tema ginástica, observando o ano, como é abordado, o tema, e a comparação com os dias atuais.

PROCEDIMENTOS

- 1º) Elaboração do plano de aula
- 2º) Divisão da turma em pequenos grupos para fazerem uma síntese comentada, a partir do sumário, dos livros que tratavam sobre o tema ginástico.
- 3º) Digitação de todo material
- 4º) Síntese avaliativa e conclusiva
 - SÍNTESE AVALIATIVA – nota da turma 10,0

EDC 237 – GINÁSTICA ESCOLAR

5ª AULA – 23/01/02

TEMÁTICA: Planejamento da ginástica na escola: Observando exemplos e levantando possibilidades.

OBJETIVO

- Levantar, arrolar, sistematizar, a partir das exemplificações apresentadas em aula, do contato com a literatura, e de suas experiências pessoais, os elementos que irão constituir o planejamento da ginástica nos ciclos de ensino da escola pública.

CONTEÚDO

- Ginástica: espaços, tempos, implementos pedagógicos e conhecimentos específicos
- Ginástica nos ciclos: 1º, 2º, 3º e 4º

PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- 1º) Organização do plano
- 2º) Recuperar conteúdos da aula passada: Aproximações da literatura
- 3º) Exposição com debate sobre exemplos concretos do trato com a ginástica escolar com o levantamento de possibilidades
- 4º) Síntese avaliativa conclusiva
- 5º) Doação de livros e revistas à biblioteca da FACED

SÍNTESE AVALIATIVA – nota da turma 10,0

EDC 237 – GINÁSTICA ESCOLAR **6ª AULA – 25/01/02**

TEMÁTICA: Conteúdos para o diagnóstico da ginástica escolar

OBJETIVO

A partir da exposição de três fontes de dados a saber: experiência na escola (DE QUEM), relatos em forma de vídeo (QUE VIDEO) e pesquisas realizadas (REGISTRAR QUAIS), construir o instrumento para levantar dados sobre a ginástica escolar que permitam tomar decisões sobre as orientações pedagógicas (conhecimentos, tempos, espaços, materiais, aprendizagens significativas) a serem privilegiadas nas aulas de ginástica.

CONTEÚDO

- Construção do instrumental para diagnóstico: conhecimentos, tempos, espaços, materiais, aprendizagens significativas
- Análise de quatro campos de conhecimentos referentes a ginástica:
 - 1- Prática Pedagógica e Política Pública
 - 2- Cotidiano
 - 3- Representações Sociais
 - 4- Perfil Somato – Motor e diagnóstico de saúde para prescrição de atividades ginásticas

PROCEDIMENTOS

- 1º) Plano de aula
- 2º) Verificar o cumprimento dos compromissos assumidos na aula anterior
- 3º) Exposição com debate
- 4º) Esboçar os elementos que constituirão o diagnóstico
- 5º) Avaliação e síntese conclusiva

RECURSOS

- 1- Clip (Educação Física – 1999)
- 2- Texto (Ginástica Escolar e seus campos de investigação)
- 3- Texto (Diagnóstico da Educação Física Escolar no estado do ES)
 - SÍNTESE AVALIATIVA – nota da turma 9,0

EDC 237 – GINÁSTICA ESCOLAR **7ª AULA – 30/01/02**

Local: CEFET**OBJETIVO**

Tratar o conteúdo ginástico através dos ciclos.

CONTEÚDO

- 1- Fundamentos do trato com o conhecimento nos ciclos
- 2- Conteúdos da ginástica

PROCEDIMENTOS

- 1º) Exposição
- 2º) Leitura orientada de textos do livro Coletivo de Autores
- 3º) Montagem das oficinas
- 4º) Síntese conclusiva avaliativa
 - SÍNTESE AVALIATIVA – nota da turma 10,0

EDC 237 – GINÁSTICA ESCOLAR
8ª AULA – 01/02/02

Local: Colégio Evaristo da Veiga**OBJETIVO:**

Identificar na escola as condições de infra-estrutura para o desenvolvimento da ginástica, ampliando os dados contidos nos relatórios anteriores, objetivando a criação de espaços, implementos e materiais para tratar o conteúdo da ginástica na escola.

CONTEÚDO:

Espaço, materiais, instalações, tempo pedagógico e aprendizagens significativas no campo da ginástica.

PROCEDIMENTOS:

- 1º) Elaboração do plano
- 2º) Observação com levantamento de dados sobre espaço, materiais e implementos
- 3º) Elaboração preliminar do relatório contendo constatações e proposições
- 4º) Síntese avaliativa final
- 5º) Indicação para a coleta de dados sobre materiais, aparelhos, instrumentos, sugeridos pela literatura.

- SÍNTESE AVALIATIVA – nota da turma 10,0

EDC 237 – GINÁSTICA ESCOLAR

9ª AULA – 06/02/02**TEMA**

Equipamentos e materiais para a aula de ginástica na escola pública.

OBJETIVO

Arrolar, após consultar a literatura, os materiais e equipamentos que poderão ser utilizados nas aulas de ginástica.

CONTEÚDO

Materiais e equipamentos da aula de ginástica

PROCEDIMENTOS

- 1º) Elaborar o plano de aula com os alunos
- 2º) Consulta orientada em duplas
- 3º) Arrolar os conteúdos
- 4º) Exposição dos grupos para a turma
- 5º) Síntese avaliativa e conclusiva

- SÍNTESE AVALIATIVA – nota da turma 10,0

EDC 237 – GINÁSTICA ESCOLAR

10ª AULA – 15/02/02

OBJETIVO

Formular preliminarmente os pontos centrais sobre a construção da teoria pedagógica e as contribuições da ginástica-Educação Física para a construção da teoria pedagógica, na perspectiva de alterar a cultura pedagógica, considerando o trato com o conhecimento, ou seja, considerando a teoria do conhecimento subjacente às aulas de Ginástica.

CONTEÚDO

Posição sobre teoria do conhecimento, concepção de currículo ampliado, abordagens históricas sobre ginástica, trato do conhecimento da ginástica na escola.

PROCEDIMENTOS

- 1º) Plano
- 2º) Exposição teórica
- 3º) Leitura orientada
- 4º) Síntese avaliativa conclusiva

AVALIAÇÃO

- Aos objetivos, considerando graus de materialização deste:
 - Não atingido
 - Atingido parcialmente
 - Plenamente atingido

RECURSOS

Texto: Ginástica Escolar – Uma proposta de sistematização. ESCOBAR, Micheli; TAFFAREL, Celi.

SÍNTESE AVALIATIVA – nota da turma 10,0

EDC 237 – GINÁSTICA ESCOLAR

11ª AULA – 20/02/02

Local: Auditório I (FAGED)

PALESTRA:

“CONSTRUÇÃO DA TEORIA PEDAGÓGICA: as contribuições da Educação Física para alterar a cultura pedagógica ”.

PALESTRANTE: Profa. Dra. Micheli Ortega Escobar UFPE / UEC

CONTEÚDO: Nexos e determinações entre a prática pedagógica nas aulas, as tendências curriculares, a teoria pedagógica e a teoria do conhecimento subjacente.

Evento: HOMENAGEM AOS 30 ANOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FAGED/UFBA

Promoção: LEPEL- Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer/NEPC - Programa de Pós-Graduação em Educação e Departamento de Educação Física. FAGED/UFBA

EDC 237 – GINÁSTICA ESCOLAR

12ª AULA – 22/02/02

Local: Colégio Evaristo da Veiga

OBJETIVO

Estabelecer os primeiros contatos com o corpo docente, discente, diretoria e a estrutura da escola.

PROCEDIMENTO

Retomada das aulas anteriores: visita à Escola, análise de livros e revistas sobre os materiais que poderão ser utilizados na escola.

Levantamento dos trabalhos que já foram passados: fichamento, questionário, redimensionamento do espaço escolar, organização do material e relatório para superar o da tutoria.

CONTEÚDO

Observações participativas:

Os alunos não compareceram na primeira semana de aula.

Não houve disponibilidade dos professores para conversar conosco, pois estavam em reunião

Houve uma falta de comunicação entre UFBA - Escola, pois o início do nosso trabalho foi impedido, devido a uma não apresentação do projeto da Universidade para com a Escola

A diretoria estava desarticulada com relação ao nosso projeto, pois uma parte demonstrou desconhecê-lo.

Nos foi disponibilizado os horários dos sábados nos quais a Escola estará promovendo atividades (Março- 02, 09, 16. Abril- 06).

Há reuniões às sextas-feiras entre os professores.

EDC 237 – GINÁSTICA ESCOLAR

13ª AULA – 27/02/02

TEMÁTICA: Levantamento das problemáticas e suas propostas de superação (na Escola).

PROCEDIMENTO

Leitura dos livros: “Avaliar com os pés no chão da escola” e “Metodologia da Educação Física”.

Levantamento das Problemáticas identificadas na escola Evaristo da Veiga:

- Resistência dos professores
- Material para aulas
- Espaço físico
- Ausência dos alunos na primeira semana de aula
- Falta de comunicação Escola- UFBA
- Condições de ventilação na sala de aula
- Espaço restrito
- Restrição da experiência a um turno
- Mudança X comodismo

Proposições:

- Conhecer o programa da disciplina
- Realizar reuniões conjuntas (preferencialmente às sextas- feiras)
- Acompanhamento das aulas (tempo)
- Utilizar outros espaços da escola
- Organizar os horários para ampliar as experiências
- Materiais alternativos
- Garantir trabalho em grupo
- Festival / oficina
- Ginástica com perspectiva interdisciplinar
- Definir qual o papel do estudante (estagiário / monitor)
- Seminário

EDC 237 – GINÁSTICA ESCOLAR

14ª AULA – 01/03/02

TEMÁTICA: Projeto escolar para o desenvolvimento de aula no Colégio Evaristo da Veiga

Objetivo

Elaborar o projeto político - pedagógico a partir das problemáticas identificadas na aula anterior.

Procedimento

- 1º) Elaboração do plano de aula
- 2º) Reunir em dupla ou grupo de acordo com a possibilidade de tempo pedagógico e ação pedagógica na escola para construção do projeto político-pedagógico.
- 3º) Síntese avaliativa

Conteúdo

Projeto escolar /Planejamento de aulas

EDC 237 – GINÁSTICA ESCOLAR
15ª AULA – 06/03/02

OBJETIVO

Elaboração do plano de unidade do conteúdo de ginástica

CONTEÚDO

Possibilidades de planos, dentre estas, a sistematização dos conteúdos específicos.

PROCEDIMENTOS

- 1º) Exposição dos alunos
- 2º) Debate
- 3º) Ampliação das informações
- 4º) Síntese final

ORGANIZAÇÃO DO PLANO DE UNIDADE

1ª PARTE: Dados do diagnóstico

2ª PARTE: Intenção pedagógica

- Objetivo geral
- Justificativa
- Conteúdo
- Procedimentos de ensino
- Locais, materiais e horários

3ª PARTE:

- Registro
- Documentação
- Avaliação

OBS. Cronograma com indicações para o planejamento das aulas

DIÁRIO DE CAMPO 2002.2
TUTORA: ROSEANE SOARES ALMEIDA

1ª Aula de Ginástica Escolar

05/07/2002

Coord. Celi Taffarel

Monitores: Davi

AULA INAUGURAL

2ª Aula de Ginástica Escolar

08/07/2002

Orientação da doutoranda: Roseane Soares Almeida

monitores: Emilio Rogério, David.

Apresentação dos alunos identificação de sua situação no curso.

O que é o LEPPEL?

Leitura do texto sobre o penta campeonato.

Alunos presentes

Daniel Souza - 7º semestre “empurrando com a barriga”.

Zara - penúltimo semestre “problema de grupo”.

Marli - 7º semestre.

Manoela - 5º semestre.

Ricardo – “1º semestre” porque “perdeu muitas matérias”.

Tiago - 5º semestre.

Betânia - 5º semestre.

Leandro - 3º semestre.

Fábio - 13º semestre “deixou semestre passado”.

Vitor - 3º semestre.

Rogério - 9º semestre.

David - monitor.

Emílio - monitor

Apresentação dos alunos

Depoimento de Emílio:

Vontade de mudar educação.

Características da disciplina:

Desde a graduação até a escola.

Vale como estágio.

Toma a realidade como possibilidade de mudança.

Depoimento de Daniel:

Regressão da educação na escola

Não dá importância ao específico da área.

Depoimento de David:

Oportunidade de estar na escola.

Identificar a possibilidade de mudar mesmo com pouco tempo.

Pouco material sistematizado para educação física na escola.

Verificar que é possível superar as dificuldades (professor, resistência, alunos).

Problema de formação do professor.

Depoimento de Daniel:

É difícil fazer acontecer na escola.

O professor tenta, tenta e chega um tempo que se cansa.

Leitura do texto de Celi sobre o penta campeonato

Leitura coletiva:

Conhecimento sistematização.

Alienação - média – políticas públicas.

Controle ideológico.

Paradoxo: educação física esquecida condições de trabalho.

Sob produtos do esporte; passividade do espectador.

“Políticas públicas”.

Direito constitucional.

Problemáticas significativas.

Avaliação:

Grupo:

9,0 - 10,0 (8,0 falar mais)

Individual:

8,0 - sono

7,5 – não se identifica com a área

7,0 – atrasado

6,0 – falar mais

Justificativa de atraso de Zara:

Tem problema de horário na 4ª aula no Castelo Branco até 11:00h, chegará em torno de 11:30h.

3ª Aula de Ginástica Escolar

10/07/2002

Orientação doutoranda Roseane Soares Almeida.

Monitores: David, Emílio Rogério.

Retomada da aula anterior;

Apresentação com leitura dos comentários do texto de Celi sobre o Penta campeonato;

Organização por escrito do histórico de vida sobre vivências dos conteúdos da ginástica no curso de formação;

apresentação do histórico;

Avaliação das atividades.

Grupo:

9,0 - problemas com a xerox

10,0 – mais participação

Individual:

10,0
 8,0 *dificuldades pessoais*
 9,0
 6,0 *participação*
 7,0 *dificuldades pessoais – financeiras*
 9,0
 8,0
 9,0
 9,0
 9,0
 7,0 *atrasado*
 7,0

4ª Aula de Ginástica Escolar

15/07/2002

Orientação da profa. Dra. Celi Taffarel

Monitores: Tais, David, Emílio Rogério.

Tutora: doutoranda Roseane Soares Almeida

Temática: ginástica na formação inicial e continuada.

Objetivo: análise do conteúdo ginástica na formação inicial a partir dos programas das disciplinas do currículo de graduação com utilização de procedimentos próprios da análise de conteúdo e, elaboração da proposta de um seminário interativo com os professores da rede pública sobre a ginástica na escola, perspectivando a formação continuada.

Conteúdo: trato com o conhecimento ginástica na formação e na escola pública; análise de conteúdo.

Procedimentos:

Apresentação e crítica ao plano;

Acesso às informações sobre análise de conteúdo, com exposição do cap. 04 do livro de Minayo;

Acesso e sistematização dos programas das disciplinas do curso de Educação Física na internet;

Definição de categorias de análise;

Análise dos programas do curso de Educação Física da UFBA;

Organização das idéias preliminares do seminário de ginástica com os professores da rede- definir objetivos, conteúdos e dinâmica;

Análise da aprendizagem e do ensino com a explicitação de todos os seus argumentos acerca do alcance dos objetivos, com críticas, observações

Recursos: programas das disciplinas na internet que tratam da ginástica, acessíveis na internet; dissertação de Malila; livro de Minayo.

5ª Aula de Ginástica Escolar

17/07/2002

Orientação da profa. Dra. Celi Taffarel

Monitores: Tais, David, Emílio Rogério.

Tutora: doutoranda Roseane Soares Almeida

retomada da aula passada

tema: o conhecimento da ginástica no currículo.

objetivo: organizar os dados acerca do conhecimento teórico da ginástica veiculado nos programas de formação de professores e veiculados no projeto político pedagógico da Escola Evaristo da Veiga;

conteúdo: conhecimento teórico da ginástica; currículo da formação e da escola.

procedimentos:

elaboração de plano de aula;

(verificação das tarefas assumidas na aula anterior) leitura da dissertação de Cesário; leitura do cap. 04 de Minayo sobre análise de conteúdo; aproximação dos programas das disciplinas do curso e da escola; preparação da ida a escola.

desdobramentos e execução de tarefas acadêmicas a partir da avaliação do que fomos capazes de realizar.

fechamento com uma síntese verbal sobre o que acumulamos hoje.

recursos: acesso a internet; programas de disciplinas; literatura disponível;

alunos que leram o material de Cesário: 04 alunos

alunos que leram o material de Minayo: ninguém

alunos que acessarem os programas das disciplinas: 01 aluno

- ✓ Os monitores acompanharam as tarefas do grupo com um quadro.
 - ✓ é importante manter-se em dias com as tarefas;
 - ✓ os programas que estão na internet estão desatualizados;
 - ✓ alunos (Tiago e manuele) falaram com Romilson sobre programa da disciplina;
 - ✓ 03 alunos dizem não saber acessar internet;
 - ✓ Celi informa ida a Escola Evaristo da Veiga. Não encontrou diretora, nem vice, e encontrou com dois prof. de Educação Física que estavam muito envolvidos com a organização para participar dos jogos da primavera, os mesmo no entanto não sabiam precisar quando os mesmo começariam ou terminariam. Deixou um recado que voltaria na sexta-feira, entregou um pacote com avaliação de alunos da unidade sob nossa responsabilidade e falou sobre seminário interativo.
- Dinâmica dos trabalhos em sala de aula:
- ✓ 06 alunos acessam a internet,
 - ✓ 02 alunos acessam o Projeto Político Pedagógico da Escola Evaristo da Veiga;
 - ✓ 02 alunos fazem leitura do livro de Minayo pois não haviam feito anteriormente.
- Alunos apresentam síntese dos trabalhos em duplas:
- ✓ *ginástica geral: consultaram internet; procuraram material na secretaria do curso; vão entrar em contato com prof. do curso responsável pela disciplina.*
 - ✓ *ginástica postural: não tinha nenhuma informação sobre ementa, objetivos na página da internet; pegaram material impresso na secretaria do curso; entraram em contato com prof da disciplina. A rápida leitura permitiu observar que o texto passa informações técnicas, sem conceituá-las;*
 - ✓ *ginástica especial: falaram com prof. o mesmo diz que o programa da disciplina não corresponde a área de ginástica; pela experiência dos alunos na disciplina observam que há o predomínio de uma discussão sócio-cultural do deficiente; tende para uma ação de reabilitação; e as atividades estão restritas a dois tipos de deficiência-cegos e surdos;*
 - ✓ *ginástica na Escola Evaristo da Veiga: o programa da escola é uma utopia em relação aos objetivos e programa. Observam uma desarticulação entre os mesmos; trato fragmentado dos conteúdos de Educação Física; e uma dicotomia entre teoria e prática.*

alunos avaliam no final suas dificuldades em organizar o pensamento para sistematização do trabalho, pois não estão acostumados a trabalhar com este sistema de trabalho-ler, organizar, avaliar, sistematizar informações-

6ª Aula de Ginástica Escolar

22/07/2002

Orientação da profa. Dra. Celi Taffarel

Monitores: Tais, David, Emílio Rogério.

Tutora: doutoranda Roseane Soares Almeida

- ✓ Tema da aula: Nexos entre formação e prática pedagógica no campo da ginástica .
- ✓ objetivo: redigir um texto que contenha os seguintes elementos:
 - a) problemática sobre o conhecimento da ginástica;
 - b) objetivos destes estudos;
 - c) procedimentos investigativos
 - d) os dados encontrados e sistematizados;
 - e) as interpretações;
 - f) conclusões.

Elementos estes, localizados em duas fontes a saber: a) currículo do curso de Educação Física; b) currículo da escola pública

- ✓ conteúdos da aula: crítica à organização do conhecimento; conhecimento específico da ginástica; organização expressão do pensamento científico acerca da ginástica;
- ✓ procedimentos:
 1. exposição teórica sobre relações e nexos da prática pedagógica no curso da Educação Física com a prática pedagógica na escola no campo da ginástica;
 2. orientação individualizada para a estruturação do texto;
 3. redação, leitura e avaliação do texto.

Argumentação para o desenvolvimento do texto: pesquisa matricial; programa da disciplina; plano de unidade.

definição dos grupos de trabalho:

1. Benilton/Rogério: ginástica geral
2. Marli/Thiago: ginástica especial
3. Manuela/Betânia- ginástica postural
4. Zara/Patrícia: ginástica rítmica desportiva I
5. Victor: ginástica rítmica desportiva II

faltam: Leandro, Daniel, Fábio

7ª Aula de Ginástica Escolar

24/07/2002

Orientação da profa. Dra. Celi Taffarel

Tutora: doutoranda Roseane Soares Almeida

PASSETA CONTRA VIOLENCIA NO TRÂNSITO QUE VITIMOU ALUNO DO CURSO DE PEDAGOGIA- alguns alunos procuraram profa. Celi para informa da participação dos mesmos na passeata. Fica combinado se encontrarem e tirar decisão no coletivo. apenas três alunos comparecem. fomos à passeata e só vimos os 3 alunos que ficaram para discutir e decidir. Fomos à escola e conversamos com a diretora e entregamos material por escrito da disciplina: projeto de ginástica; o plano da disciplina no semestre para o curso, o plano de unidade para Escola Evaristo da Veiga. Nos apresenta as novas reformas na escola, e diz que depois sonha com reformas pedagógicas na escola. conversamos na volta com monitores e organizamos a semana seguinte onde estaremos fora Celi e Roseane, ficando as atividades sob responsabilidade de Davi e Emilio para desenvolver a temática: Análise temática sobre o conhecimento reconhecido da ginástica nos livros e revistas científicas da área de Educação Física, realizando síntese por escrito do material consultado.

8ª Aula de Ginástica Escolar

29/07/2002

Monitores: David, Emílio Rogério.

Análise temática sobre o conhecimento reconhecido da ginástica nos livros e revistas científicas da área de Educação Física, realizando síntese por escrito do material consultado

9ª Aula de Ginástica Escolar

31/07/2002

Monitores: David, Emílio Rogério.

Análise temática sobre o conhecimento reconhecido da ginástica nos livros e revistas científicas da área de Educação Física, realizando síntese por escrito do material consultado

-alunos ficharam 151 livros de ginástica;

- ✓ 24 ginástica;
 - ✓ 16 psicomotricidade
 - ✓ 69 conteúdos específicos
 - ✓ 42 de Educação Física
 - ✓ levantamento de todas as revistas da lepel- 125 revistas
- não foi feito levantamento das dissertações e teses.

10ª Aula de Ginástica Escolar

05/08/2002

Orientação da profa. Dra. Celi Taffarel

Monitores: David, Emílio Rogério.

Tutora: doutoranda Roseane Soares Almeida

SEMINÁRIO DE CURRÍCULO

11ª- Aula de Ginástica Escolar07/08/2002

Orientação da profa. Dra. Celi Taffarel

Monitores: David, Emílio Rogério.

Tutora: doutoranda Roseane Soares Almeida*SEMINÁRIO INTERATIVO**Reunião na Escola Evaristo da Veiga 09/08/2002**presentes: profa. Celi, Micheli, Roseane, Solange**profs da escola : Simone, Abelardo, Alzira depois Abelardo.***12ª Aula de Ginástica Escolar**12/08/2002

Orientação da profa. Dra. Celi Taffarel

Monitores: David, Emílio Rogério.

Tutora: doutoranda Roseane Soares Almeida**Professora Visitante: Micheli Ortega**

1º momento: recuperando e situando o debate anterior.

2º momento: Oficina sobre o conhecimento da ginástica e suas possibilidades na escola.

3º momento: o que vamos propor para trabalhar na escola?

- ✓ elementos básicos da ginástica: 1) saltar, 2) equilibrar, 3) rolar/girar, 4) balançar, 5) suspender/trepar,
- ✓ habilidades específicas a serem desenvolvidas na ginástica: tônus muscular, segurança, ajuda.
- ✓ realização de atividades acrobáticas: atividades que envolveram exercitação do tônus muscular, formas de segurança para exercícios de equilíbrios, pirâmides humanas.
- ✓ fechamento: o que propor para a escolar?
 1. desenvolver projetos: construir materiais; fundamentos da ginástica; construção de espaços de ginástica na escola.
 2. organizar um festival de ginástica no fechamento dos trabalhos.

VISITA A ESCOLA13/08/2002

Orientação da profa. Dra. Celi Taffarel

Tutora: doutoranda Roseane Soares Almeida**Professora Visitante: Micheli Ortega**

visita á Escola Evaristo da Veiga na terça-feira, 13/08-reunião com professora e Alzira, PEGAMOS HORÁRIOS, CALENDARIO DA ESCOLA, FORMULARIO DE PLANO

13ª Aula de Ginástica Escolar14/08/2002

Monitores: David, Emílio Rogério.

Tutora: doutoranda Roseane Soares Almeida**Professora Visitante: Micheli Ortega****APRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO COM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ENTRAR NA ESCOLA****14ª Aula de Ginástica Escolar**19/08/2002

Orientação da profa. Dra. Celi Taffarel

Monitores: David, Emílio Rogério.

Tutora: doutoranda Roseane Soares Almeida

visita de todos a escola. reunião para orientação dos alunos sobre planejamento e organização do trabalho, não houve aula com 2 ano 04

15ª Aula de Ginástica Escolar20/08/2002TERÇA**Tutora: doutoranda Roseane Soares Almeida**

Observação da primeira aula do 1 ano 04: Zara, Rogério. não levaram material.

FOMOS A TARDE FALAR COM VICE -DIRETORA SOBRE GRUPO DE GINASTICA. TUDO OK. ESTAGIARIOS FICARAM RESPONSÁVEIS PELAS INSCRIÇÕES DAS CRIANÇAS.

16ª Aula de Ginástica Escolar21/08/2002QUARTA

Monitores: David, Emílio Rogério.

Tutora: doutoranda Roseane Soares Almeida

Observação da primeira aula do 3 ano 1: Marli, Leandro e Victor. vídeo.

-prof. aplica prova no segundo momento. Reunião e orientação de tarefas e avaliação da semana.

-encontro geral nas quartas-feira;

-contato com os locais da excursão;

-pegar autorização;

-ofícios para entregar;

-providenciar transporte.

-registrar todo semana planejamento e relatos;

-o grupo da oficina da ginástica informa que vai passar quinta-feira para inscrição.

17ª Aula de Ginástica Escolar

26/08/2002

SEGUNDA

Monitor : Emílio Rogério

Tutora: doutoranda Roseane Soares Almeida

-observação da aula dos 2 anos com; Manuela, Betania e Thiago, prof. presente na sala, apresentação de vídeo.

-falamos sobre excursão e passamos lista. 14 alunos se inscreveram. Muitos alunos nesta aula vão embora. Havia um numero reduzido de alunos.

- prof. da turma fala sobre disciplina e diz que os estagiários vão avaliar o comportamento.

-prof. Conversa com Betania, e aconselha: usar a chamada direto na caderneta; usar apenas a segunda aula para aula prática;

-alunos do grupo de ginástica comparecem, informam que vieram na quinta mas a maioria das turmas havia sido dispensada pois faltaram 07 professores e sexta-feira não teria aula (por que?). ficou combinado com Patrícia e Fábio que voltaríamos a tarde para inscreve-los. voltei e nenhum dos dois compareceu.

-Fiquei na escola de 14:20 da tarde até as 17:30 para organizar o grupo. Passei nas salas 01, 03, 04, 05, 06, as outras estavam sem aula. Alunos se inscreveram, com filas e empurra-empura.

-Alguns alunos da 5 série 1 colaboraram com sorteio (5 série 01) e muitos disseram que gostariam de participar.

-Falei com a pedagoga se gostaria de indicar alguma criança inscrita e não sorteada apenas sugeriu um nome que não estava inscrito, sua atenção estava voltada para uma reunião com pais de alunos com problemas de comportamento, e organizando um termo de responsabilidade para os pais de forma que os pressionassem a mudar a atitude de seus filhos.

-teve um momento que notei que minha presença estava incomodando na sala da coordenação, chegando a mesma a perguntar o que eu queria mesmo: informei estou aguardando o intervalo para inscrever as crianças, havíamos combinado isto anteriormente.

-Percebi durante a inscrição dos alunos das quintas séries um aluno-Nailson- brigando o tempo todo com outros, empurrando os colegas, querendo passar na frente de todos na fila, levantei e falei com ele e o outro, que os dois tinham que obedecer a fila se não eu não iria inscrevê-los, só se fosse para a fila como os outros, o outro saiu dizendo que não queria mesmo se inscrever, Nailson nada falou e eu encaminhei o mesmo até o final da fila, ficou por último, a muito custo, tentando sempre passar na frente dos outros e empurrando, mas no final se inscreveu.

-Resolvi ao final do sorteio incluir mais 05 nomes, e inclui o nome de Nailson na lista.

-Ao final da tarde vice-diretora chega com Nailson pelo braço, e diz “descobri este aqui brincando de pião, fora da aula” o aluno tenta justificar que alguém o impediu de entrar e por isso não estava na sala mas logo tem sua fala cortada pela vice-diretora que diz: você devia está com seus colegas na sala de aula, o mesmo continua enrolando o cordão no peão, tornando-se alheio ao que a profa. dizia, a coordenadora pedagógica olha de inicio, mas continua a fazer sua tarefa anterior e nada diz. Eu percebo, como um bom momento de apresentar o brincar, como algo positivo, aquele grupo e me dirijo ao aluno e digo, que ele foi sorteado para brincar com a gente nas segundas-feiras e ai ele vai poder usar o restante do

tempo para estudar, este levanta os olhos faz um ar de riso e volta a enrolar o peão, depois de um tempo de ter saído da sala a vice-diretora volta e diz: volte para a sala de aula, o mesmo obedece imediatamente” O que será que Nailson pensa disso tudo que aconteceu hoje na escola?

BANCO DE DADOS DA DISCIPLINA GINASTICA ESCOLAR-EDC 237 DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFBA, SOB ORIENTAÇÃO DA PROFA. CELI N. Z. TAFFAREL.

Relação do material por semestre

Semestre de 2000.2

| Perfil da disciplina no semestre 2000.2 | | |
|---|----------------------------|-------------------|
| Período | 25/10/2000 a 30/02/2001 | Observações |
| Número de alunos inscritos | 25 alunos | |
| Número de alunos desistentes/ reprovados | 04 alunos | Todos desistentes |
| Total de alunos aprovados | 21 alunos | |
| Professores envolvidos na disciplina | Profa. Dra. Celi Taffarel | |
| Tutoria da disciplina | Doutoranda Solange Lacks | |
| Material disponível no período | | |
| relatório da Tutoria: doutoranda Solange Lacks sobre o semestre da disciplina; relatório da profa: Dra. Celi Taffarel sobre pesquisa realizada na internet no período de 20/01/01; quatro relatórios dos alunos da disciplina sobre as consultas bibliográficas realizadas na revistas do CBCE, no Anais do CBCE, | | |

Semestre de 2001.1 - 11/04/01 a 27/07/01

| Perfil da disciplina no semestre 2001.1 | | |
|---|--|--------------------|
| | | Observações |
| Período | 11/04/01 a 27/07/01 | |
| Número de alunos inscritos | 19 alunos | |
| Número de alunos desistentes/ reprovados | 07 alunos | Todos desistentes |
| Total de alunos aprovados | 12 alunos | |
| Professores envolvidos na disciplina | Profa. Dra. Celi Taffarel | |
| Tutoria da disciplina | Doutoranda Roseane Almeida | |
| Monitores da disciplina | Soraia Domingues (assistente técnica), Silvana Rosso | |
| Material disponível no período | | |
| <p>texto comentado sobre futebol realizado pelos alunos (18 resumos); mapa de tarefas dos alunos da disciplina; relação da bibliografia de apoio sobre a fundamentação teórico-metodológica da disciplina de ginástica; oito relatórios (em equipe e individual) – todos os alunos da disciplina entregaram. fotografias disponíveis.</p> | | |

Semestre 2001.2 - 09/01/02 a 08/05/02 (pós -greve)

| Perfil da disciplina no semestre 2001.2 | | |
|--|------------------------|-----------------------------------|
| | | Observações |
| Período | 09/01/02 a 08/05/02 | |
| Número de alunos inscritos | 20 alunos | |
| Número de alunos desistentes/ reprovados | 06 alunos | 04 desistentes 02 trancamentos |

| | | |
|---|--------------------------------|--|
| reprovados | | |
| Total de alunos aprovados | 14 alunos | |
| Professores envolvidos na disciplina | Profa. Dra. Celi Taffarel | |
| Professora visitante | Profa. Dra. Micheli Escobar | |
| Tutoria da disciplina | Doutoranda Roseane Almeida | |
| Monitores da disciplina | Amália Cruz e Cristina Paraíso | |
| Material disponível no período | | |
| <p>relatórios (anexado planos de aulas, fichamentos, mapas de auto-avaliação)</p> <p>propostas de questionários elaborados pelos alunos da disciplina para os alunos da Escola Evaristo da Veiga;</p> <p>mapa de tarefas a serem desenvolvidas pelos alunos da disciplina de Ginástica escolar;</p> <p>critérios avaliativos apresentados pelos alunos da disciplina aos alunos do 3º ano da Escola Evaristo da Veiga.</p> <p>planejamento para aulas extras a serem realizados na Escola Evaristo da Veiga.</p> <p>auto-avaliação dos alunos do 3º ano da Escola Evaristo da Veiga.</p> <p>relatório de tutoria.</p> <p>fotografias disponíveis.</p> | | |

Semestre 2002.1- 12/05/02 a 27/10/02

| Perfil da disciplina no semestre 2002.1 | | |
|--|---------------------------|-----------------------------------|
| | | Observações |
| Período | 12/05/02 a 27/10/02 | |
| Número de alunos inscritos | 17 alunos | |
| Número de alunos desistentes/reprovados | 5alunos | 04 desistentes 01 trancamentos |
| Total de alunos aprovados | 12 alunos | |
| Professores envolvidos na disciplina | Profa. Dra. Celi Taffarel | |
| Professora | Profa. Dra. | |

| | | |
|---|----------------------------------|--|
| visitante | Micheli Escobar | |
| Tutoria da disciplina | Doutoranda Roseane Almeida | |
| Monitores da disciplina | David Romão e Emilio Rogério | |
| Material disponível no período | | |
| planejamento detalhado da disciplina planos de aula dos alunos (04); calendário das atividades da disciplina; relatório final da disciplina; fotografias disponíveis. | | |

Semestre 2002.2- 25/11/02 a 26/03/03

| Perfil da disciplina no semestre 2002.2 | | |
|--|----------------------------------|--------------------|
| | | Observações |
| Período | 25/11/02 a 26/03/03 | |
| Número de alunos inscritos | 18 alunos | |
| Número de alunos desistentes/ reprovados | 06 alunos | Todos desistentes |
| Total de alunos aprovados | 12 alunos | |
| Professores envolvidos na disciplina | Profa. Dra. Celi Taffarel | |
| Professora visitante | Profa. Dra. Micheli Escobar | |
| Tutoria da disciplina | Doutoranda Roseane Almeida | |
| Monitores da disciplina | David Romão e Amália Cruz | |
| Material disponível no período | | |
| planos de aula dos alunos; auto-avaliação dos alunos (11); registros escritos de avaliações sobre o festival dos alunos da Escola Evaristo da Veiga(20); fotografias disponíveis. filmagem de aulas da disciplina; do festival; do congresso de Ginástica; da avaliação dos pais alunos e professores em formação. | | |

Semestre 2003.1- 12/05/03 a 10/11/03

| Perfil da disciplina no semestre 2003.1 | | |
|--|--|--------------------------|
| | | Observações |
| Período | 12/05/03 a 10/11/03 | |
| Carga horária da disciplina | 75 h/a | Desenvolvida: 165 h/a |
| Número de alunos inscritos | 15 alunos | |
| Número de alunos desistentes/ reprovados | 04 alunos | Todos desistentes |
| Total de alunos aprovados | 11 alunos | |
| Professores envolvidos na disciplina | Profa. Dra. Celi Taffarel | |
| Professora visitante | Profa. Visitante Dra. Micheli Escobar | |
| Tutoria da disciplina | x-x | |
| Monitores da disciplina | Cristina Paraíso Amália Cruz | |
| Material disponível no período | | |
| <p>mapa de tarefas; trabalhos dos alunos da escola (13); termo de compromisso dos alunos da escola; fotografias disponíveis. portifólios</p> | | |

Semestre 2003.2- 12/01/04 a 12/05/04

| Perfil da disciplina no semestre 2003.2 | | |
|--|------------------------|---------------------------|
| | | Observações |
| Período | 12/01/04 a 12/05/04 | |
| Carga horária da disciplina | 75 h/a | Desenvolvida: 150 h/a |
| Número de alunos inscritos | 22 alunos | |
| Número de alunos desistentes/ reprovados | 03 alunos | 01 reprovado por média |

| | | |
|---|---------------------------------|--|
| reprovados | | |
| Total de alunos aprovados | 19 alunos | |
| Professores envolvidos na disciplina | Profa. Dra. Celi Taffarel | |
| Professora visitante | x-x | |
| Tutoria da disciplina | x-x | |
| Monitores da disciplina | Cristina Paraíso Amália Cruz | |
| Material disponível no período | | |
| <p>mapa de tarefas relação dos alunos da escola Renan Balieiro plano de aula sobre saltar plano de aula para 22/03/04 síntese sobre portfólio (05) plano sobre construção de painel para o V CONED (01)</p> | | |

Documentos sobre a Escola Evaristo da Veiga – ensino médio.

dados gerais da escola;
diretrizes;
metas
plano das disciplinas
sistema de avaliação;
anexos (manual do professor e do aluno, etc)

ofícios emitidos ou recebidos para a escola;
período das atividades com a Escola Evaristo da Veiga.

**SÍNTESE DAS OBSERVAÇÕES DAS AULAS NA DISCIPLINA
GINÁSTICA ESCOLAR EDC-237 UFBA**

4º SEMESTRE DE OBSERVAÇÃO

AULAS FILMADAS – NOVEMBRO 2002 A MARÇO DE 2003

PERÍODO DE 25 DE NOV 2002 A 16 DE MAR 2003

CRONOGRAMA:

1. 02-12-02 – OFICINA: EQUILÍBRIO: APOIOS E GIROS

PROFA. MICHELI ESCOBAR

2. **04-12-02 – OFICINA: EQUILIBRIO: APOIOS E GIROS**
PROFA. MICHELI ESCOBAR
3. **06-12-02 – OFICINA: APOIOS, CONTROLE DO TONUS, AJUDA E SEGURANÇA**
PROFA. MICHELE ESCOBAR
4. **09-12-02 – OFICINA: APOIOS E GIROS**
PROFA. MICHELI ESCOBAR
5. **11-12-02 – APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO A ESCOLA**
PROFA CELI TAFFAREL
6. **06-01-03 – PLANEJAMENTO DAS AULAS**
PROFA. CELI TAFFAREL
7. **29-01-03 – PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DAS AULAS**
PROFA CELI TAFFAREL
8. **08-02 A 15-02 – PERIODO DE CARNAVAL NA BAHIA- SEM AULAS**
9. **17 A 19-03-03 – CONGRESSO TECNICO DE GINÁSTICA**
10. **19-03-03 – FESTIVAL DE GINASTICA**

ANEXO III**QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DA UNEB.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
LINHA DE ESTUDOS E PESQUISA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA ESPORTE & LAZER-
LEPEL**

Prezado professor,

Este questionário é um instrumento de análise que tem por objetivo coletar dados acerca do trato com o conhecimento da Ginástica no estado da Bahia, visando contribuir para a construção de novos parâmetros teóricos - metodológicos para a prática pedagógica da Educação Física tanto no que se refere ao processo de formação profissional quanto a ação pedagógica do professor de Educação Física no ensino Fundamental e Médio.

A investigação insere-se na LEPEL - *Linha de estudo e pesquisa em educação física & esporte e lazer* - Programa de Pós-Graduação em Educação da FAGED/UFBA., e se desenvolve a partir do Projeto de Estudos e Pesquisa da Disciplina de Ginástica Escolar: “*O Conhecimento Reconhecido na Ginástica, a Formação dos Professores, A prática pedagógica nas aulas e as proposições superadoras dos ciclos de ensino da escola pública*”.

Agradecemos antecipadamente sua colaboração,

Celi Taffarel
Profa. Dra. da UFBA/ Coordenadora da LEPEL

Roseane Soares Almeida
Profa. Ms. Da UFPE/doutoranda da UFBA



QUESTIONÁRIO

PERFIL GERAL DO PROFESSOR

1. Área de Graduação: _____ Instituição: _____
2. Ano de conclusão: _____
3. Pós-graduação: _____ Área: _____
4. Sub-Área: _____ Instituição: _____
5. Ano de conclusão: _____
6. Temática do trabalho final: _____
7. Local de trabalho _____
8. Carga horária: _____ Tempo de trabalho: _____
9. Local de trabalho _____
10. Carga horária: _____ Tempo de trabalho: _____
11. Local de trabalho _____
12. Carga horária: _____ Tempo de trabalho: _____
13. Outras atividades: _____

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO NO TRATO COM O CONHECIMENTO DA GINÁSTICA

1. Cite as disciplinas inerentes ao trato com o conhecimento da área de ginástica que você cursou na graduação em Educação Física.

2. Relate resumidamente o conhecimento trato por cada uma das disciplinas acima citadas.

3. Qual (is) a(s) referência(s) bibliográfica(s) acerca do conhecimento da ginástica que mais marcou (ram) no seu processo de formação?

4. Quais as experiências pedagógicas do conhecimento na área da ginástica contribuirão para a sua atuação profissional.

1. Especifique resumidamente as experiências com o trato com o conhecimento da Ginástica que você vem acumulando ao longo da sua prática pedagógica.

6. Descreva resumidamente as condições para o desenvolvimento do trato com o Conhecimento da ginástica no seu local de atuação profissional.

7. Que referências teórico-metodológicas você considera significativas para o desenvolvimento de atividades da ginástica?

8. Se você trabalha na escola de ensino fundamental e médio, descreva resumidamente como a ginástica encontra-se presente na prática pedagógica da Educação Física da sua escola.

9. Se sua resposta anterior foi afirmativa, descreva resumidamente quais os locais, espaços, materiais didático-pedagógicos encontram-se disponível na sua escola.

10. Que argumentações você usaria para convencer seus alunos a participarem de aulas de ginástica, caso estes se recuse?

Agradecemos sua colaboração!